

Uma assinatura para a

...
**ARTE
ANÔNIMA**



Catálogo da coleção

Uma assinatura para a

ARTE

ANÔNIMA

uma assinatura para a arte anônima

Realização:



Financiamento:





Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul

Diretor:

Frei Celso Bordignon

Coordenação:

Mirella de Jesus Honorato
(Museóloga - COREM 3R - 0201-I)

Contatos:

Rua General Mallet, 33A, bairro Rio Branco
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul
CEP: 95097-000

(54) 3220 9565

www.capuchinhos.org.br/muscao
coordenação@muscap.org.br

facebook.com/museucapuchinhos

Uma assinatura para a

ARTE ANÔNIMA

O projeto “Uma Assinatura para a Arte Anônima” surgiu da necessidade de conhecer melhor o acervo de Arte Sacra do Museu dos Capuchinhos, não apenas para subsidiar o processo de catalogação museológica, mas também para que as obras possam ser expostas e divulgadas a partir da revelação de suas histórias, até então anônimas.



Uma assinatura para a
ARTE
ANÔNIMA

Aprovado pelo FINANCIARTE, Fundo Municipal de Financiamento da Arte e da Cultura Caxiense, o projeto realizou a investigação sobre o acervo de Arte Sacra com enfoque nos altares, retábulos e imagens em madeira, com o objetivo de obter a descrição estilística, identificação de autoria e contextualização histórico-espacial dos locais de origem de cada peça.

A coleção que começou a ser formada na década de 1980, período anterior a institucionalização do MusCap quando os procedimentos de entrada de peça ainda não estavam devidamente sistematizados, possuía muitas lacunas no que tange a procedência, histórico, descrição estilística e descrição do estado de conservação. Até mesmo a composição dos conjuntos, como no caso dos altares, suscitava dúvidas à equipe de documentalistas. Muitas peças foram retiradas da igreja de origem, fragmentadas e distribuídas em outras igrejas e capelas, passando muitas vezes por processos de repinturas e reformas para se adequarem ao novo espaço. Não obstante, a maior descoberta deste projeto, o Altar Mor da Capela do Seminário Nossa Senhora de Fátima de Ipê/RS, chegou em fragmentos ao Museu, em diferentes períodos, com repinturas distintas. Só pode ser entendido como um conjunto a partir das descobertas desta pesquisa.

O olhar meticuloso dos pesquisadores deste projeto também nos levou a novas dúvidas, desestabilizando certezas, processo importante para a pesquisa de acervo, pois aponta novos pontos de partida. Duas imagens, até então classificadas como “roca” em sua técnica, receberam a nomenclatura adequada: “imagem de vestir”. Uma delas, identificada como “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, informação oriunda do livro de entrada do Museu, em análise estilística e do estado de conservação, apontou para o fato de que a imagem do Menino Jesus não foi esculpida originalmente junto com a imagem de Nossa Senhora. Informação, que, com o avanço da pesquisa museológica pode mesmo a vir questionar a identificação iconográfica.

Muitos avanços em informação, diversas dúvidas lançadas, a avaliação do encerramento do projeto não poderia ser melhor, pois ele aponta para a necessidade cada vez maior do Museu produzir conhecimento sobre e a partir de seu acervo.

Este catálogo vem compartilhar com o público nossas descobertas. O dossiê completo também está disponível on-line e o MusCap de portas abertas para a comunidade!

Uma assinatura para a

ARTE ANÔNIMA



O seguinte dossiê é composto por 21 fichas, separadas em mobiliário e imaginária religiosa. As peças que integram o acervo de móveis estão numeradas do 01 ao 07, e as da estatuária em madeira, do 08 ao 21. Nelas estão contidas informações referentes aos objetos, como nome, dimensões, descrição estilística, diagnóstico do estado de conservação, histórico, contextualização, procedência e o devido registro fotográfico.

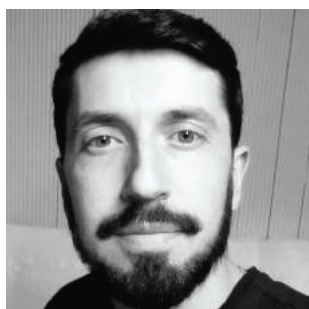
Este trabalho foi desenvolvido no período entre março e novembro de 2016, por Vivian Schiavenin, arquiteta e Fernando Pozzer, conservador-restaurador. Teve como objetivo investigar e divulgar a arte anônima presente no acervo do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisa documental e fotográfica, entrevistas e levantamento *in locuo*.

Percebemos que essa é uma pesquisa inicial e que o trabalho abre novas perspectivas de abordagens para futuros pesquisadores do tema.

Uma assinatura para a

ARTE ANÔNIMA

Equipe do projeto



Fernando Pozzer

É formado em Educação Artística pela Universidade de Caxias do Sul e atualmente cursa o Tecnólogo em Conservação e Restauro na Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha. Atua como conservador/restaurador desde 2006, participou na conservação e restauro do mobiliário sacro da Catedral Metropolitana de Florianópolis/SC, na pesquisa e inventário do acervo sacro e na conservação e restauro do forro da Igreja Nossa Senhora da Lapa no Ribeirão da Ilha de Florianópolis/SC, na conservação e restauro das pinturas decorativas do Casarão Vila Sophia em Curitiba/PR, entre outros projetos. No projeto, atuou como pesquisador, principalmente na descrição estilística e do estado de conservação das obras.



Vivian Schiavenin

É formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul e possui diversos cursos de formação na área conservação e restauro de arte sacra. Atuou no restauro arquitetônico da Capela de São Roque e Capela São Gotardo de Flores da Cunha/RS, participou do levantamento métrico e fotográfico da edificação histórica Casa do Bispado de Caxias do Sul, integrou a equipe que realizou o Inventário do Patrimônio Histórico Rural Material e Imaterial de Caxias do Sul/RS publicado com título Olhares sobre o território. In: João Wianey Tonus. (Org.). Victor: valorização do turismo integrado à identificação dos territórios. 1ed. Caxias do Sul: Belas Letras, 2007, entre outros projetos. No projeto atuou como pesquisadora, principalmente no levantamento métrico, fotográfico e identificação da inserção das obras nos conjuntos.



Susiele Ramos

É formada em História pela Universidade de Caxias do Sul/RS e possui diversos cursos de formação na área de conservação e restauro de arte sacra e documentação museológica. No Museu dos Capuchinhos é responsável pelo Programa de Acervos que realiza a conservação, restauração, documentação e pesquisa do acervo. No projeto atuou dando apoio técnico na pesquisa no acervo fotográfico e documental, como também nos antigos registros de entrada das obras, além de orientar a elaboração do dossiê.

Uma assinatura para a

ARTE
ANÔNIMA

Acervo de móveis

Retábulo Capela Sagrado Coração de Jesus

Fragmento do altar lateral da Capela Sagrado Coração de Jesus, ou Capela das Bananeiras, localizada no bairro Santo Antônio do Partenon em Porto Alegre/RS, atendida pelos Freis Capuchinhos até a primeira metade da década de 1950, quando foi demolida para a construção da Igreja São Jorge. Doado ao MusCap em 7 de abril de 1981, pelo Padre Paulo Scopel.

Retábulo em estilo neogótico, confeccionado em madeira envernizada e trabalhos em talha dourada. A composição equilibrada do conjunto se distribui em três nichos: central e laterais. Na parte inferior está o sacrário, cuja porta é ornamentada com as letras alfa e ômega do alfabeto grego. Imediatamente acima, o trono do sacrário apresenta arco ogival com rendilhado em madeira e filetes dourados. Nas laterais configuram-se dois painéis com decorações em baixo relevo de arcos ogivais em madeira e filetes dourados em fundo azul. O coroamento é composto por três pináculos com cogulhos dourados, dispostos paralelamente. Os painéis laterais ostentam rendilhados de madeira lembrando flores de lis e um pináculo em cada extremidade.



Fragmento de Retábulo Capela Sagrado Coração de Jesus

Fragmento de Retábulo da Capela Sagrado Coração de Jesus, ou Capela das Bananeiras, localizada no bairro Santo Antônio do Partenon em Porto Alegre/RS, atendida pelos Freis Capuchinhos até a primeira metade da década de 1950, quando foi demolida para a construção da Igreja São Jorge. Na década de 1980 foi doado ao MusCap pelo Padre Paulo Scopel.

Retábulo em estilo neogótico, confeccionado em madeira envernizada e trabalhos em talha dourada. A composição escalonada do conjunto é distribuída simetricamente em três partes, sendo uma central e duas laterais. O nicho central apresenta fundo azul claro, onde também está o suporte sobre o qual era disposta uma imagem sacra. Logo acima possui um dossel em arco ogival, o qual apresenta rendilhados em madeira e pináculos sobre os quatro cantos. Os dois painéis laterais, um de cada lado do nicho central, apresentam pináculos sobre as pilastras nas extremidades, além de arco ogival com fundo azul claro, em tom semelhante ao do nicho central.



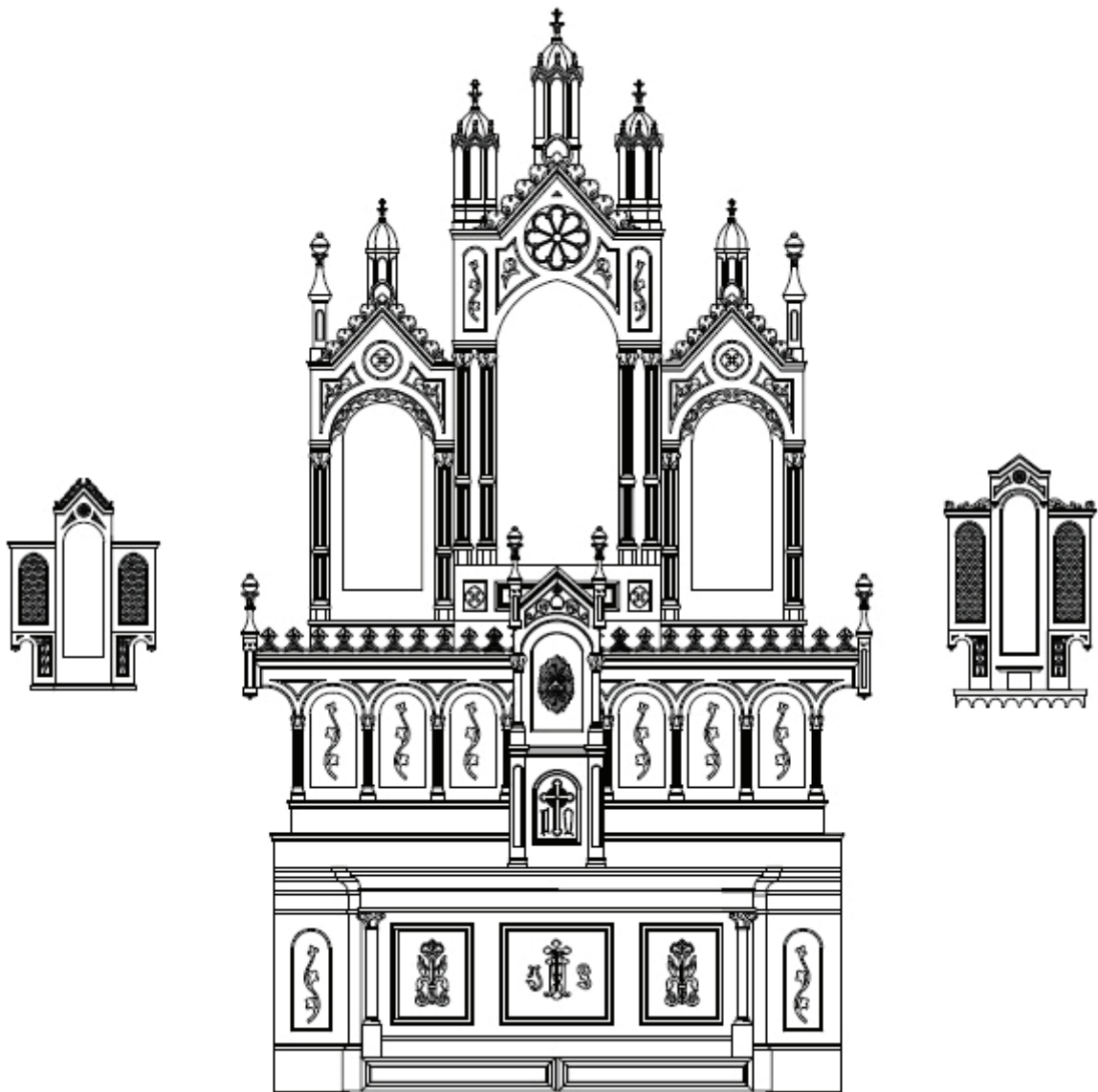
Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

Conjunto do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis de Ipê/RS, à época localidade Vila Ipê, pertencente à Vacaria. O Seminário foi inaugurado no ano de 1942. Segundo o primeiro volume do Livro de Crônicas o “Santo Altar”, assim denominado, chegou no dia 16 de março de 1943.

O Seminário foi ampliado a partir de 1954, tendo iniciado a construção de uma nova ala, onde estaria localizada também a nova Capela. Reinaugurado em 1956 com o nome de Seminário Seráfico Nossa Senhora de Fátima, escolhido por ser protetora e guia dos seminaristas. O altar sofreu modificações, os pináculos precisaram ser retirados para se adequar ao pé direito mais baixo da nova capela que possuía no presbitério teto em formato de abóboda. Os retábulos laterais que complementavam o altar, ficando fixados à parede, também foram removidos. Essa alteração pode ser observada em comparação às imagens do anexo 1 e anexo 2.

Após 1992 a Capela que já estava desativada por problemas estruturais, foi demolida. Com a demolição os primeiros fragmentos do altar começaram a ser levados para o Museu dos Capuchinhos, que à época tinha sua coleção guardada no Seminário Seráfico São José de Veranópolis. O restante do altar foi adicionado à coleção do MusCap em 2001.

O altar é formado pela base. Acima dela, ao centro, fica disposto o tabernáculo com trono do santíssimo e nas laterais dois suportes dão sustentação ao retábulo principal, que é formado por três nichos. Dois retábulos de parede laterais completam a composição do altar mor.



Mesa do Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

A Mesa do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis, Ipê/RS, foi inserida na coleção do MusCap na década de 1990. Provavelmente chegou ao Museu desmontada. Na década de 2000, ela foi remontada tendo a configuração original alterada, pois, na lateral esquerda as partes frontal e lateral foram trocadas de lugar. Houve a perda de parte da lateral direita, restando no acervo apenas a parte frontal. É provável que o tampo original da mesa também tenha sido perdido e durante a montagem subsistiu-se por um novo.

Mesa de altar em madeira envernizada com ornamentos dourados. Possui três almofadas emolduradas por filetes, sendo que a central apresenta relevo com o monograma de Cristo (JHS) e as laterais com motivos florais. Ainda observando-se as laterais percebe-se duas colunas monolíticas com capitel de folhas de acanto. Logo acima aparece uma cimalha lisa com filete dourado.



Retábulo Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

O Retábulo do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis, Ipê/RS, foi inserido na coleção do MusCap na década de 1990. Provavelmente chegou ao Museu com os nichos desmontados. Após o ano de 2000 foi remontado tendo a configuração original alterada. Em comparação com a imagem do Anexo 3, percebe-se a perda da parte inferior do nicho central.

Segundo o volume primeiro do Livro de Crônicas do Seminário, as imagens de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José foram entronizados no retábulo do altar em 1943. Com a alteração do santo de devoção do Seminário para Nossa Senhora de Fátima, em 1956, foi doada pela Ordem Franciscana Secular da Paróquia uma imagem da santa.

O retábulo de madeira é caracterizado pelo estilo neorromânico. Padece da ausência de supedâneo e outras peças. Apresenta ornamentos dourados e detalhes policromados. É composto por três nichos em arco pleno. Os nichos laterais são similares ao central, porém em dimensões menores e menos elevados, contendo arabescos dourados ao longo de todo o arco pleno. O fundo dos nichos laterais, diferente do central que está em madeira, apresenta pintura azul. O frontão é coroado com almofadas e fundo branco e relevos dourados que lembram formato de vitrais e uma rosácea ao centro. Acima dos nichos configuram-se pináculos octogonais com cúpulas, sendo estes ornados por elementos tais como: requadros de frisos e outros entalhes dourados, próprios do estilo.



Tabernáculo Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

O Tabernáculo com o Trono do Santíssimo do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis Ipê/RS, foi inserido na coleção do MusCap na década de 1990, quando o acervo do Museu ficou guardado no Seminário Seráfico São José de Veranópolis/RS. Foi após esta pesquisa que se descobriu que o tabernáculo faz parte do conjunto deste altar, pois uma restauração realizada no início do ano 2000 removeu a camada pictórica original, tornando difícil a associação. Com imagem do anexo 4, descoberta através de pesquisa no acervo fotográfico do MusCap, foi possível concluir que a peça pertence ao conjunto.

O corpo é formado pelo tabernáculo e o trono, confeccionados em madeira com talha dourada. Na pota do tabernáculo são representadas as letras alfa e ômega, do alfabeto grego, e uma cruz ao centro contornada por moldura e filetes dourados. Sobre esta base apoiam-se duas colunas monolíticas com capitel em folhas de acanto, criando um movimento reentrante e dando espaço à abertura do camarim que abriga o trono do santíssimo. Os remates em forma de arco de volta plena são contornados por filetes dourados e ornamentados em seu fundo por uma cartela, onde se encontra uma talha com a representação do olho de Deus e o resplendor em sua volta.



Fragmentos Retábulo Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

Os fragmentos que dão suporte ao Retábulo principal do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis, Ipê/RS, foram doados ao MusCap em Outubro de 2001. Sofreram diversas modificações ainda no Seminário de Ipê/RS, quando provavelmente foram adaptados para serem usados como Mesa de Altar, e inseridas as pedras d'aras. Quando os fragmentos chegaram ao Museu, as pedras d'aras já haviam sido retiradas e o local coberto com um pedaço de madeira. As repinturas dos fragmentos são distintas da pintura original, fazendo com que, até esta pesquisa, fossem considerados como mesas de altares sem procedência. O conjunto só pode ser identificado após a descoberta da imagem do Anexo 4. Foi possível também associar um fragmento do ornamento superior, que pode ser visto no Anexo 1, ao final do formulário do dossiê.

Confeccionado em madeira envernizada com ornamentos dourados e pinturas coloridas. Possui três almofadas com fundo em repintura na cor prata e relevos florais dourados. Colunatas caneladas com pintura vermelha e prata, base na cor verde e capitel vermelho com flores douradas. Apresenta arcada com molduras em madeira envernizada e filetes dourados compondo almofadas ao fundo, na cor prata. Base e tampo com acabamento liso em madeira envernizada.



Retábulo de Parede Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

O Retábulo de Parede do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis, Ipê/RS, foi inserido na coleção do MusCap na década de 1990. A partir da descoberta da imagem do Anexo 4 no Acervo Fotográfico do MusCap, a peça pôde ser associada ao conjunto e provavelmente ficava posicionado ao lado direito do Altar.

Retábulo estilo neorromânico confeccionado em madeira envernizada e decorado com talha dourada. Apresenta base retangular com rendilhado em madeira. Em seu corpo único destaca-se o nicho central sem fundo, onde está o trono, sobre o qual é colocada uma imagem sacra. Ladeando a parte central estão dois painéis laterais contendo um fundo com relevos em motivos florais, contornado por um filete dourado. O arremate final é sob a forma de flor com quatro pétalas e entalhes em dourado. Acima dos painéis laterais estão arabescos com motivos florais.



Retábulo de Parede Altar Mor Capela Seminário Seráfico São Luis

O Retábulo de Parede do Altar Mor da Capela do Seminário Seráfico São Luis, Ipê/RS, foi inserido na coleção do MusCap na década de 1990. A partir da descoberta da imagem do Anexo 4 no Acervo Fotográfico do MusCap, a peça pôde ser associada ao conjunto e provavelmente ficava posicionado ao lado direito do Altar.

Retábulo estilo neorromânico confeccionado em madeira envernizada e decorado com talha dourada. Apresenta base retangular com rendilhado em madeira. Em seu corpo único destaca-se o nicho central sem fundo, onde está o trono, sobre o qual é colocada uma imagem sacra. Ladeando a parte central estão dois painéis laterais contendo um fundo com relevos em motivos florais, contornado por um filete dourado. O arremate final é sob a forma de flor com quatro pétalas e entalhes em dourado. Acima dos painéis laterais estão arabescos com motivos florais.



Fragmento Altar Capela Convento São Lourenço de Bríndisi

Acredita-se que este Altar pertenceu a primeira Capela do Convento São Lourenço de Bríndisi, Porto Alegre/RS, construído em 1913. Em 1952 o atual convento começou a ser construído e passou por sucessivas reformas até hoje. O Altar teria ficado intacto até uma reforma na década de 1970, quando foi desmontado. Entre Julho e Agosto de 2001, os fragmentos do altar foram inseridos na coleção do MusCap e remontados. Através da observação da imagem do Anexo 4, é possível perceber que houve equívocos na montagem.

Altar confeccionado em madeira com pintura artística e douramentos em linguagem neogótica. Possui três almofadas, sendo que a central apresenta moldura quadrilobada e pintura com a imbolgia da ordem franciscana e as laterais molduras em arco ogival onde estão representadas flores de lis douradas. Os fragmentos sobre o tampo possuem pilastras com entalhes em arco ogival decorados com flor de lis douradas e almofada com moldura quadrilobada seguindo padrões semelhantes às pilastras.



Mesa do Altar Lateral Igreja Imaculada Conceição

Acredita-se que este Altar pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco, Caxias do Sul/RS, construída em 1949. Foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961.

Em 2007 o então pároco, Frei Jaime Bettega, promoveu a substituição de alguns altares da Igreja, com o objetivo de torná-la mais harmônica visualmente, já que possuíam modelos diferentes da mesa do Altar do presbitério. Foram então construídas réplicas em madeira, sem pintura, dos altares substituídos. Dois altares desse conjunto foram entregues ao Museu dos Capuchinhos, em 24 de outubro de 2007.

A autoria desse conjunto é atribuída a Família Gollo. Com formato retangular, o altar é confeccionado em madeira. A peça possui uma base retangular plana, sendo que a parte frontal possui colunas monolíticas com efeitos marmorizados em tons de terra e capitel com folhas de acanto douradas. Possui três almofadas, sendo que as laterais em arco pleno com pintura em efeito marmorizado em tons de verde na parte frontal e duas com moldura reta nas laterais. Acima, cimalha com friso branco e faixa marmorizada no mesmo tom das colunas laterais. Sobre ela, o tampo de madeira na cor branca com a Pedra D'ara apoiada ao centro e dois pedestais menores com efeito marmorizado que provavelmente serviam para apoiar os nichos dos santos, além de laterais do sacrário.



Mesa do Altar Lateral Igreja Imaculada Conceição

Acredita-se que este Altar pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco, Caxias do Sul/RS, construída em 1949. Foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961.

Em 2007 o então pároco, Frei Jaime Bettega, promoveu a substituição de alguns altares da Igreja, com o objetivo de torná-la mais harmônica visualmente, já que possuíam modelos diferentes da mesa do Altar do presbitério. Foram então construídas réplicas em madeira, sem pintura, dos altares substituídos. Dois altares desse conjunto foram entregues ao Museu dos Capuchinhos, em 24 de outubro de 2007.

A autoria desse conjunto é atribuída a Família Gollo. Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A peça possui uma base retangular plana. A parte frontal possui colunas monolíticas com efeitos marmorizados em tons de terra e capitel com folhas de acanto douradas. Possui três almofadas, as laterais em arco pleno com pintura efeito marmorizado em tons de verde na parte frontal e duas com moldura reta nas laterais. Acima, cimalha com friso branco e faixa marmorizada em tons de amarelo. Sobre ela, o tampo de madeira envernizada, provavelmente não seja original.



Fragmento Altar Mor Igreja Imaculada Conceição

Acredita-se que este Altar pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco de Caxias do Sul/RS, construída em 1949. Foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961. Segundo relato de Frei Jaime Bettega este altar foi transferido para a comunidade Nossa Senhora Aparecida, que é de abrangência da Paróquia Imaculada Conceição, provavelmente na década de 1990. Foi doado ao Museu dos Capuchinhos em 2002.

No livro diário do MusCap, consta que o altar chegou ao Museu bastante danificado. As almofadas frontal e lateral esquerda foram acrescidas no processo de restauro que a peça passou.

Fragmento de Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A peça possui uma base superior plana em madeira natural, com uma abertura retangular no tampo, onde apoia-se a Pedra D'ara. Na parte frontal há duas colunas de madeira nas laterais, com efeito marmorizado em tons terra. A superfície frontal do altar possui almofada retangular com pintura não original em tons de verde, decorada com arabescos, hoje inexistentes. As laterais apresentam almofadas retangulares com pintura marmorizada em tons de verde e molduras em tons de amarelo.



Mesa do Altar Comunidade Santa Terezinha

Este altar tem sua procedência inicial desconhecida. Segundo relato de Frei Jaime Bettega a peça ficou até a década de 1990 na Igreja Imaculada Conceição de Caxias do Sul/RS, sendo retirado para colocação do túmulo de Frei Ambrósio Tondello. Era hábito da Paróquia distribuir mobiliário sacro entre suas comunidades, que estavam em expansão. Em 2002 o Altar foi doado ao MusCap pela comunidade Santa Terezinha da Paróquia Imaculada Conceição.

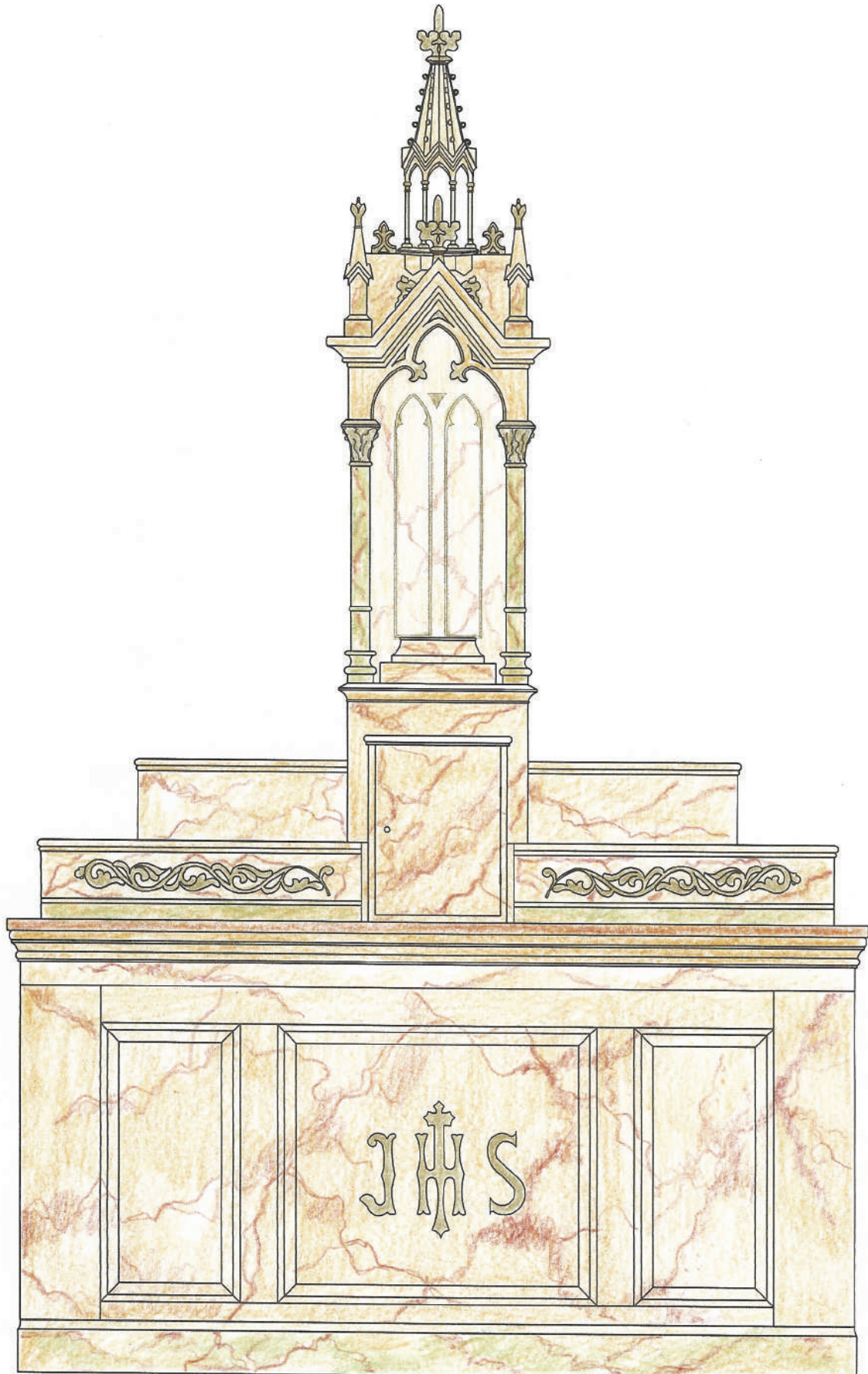
Mesa do Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A face frontal possui colunas monolíticas e capitéis representando folhas de acanto. Percebe-se o predomínio de pintura na cor branca, além da aplicação de douramentos nas folhas de acanto e nos anéis circulares das bases. Almofada central apresenta moldura em estilo neogótico, sendo que em sua parte superior apresenta rendilhados com filetes dourados. Ao centro da almofada há indícios de aplique decorativo com o monograma de Cristo. O arremate final é sob a forma de uma cimalha com friso branco, dividindo-se entre pintura branca e tom natural da madeira. Sobre ela, é disposto um tampo de madeira natural, que provavelmente não é o original.



Altar Lateral Capela Seminário Seráfico Santo Antônio

O altar pertenceu a Capela do primeiro Seminário Seráfico de Vila Flores/RS, que foi construído entre 1946 e 1948 e ampliado em 1960. Na década de 1980 a edificação foi demolida para construção de uma nova, de menor tamanho. Sabe-se que após a demolição do Seminário, o conjunto de altares, que era composto pelo Altar Mor e outros dois laterais, foi levado para Porto Alegre/RS. O Altar Mor permanece até hoje na Igreja Santo Antônio do Partenon. Este Altar Lateral foi usado na Capela do Convento São Lourenço de Brindisi. A peça chegou ao Museu provavelmente na década de 1990.

O Altar é formado pela Mesa do Altar, o Tabernáculo, Trono do Santíssimo e Pedestais Laterais. Altar em formato retangular, confeccionado em madeira com pintura em efeito marmorizado em tons terrosos sobre base de madeira. A parte frontal apresenta três almofadas retangulares com o aplique da monograma de Cristo (JHS) ao centro. Possui uma cimalha, sobre ela o tampo em madeira. Nas laterais do tampo, pedestais escalonados com arabescos dourados. O segundo corpo é formado por quatro colunas retas, onde estão dispostos o tabernáculo e o trono do sacrário. Quanto ao sacrário, este configura-se a partir de formato de caixa. Acima dele, o nicho é coroado em forma de arco trilobado estilo gótico, com aberturas laterais e frontal sustentado por colunas monolíticas com capitel dourado. A cornija que acompanha o telhado de múltiplas pregas adornado por pináculos. Ao centro, na parte mais alta, colunata em forma circular, sustentando o coruchéu adornado por cogulhos dourados, culminando com flor cruciforme.



Fragmento Púlpito Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes

Púlpito pertencente à Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, de Flores da Cunha/RS. Com as reformas do templo e as mudanças litúrgicas, ele foi retirado e posto em um depósito junto a outros objetos. Foi adquirido pela professora Neires Maria Soldatelli Paviani, em 1970. A professora guardou-o em sua residência, em Caxias do Sul/RS, até março de 2012, quando foi doado ao Museu dos Capuchinhos.

Púlpito confeccionado em madeira, enquadrado em linguagem neogótica. Pedestal com técnica de marmorização em tons de amarelo, pilastras em tons esverdeados com base e capitel dourados sobre base octogonal com pintura marmorizada em tons de verde. Apresenta almofadas com fundo marmorizado em tons terrosos e entalhes na madeira, intercaladas por pilastras com fuste marmorizado em tons de verde com douramentos nas extremidades das volutas e folhas de acanto. Diferente das demais, a almofada frontal apresenta entalhe de uma cena bíblica de Jesus Bom Pastor.



Uma assinatura para a

— ♦ ♦ ♦ —
ARTE
ANÔNIMA

Estatuária em madeira

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Paróquia São Pedro

Imagem de vestir esculpida em madeira, provavelmente do século XIX, proveniente da Paróquia São Pedro de Garibaldi/RS. Foi incorporada ao acervo do MusCap em 15 de setembro de 1981.

Imagem de corpo inteiro com braços articulados, com pintura e acabamento na cabeça, mãos e pés, base baixa e retilínea. Figura feminina, de meia-idade, de pé em posição frontal, fisionomia serena e contemplativa. Cabeça reta, rosto oval, olhar voltado para baixo, sugerindo estar num local elevado, boca cerrada com lábios afilados, carnação em tons claros e cabelos médios castanhos em estrias, orelhas furadas, provavelmente adornadas com brincos. Colo reto, antebraços flexionados à frente na altura da cintura com mãos abertas e palmas voltadas para cima. Em seu braço esquerdo está apoiado o Menino Jesus, figura masculina de criança, de vestir, corpo inteiro, sentado, com braços articulados. Da mesma forma que a Santa, este possui pintura e acabamento nas partes expostas, quando vestido. Preso a Santa por um cordão, pois mesmo tendo 3 furos para encaixe na parte de baixo, a Santa não apresenta pinos em nenhum dos antebraços.

As diferenças de qualidade e conservação da carnação entre as duas imagens e o fato da Santa não possuir nenhum indício de que havia pino para encaixe nas mãos levam a suspeita de que a imagem do menino não tenha sido esculpida em conjunto com a Santa, pode ter sido um acréscimo posterior. Desta forma, a invocação de Maria atribuída e informada na documentação do MusCap no momento da doação também pode não ser a original.



Nossa Senhora do Carmo Paróquia São Pedro

Imagem de vestir esculpida em madeira, provavelmente do século XIX, proveniente da Paróquia São Pedro de Garibaldi/RS. Foi incorporada ao acervo do MusCap em 31 de março de 1981.

Imagem de corpo inteiro com braços articulados, com pintura e acabamento na cabeça, mãos e pés, base baixa, retilínea com cantos chanfrados. Figura feminina, de meia-idade, de pé em posição frontal, fisionomia serena e contemplativa. Cabeça reta, rosto oval, olhar voltado para baixo, sugerindo estar num local elevado, boca cerrada com lábios afilados, carnação em tons claros e cabelos médios castanhos em estrias, orelhas furadas, provavelmente adornadas com brincos. Colo reto, antebraços flexionados à frente na altura da cintura com mãos abertas, palma da mão direita voltada para dentro e da mão esquerda para cima, onde encaixa e apoia o Menino Jesus, figura masculina infantil, de corpo inteiro, sentado, com braços articulados. Braço direito junto ao corpo e o esquerdo flexionado para frente. Da mesma forma que a Santa, este possui pintura e acabamento nas partes expostas, quando vestido.



Nossa Senhora de Lourdes Igreja N. S. da Conceição

Imagem em madeira policromada esculpida por Joaquin Fiol em San Severo, Barcelona. Proveniente da primeira Igreja Nossa Senhora da Conceição, Bagé/RS, fundada em 1869, foi doada por Francisco Horregy e sua esposa. A Igreja foi demolida para construção de uma nova, mais ampla, sob protestos da comunidade, e foi inaugurada em 1966. Após a demolição a imagem foi transferida para o Artesanal Santo Antônio (Instituto de Menores de Bagé), instituição que realizava trabalho social com crianças. Em 1987 Frei Mário Barp, Capelão Militar que também atuava na paróquia, iniciou um trabalho de coleta de arte sacra em Bagé e inaugurou o Museu da Fraternidade Nossa Senhora da Conceição. Parte da coleção deste Museu foi doada ao Museu dos Capuchinhos em 2005.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente da segunda metade do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, jovem, em pé de posição frontal, com fisionomia contemplativa e serena, cabeça inclinada para direita, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados voltados levemente para cima, boca cerrada, com lábios e nariz afilados, queixo anguloso, cabelos logos e cacheados, pescoço longo, colo reto, braços flexionados em posição de oração com as mãos unidas. Perna esquerda em recuo e direita evemente flexionada para frente, pés descalços em marcha, adornados com rosas. Veste uma túnica em tons de branco, manto em tons de bege com lado interno em tons de azul claro e uma faixa azul amarrada na cintura com pontas soltas ao longo das pernas. Base atributiva em forma de rochas, com base quadrangular de madeira foleada a ouro e decorada com a técnica de punção, efeito decorativo em baixo relevo.



Santa Hortênsia de Castro Igreja N. S. da Conceição

Imagem em madeira policromada, proveniente da primeira Igreja Nossa Senhora da Conceição, Bagé/RS, fundada em 1869, foi doada por Hortencia Gonton Oseias. A Igreja foi demolida para a construção de uma nova, mais ampla, sob protestos da comunidade, e foi inaugurada em 1966. Após a demolição a imagem foi transferida para o Artesanal Santo Antônio (Instituto de Menores de Bagé), instituição que realizava trabalho social com crianças. Em 1987 Frei Mário Barp, Capelão Militar que também atuava na paróquia, iniciou um trabalho de coleta de arte sacra em Bagé e inaugurou o Museu da Fraternidade Nossa Senhora da Conceição. Parte da coleção deste Museu foi doada ao Museu dos Capuchinhos em 2005.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente da segunda metade século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça inclinada para direita e levemente para baixo com auréola dourada encaixada na parte posterior, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados voltados para baixo, boca cerrada, com lábios afilados e nariz pontiagudo, queixo anguloso, cabelos e pescoço cobertos. Colo reto, braço esquerdo flexionado junto ao corpo com a mão aberta segurando o manto preto e braço direito flexionado à frente na altura da cintura com mão entreaberta em posição de diálogo. Pernas retas, pés paralelos e calçados. Veste roupas tradicionais da Ordem Dominicana, véu, manto e sapatos pretos; túnica e escapulário beges e coifa branca. Base de madeira quadrangular com quinas chanfradas, adornada, foleada a ouro e decorada com a técnica de punção, no centro à frente a inscrição: “St^a Hortensia”. Pela posição das mãos e observando fotografia antiga, acredita-se que segurava algo nelas, de acordo com outras imagens da Santa observa-se que em sua iconografia ela carrega uma palma, indicativo de que é uma Santa mártir.



Sagrado Coração de Jesus

Procedência não identificada. A peça apresenta várias repinturas, dificultando a visualização da cromia original. Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina jovem, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta voltada para frente, pele clara rosto oval com olhos pequenos e amendoados pintados sobre a madeira, boca cerrada, com lábios e nariz afilados, cabelos longos em estrias, barba bipartida curta. Tórax definido, braço esquerdo flexionado junto ao corpo, segurando o manto, com a mão semiaberta e dedo indicador tocando o coração, com chama e coroa de espinhos, ao centro do peito. Braço direito estendido próximo ao corpo com a mão aberta e palma virada para cima, em posição de acolhida. Perna direita em recuo e esquerda para a frente, pés em marcha e descalços. Veste túnica branca e manto em tons de rosa e vermelho, ambos com ornatos dourados. Base alta octogonal de madeira, marmorizada em tons de verde. Observa-se em alguns pontos a cromia original, vermelho escuro no manto e bege na túnica.



São Francisco de Paula Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Imagem em madeira policromada, proveniente da Comunidade das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, instaladas, à época na Santa Casa de Misericórdia, Porto Alegre/RS. Doada ao MusCap em 07 de abril de 1981.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena e alegre, cabeça inclinada voltada para esquerda, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados, boca semiaberta, com lábios afilados e nariz reto, cabelos cobertos pelo capuz, barba longa, castanha e em estrias, com bigode vasto saindo das narinas. Tórax definido, braços levemente abertos, braço direito flexionado para frente na altura da cintura, com a mão direita segurando um bastão e braço esquerdo flexionado para frente na altura do peito, em sua mão segura uma cruz que contém, no topo de sua haste vertical uma placa dourada com a inscrição: “INRI”, sob esta, onde as hastes se cruzam, um triângulo dourado com outro triângulo menor e prateado em seu centro. Perna direita em recuo e esquerda para a frente, pés em marcha e descalços. Veste uma túnica preta sobreposta por um caparrão com capuz também pretos, ambos têm uma faixa dourada em suas bordas, sobre o caparrão, na altura do peito, encontra-se um círculo dourado com a inscrição: “CARITAS”, cintura envolta por um cordão dourado, pendendo até a barra da túnica.



São João Batista Menino Paróquia São José

Imagem em madeira policromada, de autoria não identificada, proveniente da Paróquia São José, São José do Norte/RS. A peça foi coletada por Frei Celso Bordignon, em visita à Paróquia, na década de 1990. Segundo seu relato imagem foi encontrada junto a feixes de lenha para ser queimada, com o estado de degradação bastante avançado.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de uma criança, de pé em posição $\frac{3}{4}$ de perfil, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, voltada para direita e com um resplendor prateado fixado na parte posterior, pele clara, rosto redondo com olhos de porcelana, pequenos e amendoados; nariz largo, boca cerrada com lábios carnudos, queixo em montículo, cabelos curtos e ondulados. Tórax definido, braços flexionados: o direito levemente para frente junto ao corpo, na altura da cintura e o esquerdo para o alto, na altura da cabeça; mão direita fechada e mão esquerda sem os dedos. Provavelmente segurava um estandarte. Perna direita ligeiramente flexionada para frente e esquerda em recuo, pés em marcha e descalços. Veste uma túnica curta azul claro, com mangas curtas, imitando pele de animal, com pelo voltado para dentro, aparecendo somente nas bordas, manto longo que toca o chão, preso ao corpo por uma tira imitando pele de animal, que parte da cintura até o ombro esquerdo, onde também se apoia o manto, deixando cair sobre o braço uma das pontas, possui tons de vermelho na parte externa e de rosa no lado interno. Base de madeira irregular, imitando campo (gramado, pasto). À frente da imagem, um cordeiro em tons de branco, amarelo e cinza, em movimento de salto, com a cabeça virada para esquerda, ligado a base por uma haste de metal.



Crucifixo Processional Convento São Francisco de Assis

Escultura religiosa em madeira policromada, proveniente do Convento São Francisco de Assis, Garibaldi/RS. Foi incorporada à coleção do MusCap em 22 de abril de 1980.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, jovem, fixado a cruz, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, com indícios de que existir uma coroa de espinhos, voltada para direita, pele clara, rosto oval com olhos fechados, nariz reto, boca semiaberta com lábios afilados, barba castanho claro, curta, bipartida e ondulada; cabelos longos, castanhos claro e ondulados. Tórax com costelas aparentes, com uma perfuração e sangue no lado direito, braços removíveis, abertos e estendidos fixados na cruz pelas mãos, que se encontram semiabertas, com fragmentos dos pinos e pintura imitando sangue; pernas estendidas, com a direita sobre a esquerda, fixadas na cruz da mesma forma que as mãos, imitação de sangue nesse ferimento e nos joelhos. Veste um perizonio dourado. Atualmente a imagem é fixada na cruz por dois parafusos. A Cruz é de madeira, com frisos das bordas, pintadas de preto e com extremidades douradas; na extremidade superior da haste vertical, encontra-se fixada uma cartela de metal com a inscrição: “INRI”.



Crucifixo Processional Seminário Seráfico São José

Escultura religiosa em madeira policromada, proveniente do Seminário Seráfico São José, Veranópolis/RS. Foi incorporada à coleção do MusCap em 22 de abril de 1980. Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, com braços removíveis, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, jovem, fixado a cruz, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, voltada para direita, com coroa de espinhos; pele clara, rosto oval com olhos fechados, nariz reto, boca cerrada com lábios afilados, barba castanho claro, curta, bipartida e ondulada; cabelos longos, castanhos claro e ondulados. Tórax com costelas aparentes, com uma perfuração e sangue no lado direito, braços removíveis, abertos e estendidos fixados na cruz pelas mãos, que se encontram semiabertas, com fragmentos dos pinos e pintura imitando sangue; pernas estendidas, com a direita sobre a esquerda, fixadas na cruz da mesma forma que as mãos, imitação de sangue nesse ferimento. Veste um perizonio azul com bordas douradas. Atualmente a imagem é fixada na cruz por um parafuso. A Cruz é de madeira, pintada de preto e com extremidades douradas, exceto a inferior da haste vertical, que parece ter sido cortada; onde as hastes se cruzam, são unidas e fixadas por uma placa de metal e pregos. Na extremidade superior da haste vertical, acima do Cristo, encontra-se fixada uma cartela de madeira com a inscrição: “JNRI”.



Nossa Senhora do Carmo

Procedência não identificada. A peça apresenta várias repinturas, dificultando a visualização da cromia original. Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta e voltada para frente, com coroa esculpida na madeira. Pele clara quase branca, rosto oval, fino, com olhos pequenos e amendoados pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados, nariz reto, queixo em montículo, cabelo liso, estriado e preso sob o véu; orelhas furadas e pescoço curto. Colo reto com o braço direito estendido à frente na altura da cintura com a mão entreaberta, provavelmente segurando um escapulário; braço esquerdo flexionado junto ao corpo, com mão aberta segurando o Menino; pés calçados com o direito um pouco a frente do esquerdo. Suas vestes são de panejamento simples com pouco volume, túnica em tons de bege e manto em tons de azul, ambos com ornatos dourados. Em alguns pontos observam-se as cores originais: túnica rosa e manto azul escuro. Menino Jesus em seu braço esquerdo também se trata de uma imagem de vulto, figura masculina de uma criança, sentado, de frente, com cabeça levemente pendida para baixo e com fisionomia serena. Rosto oval, olhos amendoados pintados sobre a madeira, boca cerrada, lábios carnudos, queixo em montículo; cabelos curtos, ondulados e castanho claro. Tórax definido, braços abertos na altura do ombro, mãos que seguram algo, provavelmente um escapulário; pernas levemente flexionadas com esquerda sobre a direita. Veste túnica de panejamento simples, em tons de branco com ornatos dourados. Observa-se através de pontos a cor original da túnica, rosa claro. Base alta de madeira octogonal, com frisos e ornatos horizontais.



Nossa Senhora de Fátima Seminário Seráfico Santo Antônio

Imagem em madeira policromada esculpida por Frei Efraim Sperandio, pertenceu ao Seminário Seráfico Santo Antônio, em Vila Flores/RS. Foi incorporada à coleção do MusCap em 22 de abril de 1980.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente da segunda metade do século XX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça para frente e levemente pendendo para baixo; carnção clara, apenas no rosto; rosto oval com olhos grandes, pintados sobre a madeira e voltados para baixo; boca semiaberta, com lábios afilados e dentes; nariz reto e afilado; queixo redondo; cabelo longo e liso coberto pelo manto e pescoço curto e largo. Colo reto, braços flexionados em posição de oração com mãos abertas, próximas e unidas pelas pontas dos dedos; pés paralelos e descalços. Veste túnica e manto de panejamento simples e pintados com verniz; sobre a túnica preso ao pescoço um colar com um pingente em forma de esfera. Base atributiva em forma de nuvens circulares, descendo em forma de cone invertido com base quadrangular placas de madeira sobrepostas, tamanhos diferentes e cantos chanfrados. Na frente da placa maior, a inscrição: “Esculpida em madeira inteiriça por: Frei Efraim Sperandio”.



Nossa Senhora de Fátima Seminário Seráfico Santo Antônio

Imagem em madeira policromada esculpida por Frei Efraim Sperandio, pertenceu ao Seminário Seráfico Santo Antônio, em Vila Flores/RS. Foi incorporada à coleção do MusCap em 22 de abril de 1980.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente da segunda metade do século XX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça levemente inclinada para esquerda pendendo para baixo; carnação clara; rosto oval com olhos grandes, pintados sobre a madeira; boca semiaberta, com lábios afilados; nariz reto e afilado; queixo anguloso; cabelo ondulado coberto pelo manto e pescoço curto e largo. Colo reto, braços flexionados em posição de oração com mãos abertas, próximas e unidas pelas pontas dos dedos; pés paralelos e descalços. Vestes de panejamento simples, túnica e manto em tons de bege com ornatos nas bordas, sobre a túnica preso ao pescoço um colar com um pingente em forma de esfera. Base atributiva em forma de nuvens circulares, sobre um arbusto que desce em forma de cone invertido com base quadrangular composta por placas de madeira sobrepostas com tamanhos diferentes.



Santo Antônio

Imagem em madeira policromada, provavelmente esculpida por santeiro local. Pertenceu a uma Capela da Linha 11 no interior de Nova Bassano/RS. Foi adquirida para a coleção do MusCap em 2006, quando a Capela foi demolida.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta voltada para frente, pele clara, rosto oval com olhos pequenos, amendoados e pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados e nariz reto; queixo angulado; cabelos ondulados em tonsura. Tórax definido, braços flexionados junto ao corpo, mãos na altura da cintura, a direita posicionada para trás com os dedos polegar, indicador e médio levantados em forma de benção; mão esquerda em forma de concha, apoiando um livro de tom marrom avermelhado, decorado com folhas, cantos e cruz na cor amarelas. Pés paralelos calçados com sandália. Veste um hábito franciscano marrom com cordão branco amarrado na cintura. Base alta octogonal de madeira, com pintura decorativa, contorno amarelo e laterais marrom.



São João Batista

Imagem em madeira policromada, provavelmente esculpida por santeiro local. Pertenceu a uma Capela da Linha 11 no interior de Nova Bassano/RS. Foi adquirida para a coleção do MusCap em 2006, quando a Capela foi demolida.

Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente confeccionada entre o final do século XIX e início do século XX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça voltada para frente, pele clara, rosto quadrado com olhos pequenos, amendoados e pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados e nariz reto; barba curta, bipartida, castanha clara e em estrias, com bigode saindo das narinas. Tórax definido, braços flexionados junto ao corpo, direito levemente para frente na altura do tórax, com a mão fechada segurando um bastão com indícios de que existira uma haste horizontal formando uma cruz ou estandarte; o esquerdo flexionado junto ao corpo na altura da cintura, com a mão segura um livro na horizontal de cores preto e dourado, sobre esta, um cordeiro branco em pé. Perna esquerda levemente recuada e direita mais à frente; pés descalços em posição de marcha. Veste uma túnica curta que vai até os joelhos que se assemelha com pele de animal, em tons de cinza escuro, tem as bordas e ornatos prateados. Base alta octogonal de madeira, com acabamento horizontal, pintada de verde.



Uma assinatura para a

ARTE
ANÔNIMA

Fichas cataográficas

• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Fragmento de Retábulo Capela Sagrado Coração de Jesus



Obra: Retábulo em madeira

Número de Catálogo: não catalogado

Título: Retábulo

Autor: desconhecido

Procedência: Paróquia São Jorge – Porto Alegre, RS

Dimensões: 145 x 160 x 60

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Retábulo em estilo neogótico, confeccionado em madeira envernizada e trabalhos em talha dourada. A composição equilibrada do conjunto se distribui em três nichos: central e laterais. O corpo central apresenta nicho mais elevado. Na parte inferior está o sacrário, cuja porta é ornamentada com as letras alfa e ômega do alfabeto grego. Imediatamente acima, o trono do sacrário apresenta arco ogival com rendilhado em madeira e filetes dourados, acompanhados por dois castiçais de metal. Nas laterais configuram-se dois painéis com decorações em baixo relevo de arcos ogivais em madeira e filetes dourados em fundo azul, encimados por ornamentos em alto relevo com motivos que lembram uma coroa de espinhos. O coroamento é composto por três pináculos com cogulhos dourados, dispostos paralelamente. Os painéis laterais ostentam rendilhados de madeira lembrando flores de lis e um pináculo em cada extremidade.

Diagnóstico: Apresenta microfissuração do verniz, provavelmente devido à exposição de fonte de calor; o suporte para fixação do conopel não é original; perfurações decorrentes de manuseio inadequado provavelmente por tachinhas; a pintura dourada apresenta oxidação; perda da película pictórica (cor azul) da repintura das almofadas dos painéis laterais; marcas de queimado na base lateral do sacrário; verso com bastante sujidades, pregos e parafusos oxidados.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Não possui data precisa de confecção, acredita-se que seja anterior a 1940. Segundo relato de um morador local, pertenceu à antiga Capela Sagrado Coração de Jesus, mantida pelo freis Capuchinhos, localizada na Rua Coronel José Rodrigues Sobral esquina com a Rua Guedes da Luz. Foi demolida para ser edificada a nova Igreja Paroquial inaugurada em 1953, na Avenida Bento Gonçalves, local próximo à antiga Capela. A Nova Igreja que recebeu como padroeiro São Jorge, sugerido pelo então Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, por tratar-se de uma área militar. O retábulo foi doado ao Museu pelo Padre Diocesano Paulo Scopel em 07/04/1981. O relato do Frei Sérgio Dal Moro, que morou na Igreja na década de 1970, diz que este altar já havia sido trocado pelo atual.

Contextualização arquitetônica: não definido

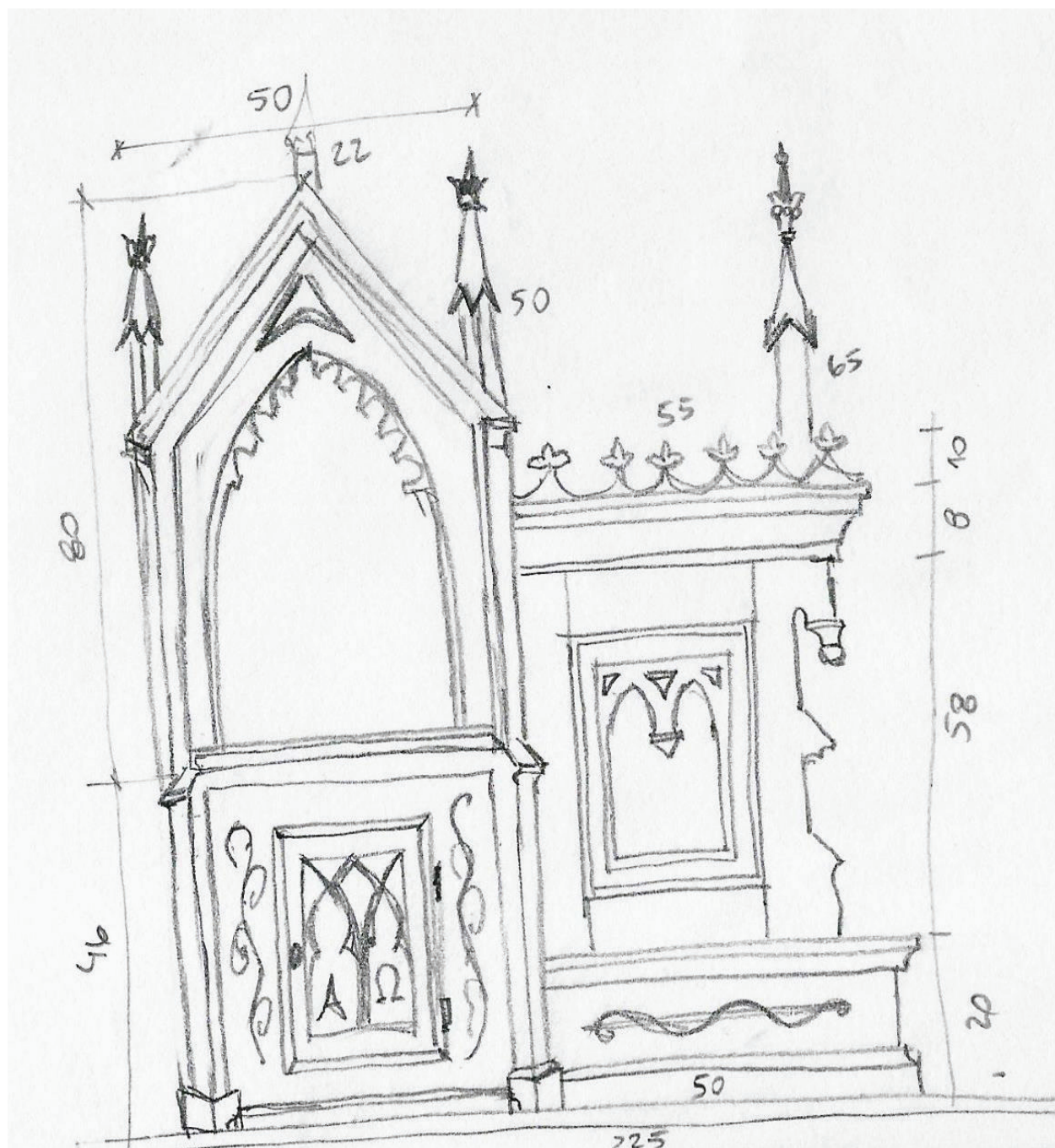
Anexos: Fotos detalhes / Croqui levantamento / Vista frontal

Observações: Número de registro anterior: 140. Registrado em 07/04/1981, no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap).

Anexo 1:



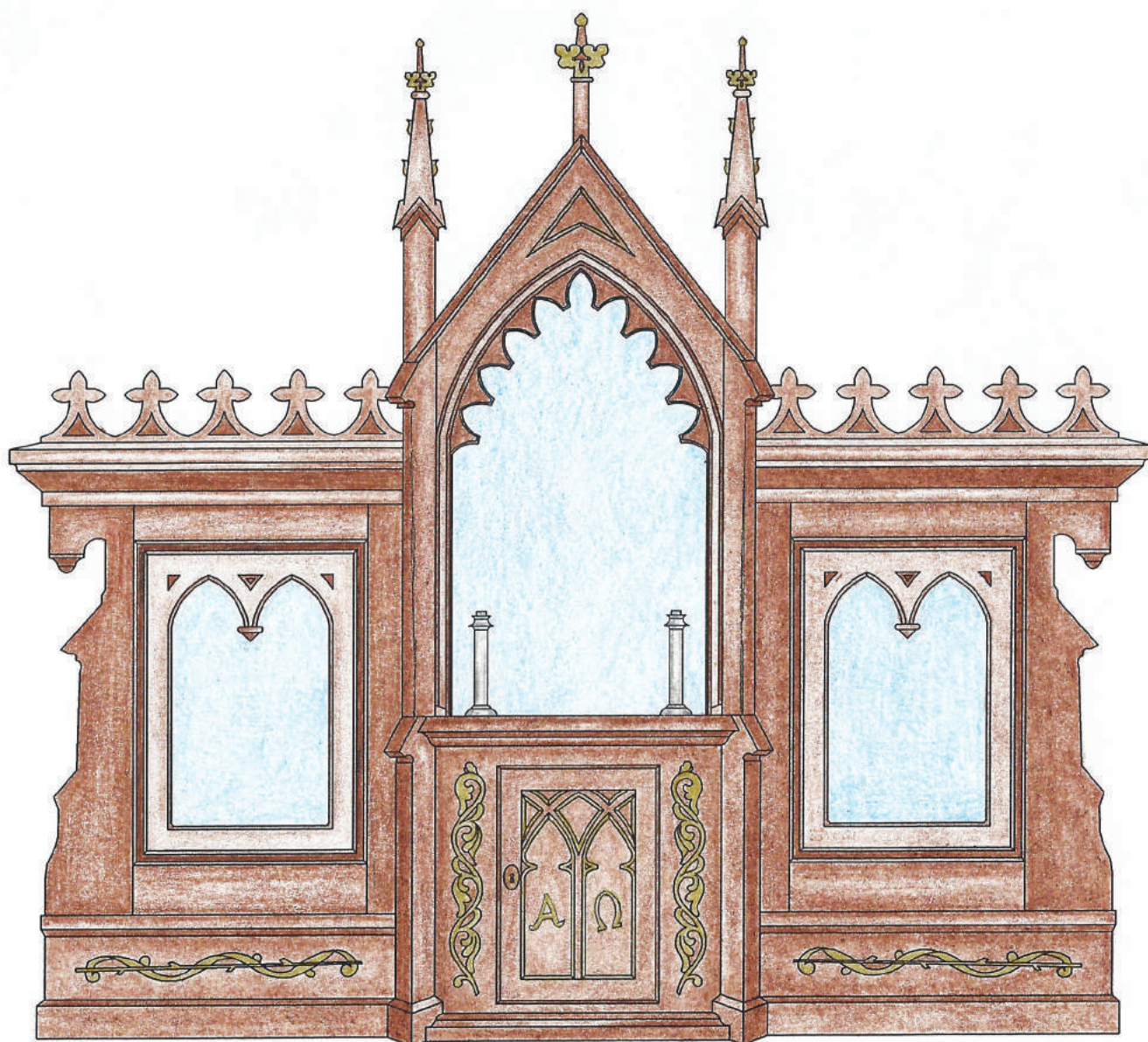
Anexo 2: croqui levantamento



Anexo 3: vista frontal



Anexo 4:



São Jorge, 60 anos de bênçãos no bairro Partenon

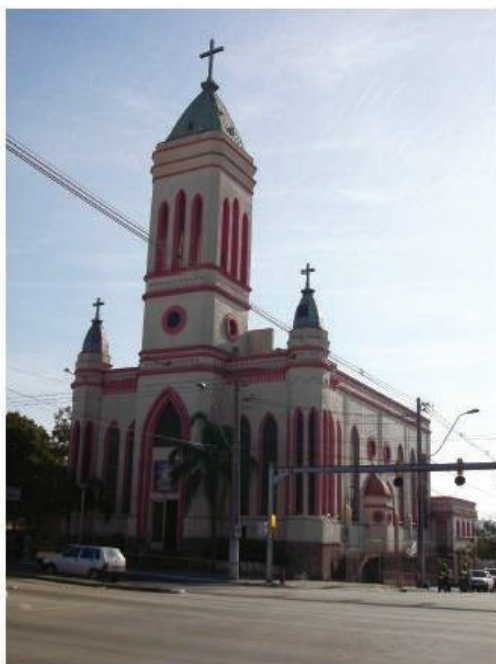
A atual Igreja São Jorge nasceu de uma pequena capela de madeira, localizada na Rua Coronel José Rodrigues Sobral esquina com a Rua Guedes da Luz, cujo padroeiro, na época, era o Sagrado Coração de Jesus. Ainda em 1953, ano da fundação da paróquia, o então Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, percebendo que a área era sede de importantes quartéis da Brigada Militar e do Exército Brasileiro, sugeriu que o padroeiro fosse também um militar, recaindo a escolha sobre São Jorge, o Santo Guerreiro.

A construção da novo prédio da igreja seguiu de maneira rápida e objetiva, contando sempre com o apoio, humano e financeiro da comunidade.

O tempo passou, Porto Alegre cresceu, as ruas receberam novas denominações, mas a Paróquia São Jorge está localizada entre duas destacadas avenidas da cidade, a Bento Gonçalves e Doutor Salvador França, onde segue a Terceira Perimetral no Bairro Partenon.

Pelo local trafegam mais de 30 linhas de ônibus e lotações com fluxo de público superior a 70 mil pessoas/dia.

A Paróquia São Jorge



A Paróquia São Jorge está localizada na Av. Bento Gonçalves
Divulgação

também tem um importante papel na área humana e social. Diversas pastorais realizam inúmeras atividades promovendo o bem-estar e auxílio à comunidade.

Os grupos Amor Exigente, Alcoólicos Anônimos, Conferência Vicentina, Pastoral Familiar e Pastoral Social, entre outros, atendem mensalmente mais de 200 famílias necessitadas, além de proporcionar encon-

tros de reabilitação social.

A paróquia vai completar 60 anos de existência e a novena antecederá a festa programada para 23 de abril, dia de São Jorge.

Neste ano os taxistas estão convidados a tomar parte nesta festa no dia 15 de abril, com a bênção aos veículos e "carteirões" ao longo do dia, a partir das 8h, culminando com a missa, às 19h30min.

SINTÁXI

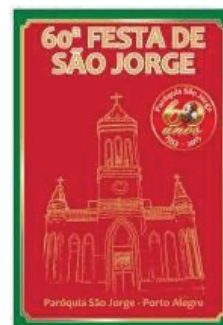
Na defesa dos interesses
de todos os taxistas

**TAXISTA,
PARTICIPE DA
60ª FESTA DE SÃO JORGE**

14 a 23
abril

Novena a São Jorge e missas todos os dias às 19h30min

**Bênção aos
taxistas e
seus
veículos,
chaves,
documentos
e carteirões**



segunda
15/04

Das 8h às 19h - no pátio interno da igreja
Missa especial às **19h30min**

Missas
De terça a sábado - 18h
Domingo - 7h30min, 9h15min e 18h

PARÓQUIA SÃO JORGE

Av. Bento Gonçalves, 2948 - esquina Rua Doutor Salvador França
Fones: 3336.7210 - 3315.7414
www.saojorgers.com.br

• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Fragmento de Retábulo Capela Sagrado Coração de Jesus



Obra: Retábulo em madeira

Número de Catálogo: não catalogado

Título: Retábulo

Autor: desconhecido

Procedência: Paróquia São Jorge – Porto Alegre, RS

Dimensões: 226 x 197 x 36

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Retábulo em estilo neogótico, confeccionado em madeira envernizada e trabalhos em talha dourada. A composição escalonada do conjunto é distribuída simetricamente em três partes, sendo uma central e duas laterais. O nicho central apresenta fundo azul claro, onde também está o suporte sobre o qual era disposta uma imagem sacra. Logo acima possui um dossel em arco ogival, o qual apresenta rendilhados em madeira e pináculos sobre os quatro cantos. Os dois painéis laterais, um de cada lado do nicho central, apresentam pináculos sobre as pilastras nas extremidades, além de arco ogival com fundo azul claro, em tom semelhante ao do nicho central.

Diagnóstico: Apresenta microfissuração do verniz, provavelmente devido à exposição de fonte de calor; perfurações decorrentes de manuseio inadequado provavelmente por tachinhas; a pintura dourada apresenta oxidação; perda da película pictórica (cor azul) da repintura das almofadas dos painéis laterais e repintura da almofada central; marcas de fixação de elementos decorativos que foram removidos.

Estado de Conservação: Ruim

Histórico: Não possui data precisa de confecção, acredita-se que seja anterior a 1940. Segundo relato de um morador local, pertenceu à antiga Capela Sagrado Coração de Jesus, mantida pelos freis Capuchinhos, localizada na Rua Coronel José Rodrigues Sobral esquina com a Rua Guedes da Luz. Foi demolida para ser edificada a nova Igreja Paroquial inaugurada em 1953, na Avenida Bento Gonçalves, local próximo à antiga Capela. A Nova Igreja que recebeu como padroeiro São Jorge, sugerido pelo então Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, por tratar-se de uma área militar

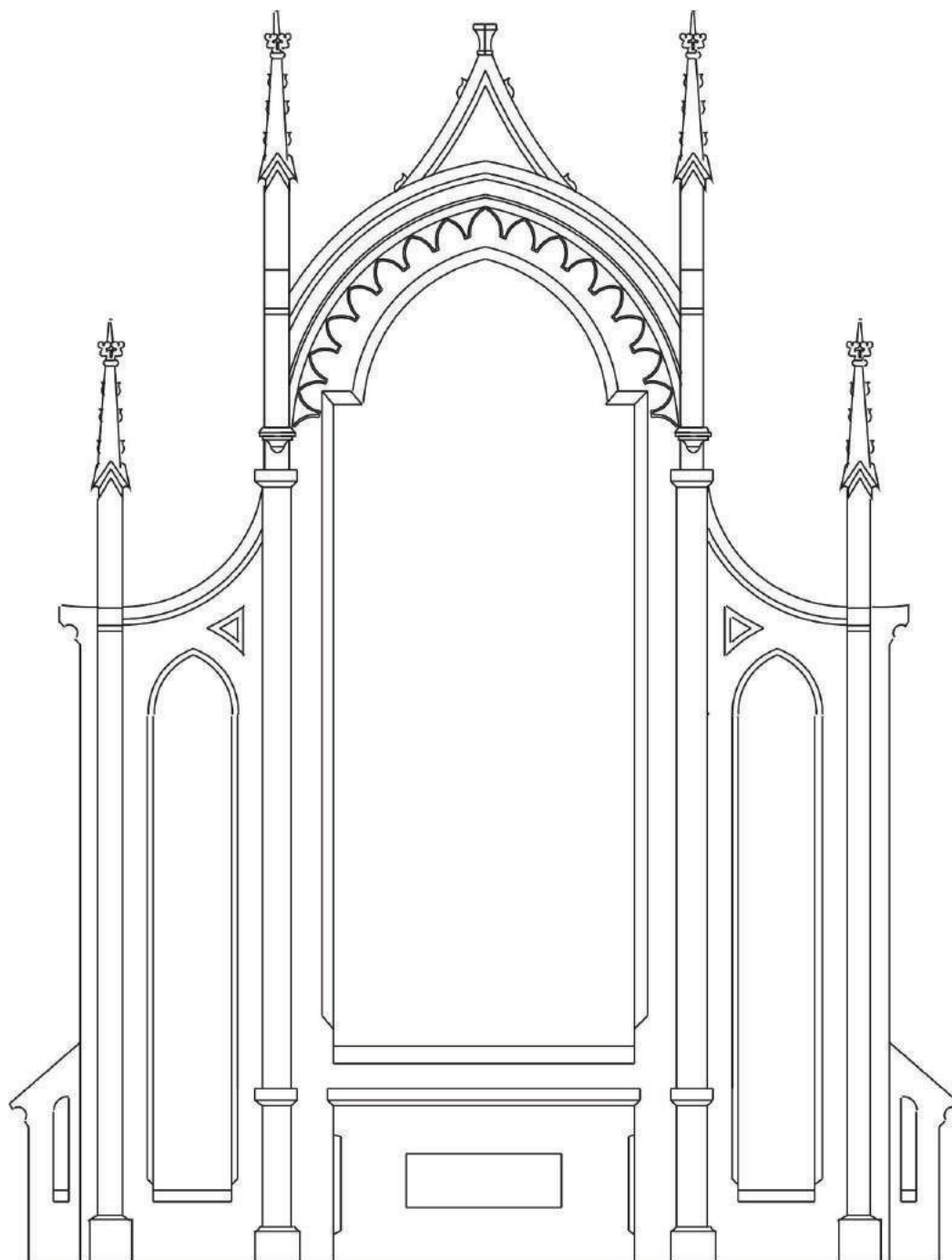
O retábulo foi doado ao Museu pelo Padre Diocesano Paulo Scopel. O relato do Frei Sérgio Dal Moro, que morou na Igreja na década de 1970, diz que este altar já havia sido trocado pelo atual.

Contextualização arquitetônica: não definido

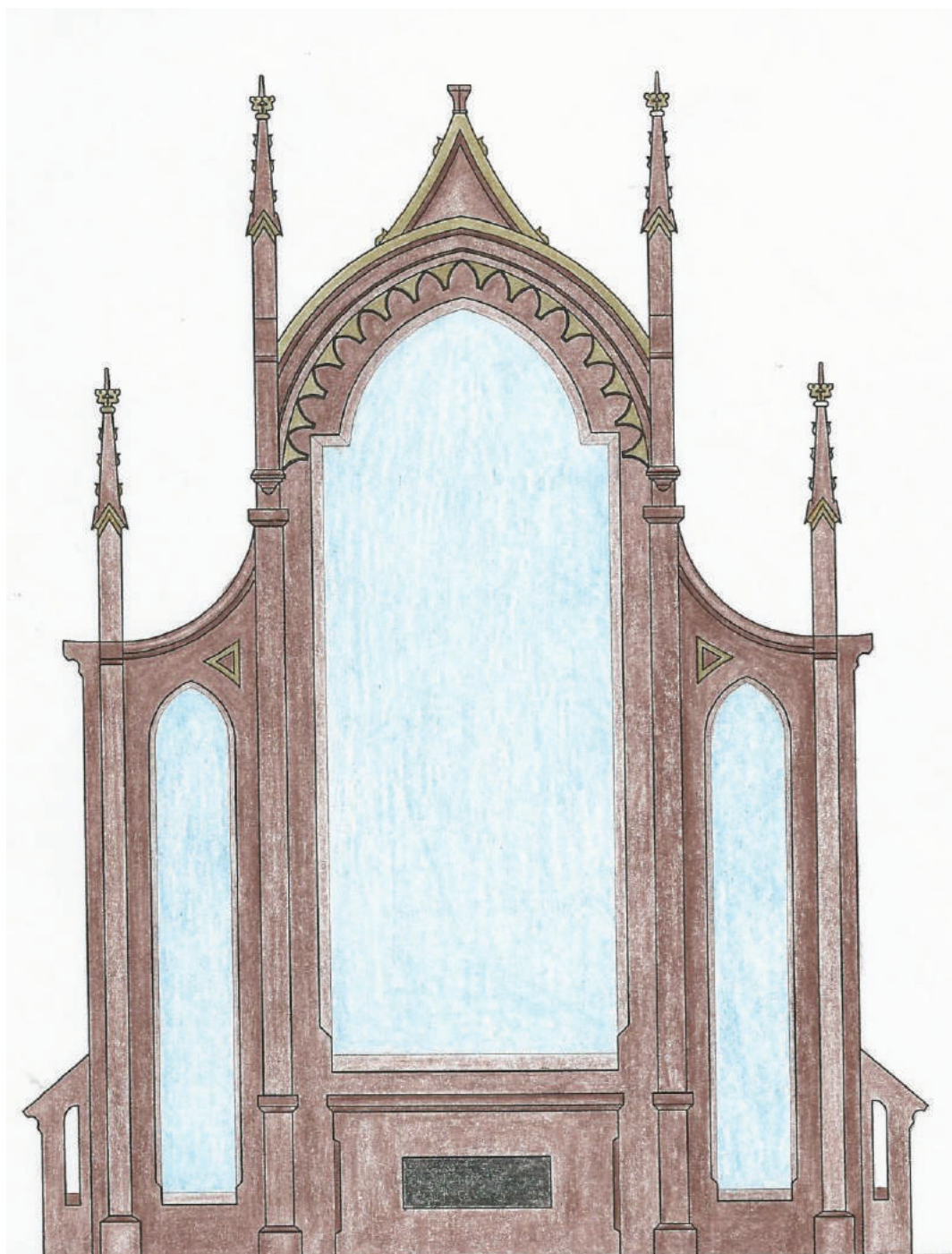
Anexos: Fotos detalhes / Croqui levantamento / Vista frontal

Observações:

Anexo 3: vista frontal



Anexo 4:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Mesa de retábulo em madeira



Número de Catálogo: CAP02254

Título: Mesa retábulo

Autor: desconhecido

Procedência: Seminário Seráfico São Luiz (atual Convento N. S. de Fátima) (Ipê, RS)

Dimensões: 100 x 226 x 60

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Mesa de um retábulo de madeira envernizada com ornamentos dourados. Possui três almofadas emolduradas por filetes, sendo que a central apresenta relevo com o monograma de Cristo (JHS) e as laterais com motivos florais. Ainda observando-se as laterais percebe-se duas colunas monolíticas com capitel de folhas de acanto. Logo acima aparece um cimbalha lisa com filete dourado. O tampo em madeira provavelmente não é o original.

Diagnóstico: Apresenta perdas pontuais do suporte na moldura da almofada esquerda assim como na coluna esquerda; marcas de tinta na cor verde sobre os arabescos dourados; o douramento está oxidado e não apresenta repinturas; o tampo não é original e foi fixado por pregos de forma inadequada; apresenta manchas, provavelmente ocasionadas pelo derramamento ou infiltração de água na almofada do lado direito.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: A capela do seminário foi construída na década de 40, no Livro de Crônicas do Seminário, volume 01, página 06, no dia 16 de março de 1943 consta a seguinte informação: “chegou hoje o Santo Altar. Foi logo armado e em seus respectivos nichos, colocadas as estátuas de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José.” Em 24 de maio de 1954, conforme livro Tombo 02: “Nestes dias foi recebida a nova da mudança do nome do Seminário. Era Seminário São Luiz e passou a ser denominado Seminário Nossa Senhora de Fátima (...)”. Em setembro do mesmo ano, também iniciou-se a construção da nova parte do seminário. Nesta nova ala construiu-se uma nova capela para onde o altar foi transferido (anexo 02_fotos 04 e 05). Acredita-se que os pináculos sobre os nichos tiveram que ser removidos devido ao pé-direito ser mais baixo que o da capela anterior. Conforme informação Livro Tombo 02, página 08, no dia 04 de março de 1965: “Foi preciso sustentar os muros da capela do Seminário com quatro tirantes de ferro, uma vez que ambos os muros apresentavam fendas horizontais e considerável embarrigamento para o lado de fora com ameaça de cair sem se estar sabendo do dia e nem da hora. Lamentável que isto ocorra quando não são decorridos ainda dez anos de sua construção.”

Contextualização arquitetônica: Observando as fotos das fachadas, identificou-se pela posição das esquadrias que o altar localizava-se na parede oeste da primeira capela do seminário, conforme fotos da década de 40 (anexo 02_fotos 01, 02 e 03).

Anexos: Fotos detalhes / Fotos antigas / Croqui / Vista frontal / Vista frontal conjunto

Observações: conforme foto 07 (anexo 02), identificamos que a peça pertence ao conjunto de peças que formam o altar da capela do Seminário Seráfico de Ipê. Também foram localizadas peças que configuram as laterais e fundos do altar conforme podemos ver nas fotos do anexo 01. Comprova-se a inserção no conjunto através da foto 05 (anexo 02).

Anexo 1:



Anexo 2:



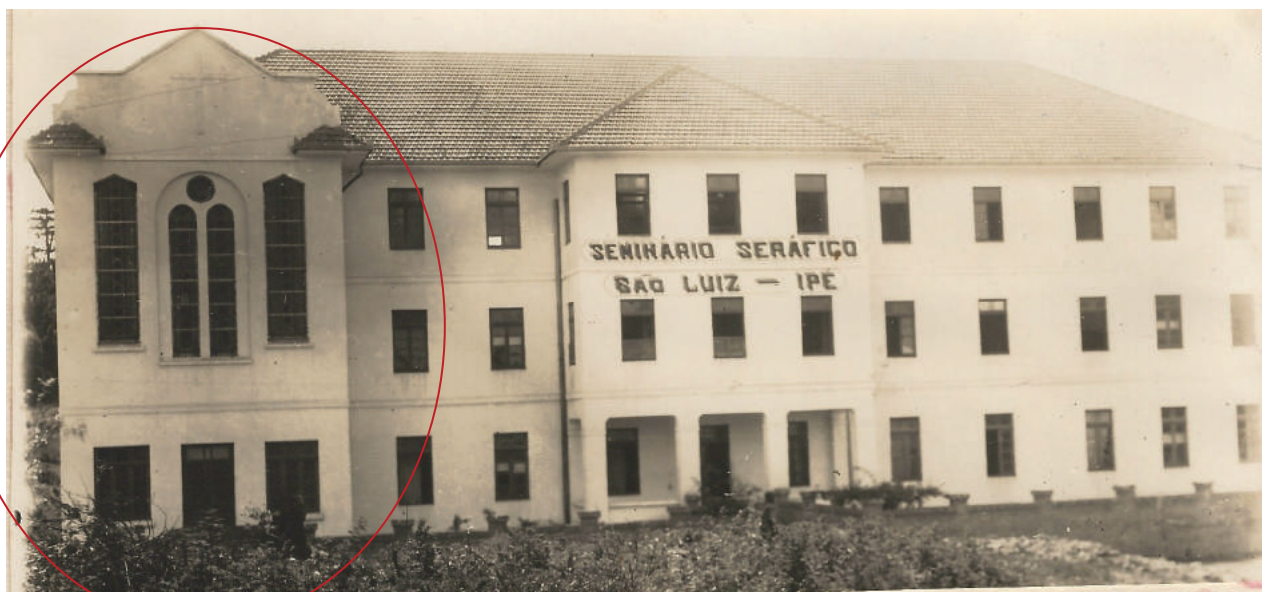
Interior primeira capela Seminário São Luiz (década de 1940)
Fonte: acervo MusCap



Seminário visto de longe
Fundo, em 1945

02. Vista fundos do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:



03. Vista frontal do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap



04. Construção nova capela_1954
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4:



05. Interior nova capela_1954
Fonte: acervo MusCap

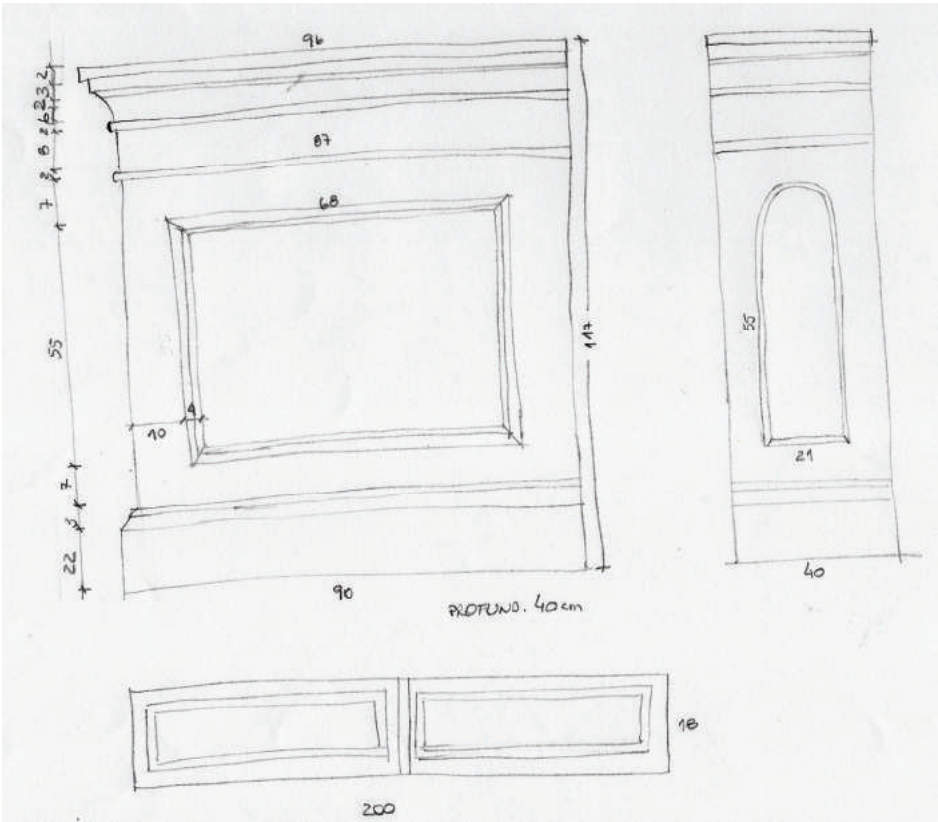
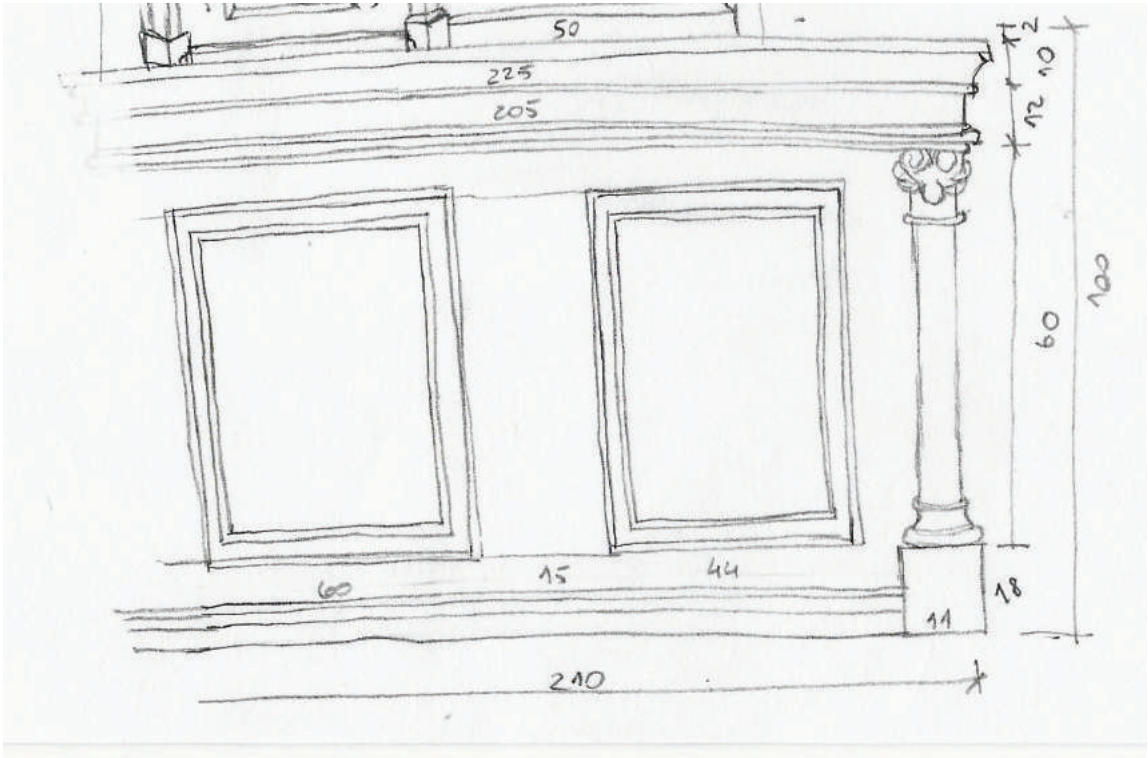


06. Fundos Seminário N. S. de Fátima_1965
Fonte: acervo MusCap

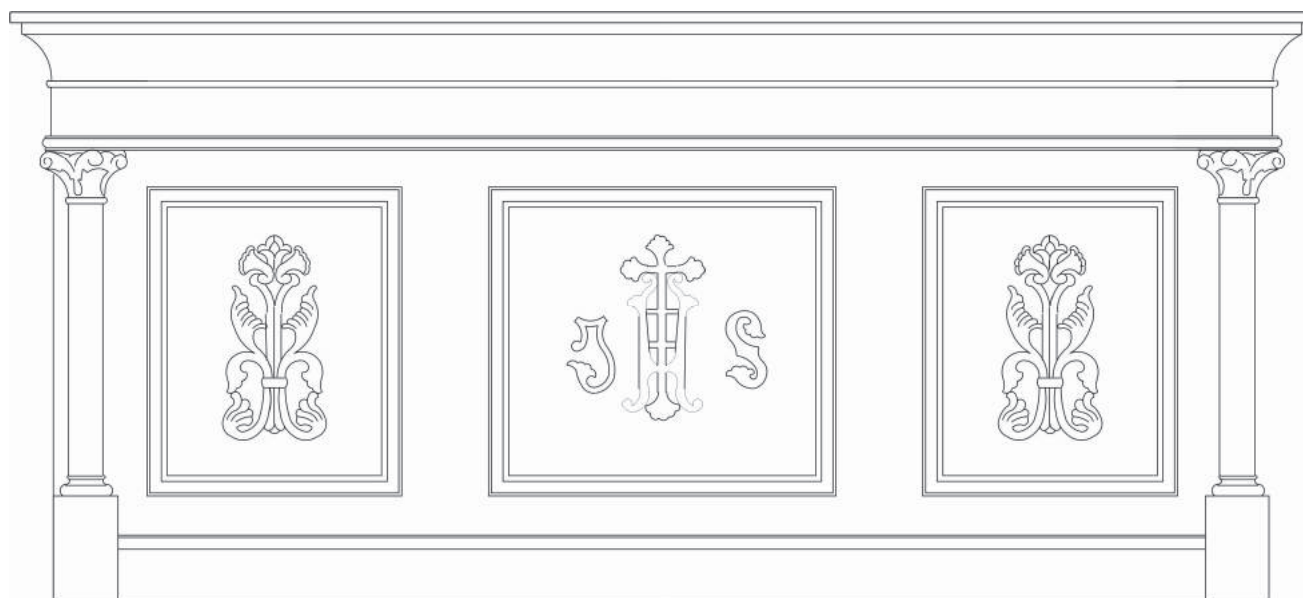


07. Altar Seminário N. S. de Fátima
Fonte: acervo MusCap

Anexo 6: croqui levantamento



Anexo 7: vista frontal

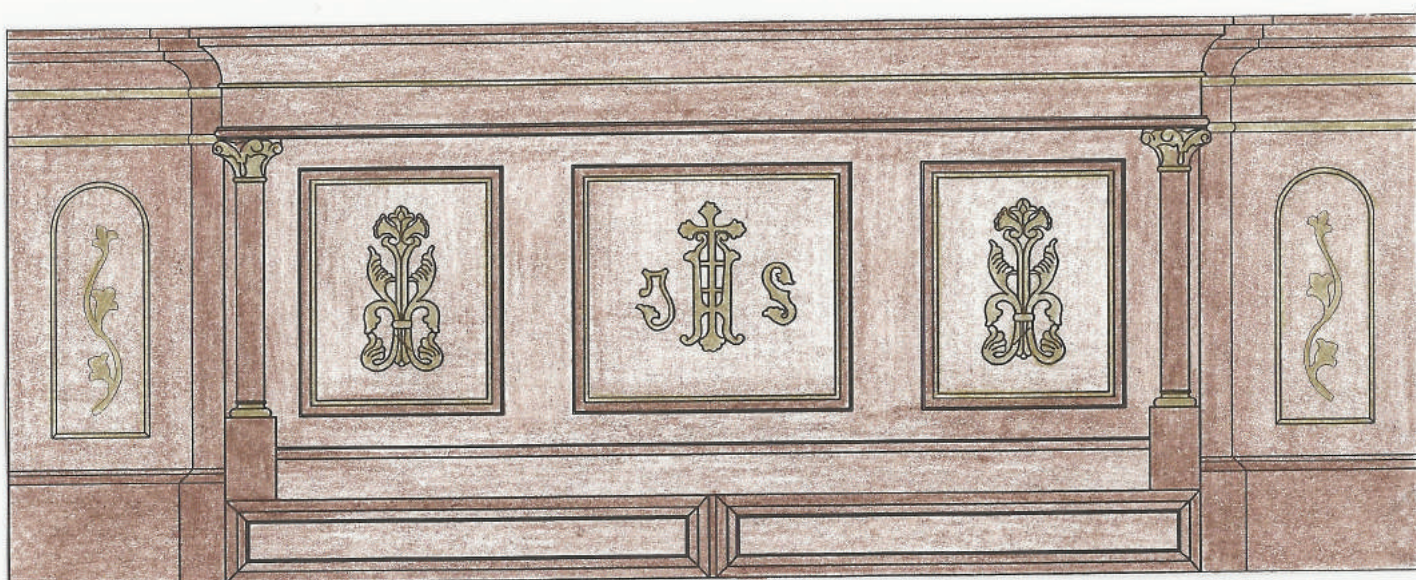


Vista Frontal

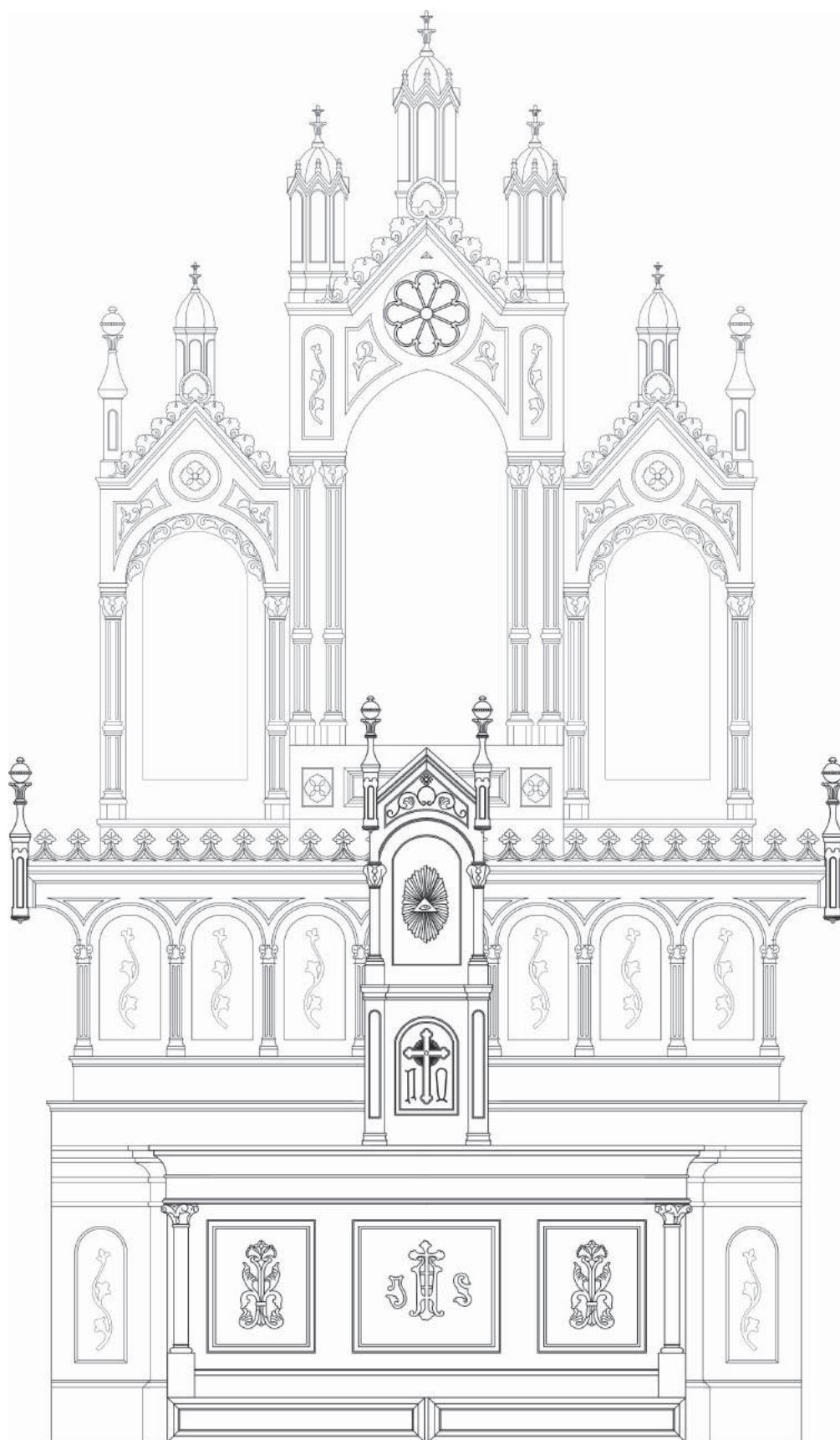


Vista Frontal

Anexo 8:



Anexo 9: vista frontal conjunto



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Conjunto Tabernáculo e Trono



Número de Catálogo: CAP02254

Título: Sacrário

Autor: desconhecido

Procedência: Capela Seminário Seráfico São Luiz (atual Seminário Seráfico N. Sra. de Fátima, Ipê, RS)

Dimensões: 180 x 55 x 45

Suporte: madeira

Descrição Estilística: O corpo é formado pelo tabernáculo, ou sacrário, e o trono, confeccionados em madeira com talha dourada. Na porta do sacrário são representadas as letras alfa e ômega, do alfabeto grego, e uma cruz ao centro contornada por moldura e filetes dourados. Sobre esta base apoiam-se duas colunas monolíticas com capitel em folhas de acanto, criando um movimento reentrante e dando espaço à abertura do camarim que abriga o trono do santíssimo. Os remates em forma de arco de volta plena são contornados por filetes dourados e ornamentados em seu fundo por uma cartela, onde se encontra uma talha com a representação do olho de Deus e o resplendor em sua volta.

Diagnóstico: apresenta sujidades de poeira e tinta dourada na base da coluna direita; possui resquícios de tinta branca no fundo do nicho; manchas nos entalhes da porta e frontão; perdas pontuais de suporte na base das duas colunas e base do pináculo esquerdo; abrasões e arranhões ao longo da peça; perfurações de tachinhas nas colunas, arco do frontão e laterais próximas à porta; fissuras no capitel da coluna esquerda; ruptura e perda do suporte na porta, com perda significativa na dobradiça inferior; ruptura e fixação na dobradiça superior; perda da fechadura e recomposição da crisografia para exposição “O sagrado na fé: arte sacra anterior ao Concílio Vaticano II”, período de 23 março 2013 a 06 março 2015_Muscap (anexo 02_foto 08).

Estado de Conservação: Bom

Histórico: A capela foi construída na década de 40, no Livro de Crônicas do Seminário, volume 01, página 06, no dia 16 de março de 1943 consta a seguinte informação: “chegou hoje o Santo Altar. Foi logo armado e em seus respectivos nichos, colocadas as estátuas de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José.” Em 24 de maio de 1954, conforme livro Tombo 02: “Nestes dias foi recebida a nova da mudança do nome do Seminário. Era Seminário São Luiz e passou a ser denominado Seminário Nossa Senhora de Fátima (...)”. Em setembro do mesmo ano, também iniciou-se a construção da nova parte do seminário. Nesta nova ala construiu-se uma nova capela para onde o altar foi transferido (anexo 02_fotos 04 e 05). Acredita-se que os pináculos sobre os nichos tiveram que ser removidos devido ao pé-direito ser mais baixo que o da capela anterior. Conforme informação Livro Tombo 02, página 08, no dia 04 de março de 1965: “Foi preciso sustentar os muros da capela do Seminário com quatro tirantes de ferro, uma vez que ambos os muros apresentavam fendas horizontais e considerável embarrigamento para o lado de fora com ameaça de cair sem se estar sabendo do dia e nem da hora. Lamentável que isto ocorra quando não são decorridos ainda dez anos de sua construção.” Conforme foto 07_anexo 02, faz parte do acervo do MusCap ainda quando este estava localizado no Convento São José em Veranópolis, RS. Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”, período: 27/03/2013 a 06/03/2015.

Contextualização arquitetônica: Observando as fotos das fachadas, identificou-se pela posição das esquadrias que o altar localizava-se na parede oeste da primeira capela do seminário, conforme fotos da década de 40 (anexo 02_fotos 01, 02 e 03).

Anexos: fotos detalhes /fotos antigas / Croqui levantamento / vista frontal

Observações: O sacrário foi acrescentado ao projeto após descoberta em registros fotográficos que ele também faz parte do retábulo pertencente à Capela do Seminário de Ipê (anexo 02_foto 06). Atualmente não apresenta mais o acabamento dos pináculos mas acredita-se que eram iguais ao da imagem do anexo 01, como podemos perceber na foto 06_anexo 02.

Anexo 1:



Anexo 2:



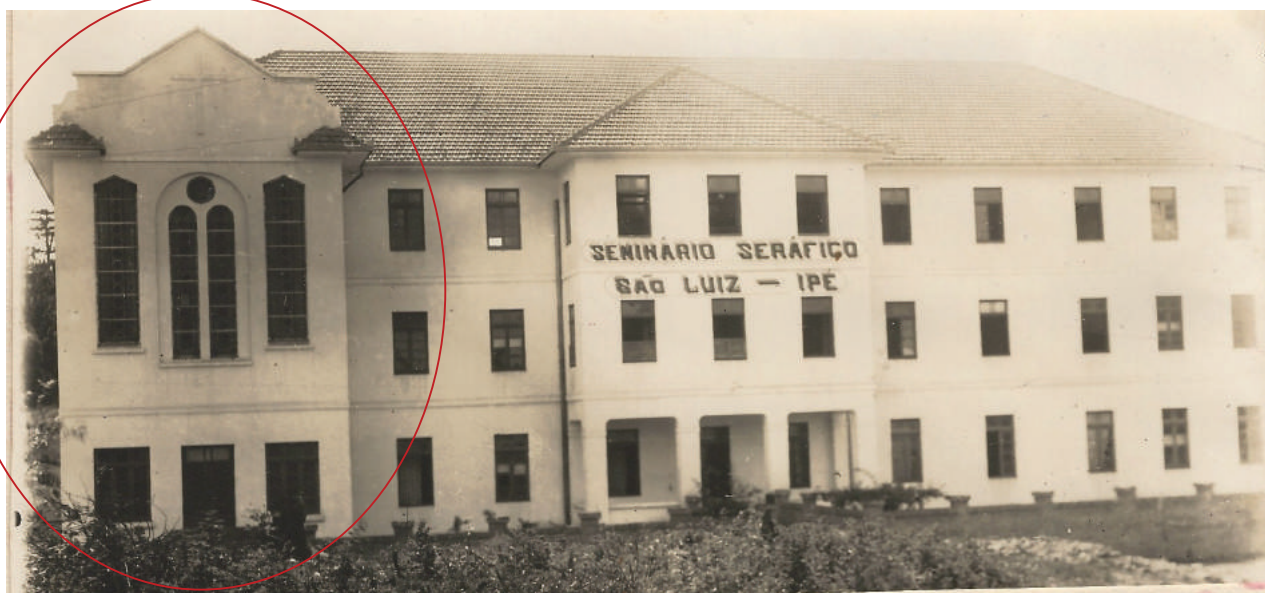
01. Interior primeira capela Seminário São Luiz, década de 40
Fonte: acervo MusCap



Seminário visto de longe
Fundo, em 1945

02. Vista fundos do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:



Vista frontal do Seminário São Luiz
Fonte: acervo M



04. Construção nova capela, 1954
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4:



05. Interior nova capela, 1954
Fonte: acervo MusCap



06. Altar Seminário N. S. de Fátima
Fonte: acervo M

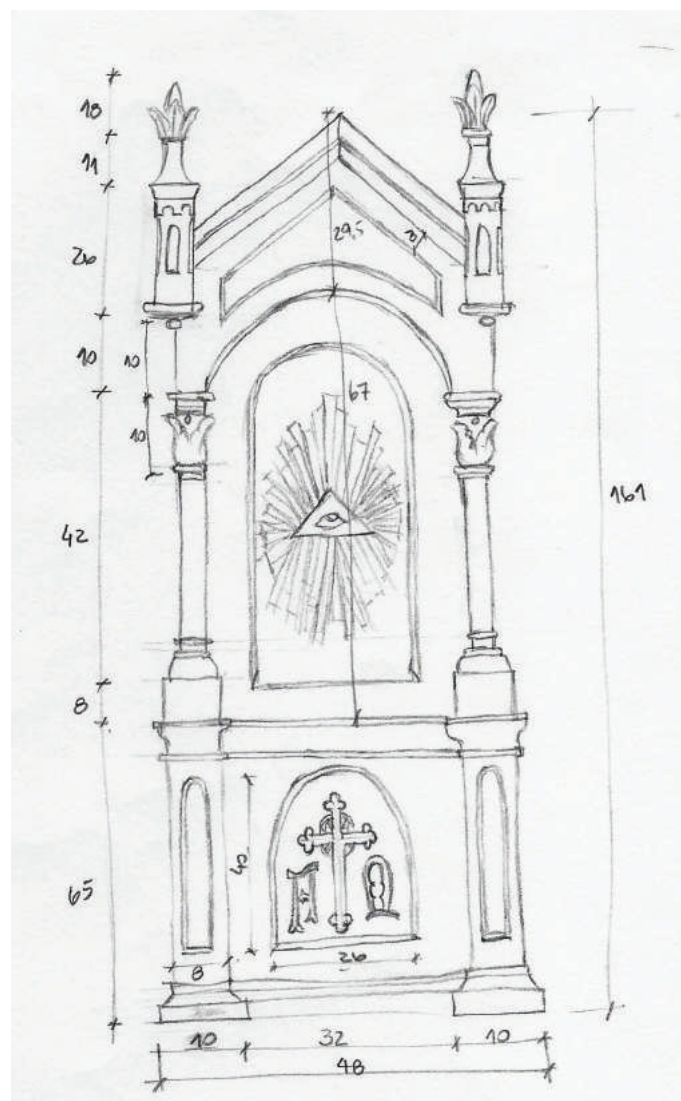


07. Antigo Museu dos Capuchinhos - Veranópolis
Fonte: acervo fotográfico MusCap

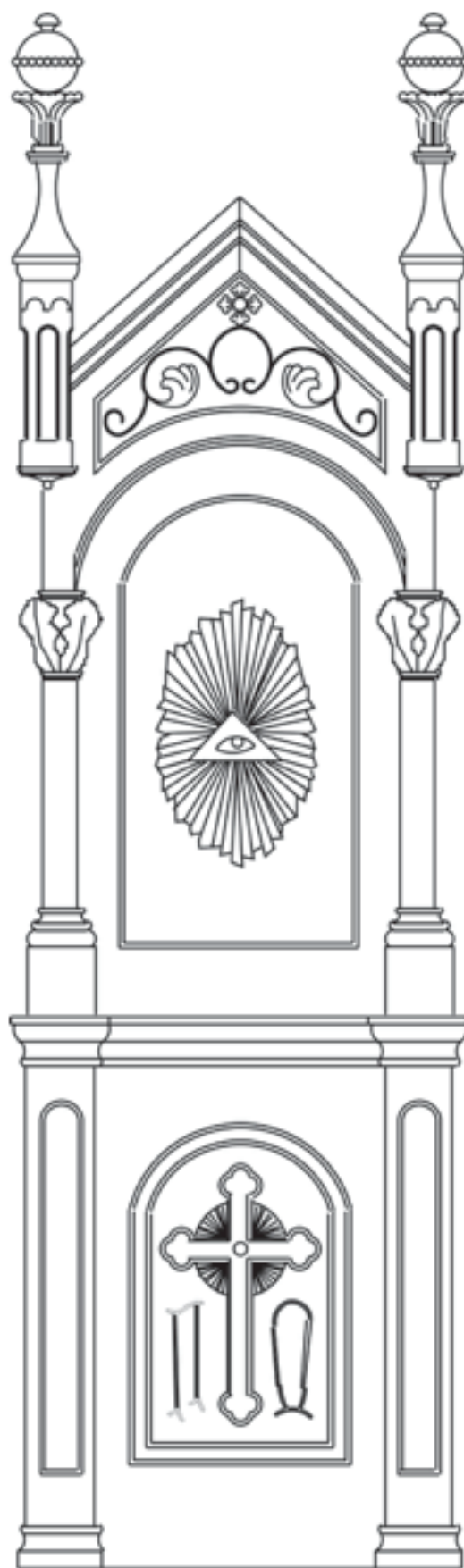


o8. Exposição “O sagrado na fé: arte sacra anterior ao Concílio Vaticano II”
Fonte: acervo MusCap

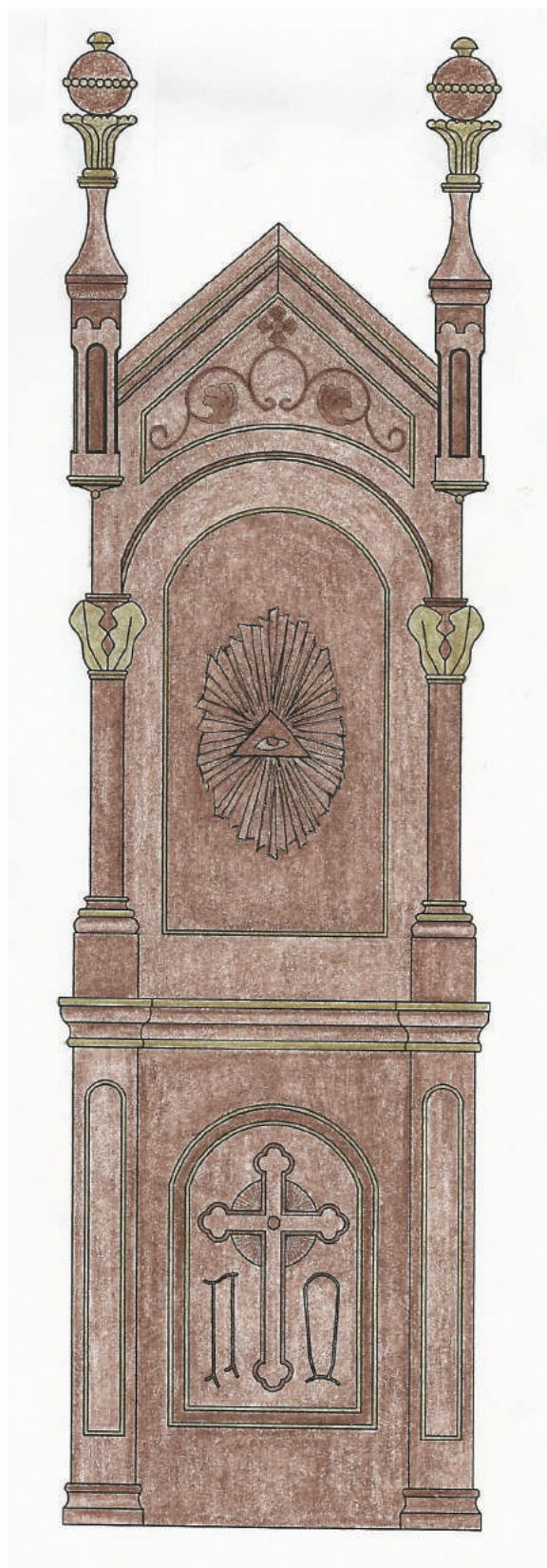
Anexo 7: croqui levantamento



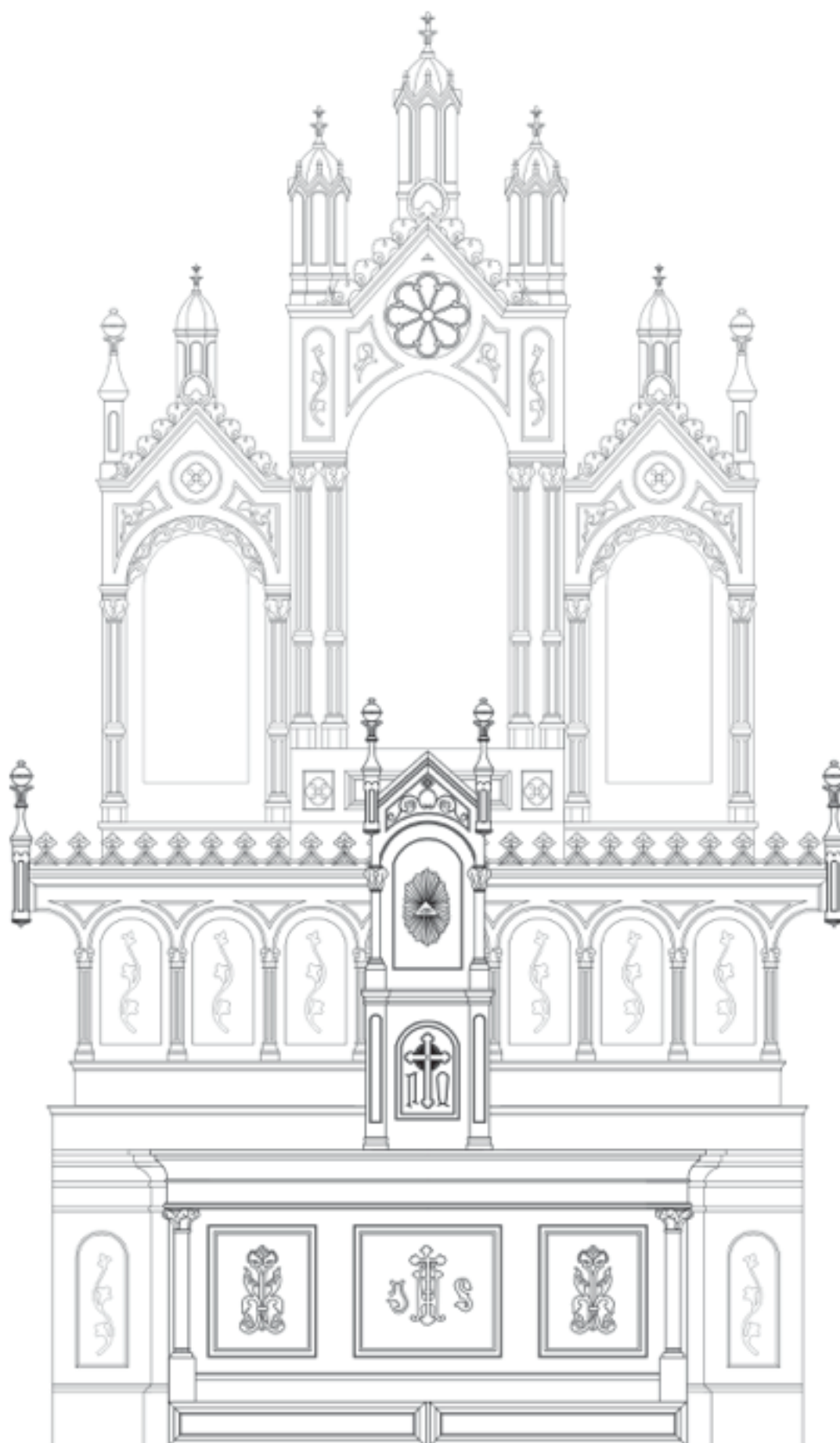
Anexo 6: vista frontal



Anexo 7:



Anexo 7: vista frontal conjunto



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Fragmentos de retábulo



Número de Catálogo: CAP02254

Título: Fragmentos de retábulo

Autor: desconhecido

Procedência: Seminário Seráfico São Luiz (atual Convento N. S. de Fátima, Ipê, RS)

Dimensões: 98x 165,5 x 52

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Confeccionado em madeira envernizada com ornamentos dourados e pinturas coloridas. Possui três almofadas com fundo em repintura na cor prata e relevos florais dourados. Colunatas caneladas com pintura vermelha e prata, base na cor verde e capitel vermelho com flores douradas. Apresenta arcada com molduras em madeira envernizada e filetes dourados compondo almofadas ao fundo, na cor prata. Base e tampo com acabamento liso em madeira envernizada.

Diagnóstico: apresenta sujidades de poeira e insetos; indícios de ataque por insetos xilófagos; repinturas grosseiras com cores não originais; fixação de carpete na base entre as colunas.

Estado de Conservação: Ruim

Histórico: A capela foi construída na década de 40, no Livro de Crônicas do Seminário, volume 01, página 06, no dia 16 de março de 1943 consta a seguinte informação: “chegou hoje o Santo Altar. Foi logo armado e em seus respectivos nichos, colocadas as estátuas de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José.”. Em 24 de maio de 1954, conforme livro Tombo 02: “Nestes dias foi recebida a nova da mudança do nome do Seminário. Era Seminário São Luiz e passou a ser denominado Seminário Nossa Senhora de Fátima (...)”. Em setembro do mesmo ano, também iniciou-se a construção da nova parte do seminário. Nesta nova ala construiu-se uma nova capela para onde o altar foi transferido (fotos 04 e 05_anexo 02). Acredita-se que os pináculos sobre os nichos tiveram que ser removidos devido ao pé-direito ser mais baixo que o da capela anterior. Conforme informação Livro Tombo 02, página 08, no dia 04 de março de 1965: “Foi preciso sustentar os muros da capela do Seminário com quatro tirantes de ferro, uma vez que ambos os muros apresentavam fendas horizontais e considerável embarrigamento para o lado de fora com ameaça de cair sem se estar sabendo do dia e nem da hora. Lamentável que isto ocorra quando não são decorridos ainda dez anos de sua construção.”. Conforme registro na folha nº 15 do Diário do MusCap, chegou entre 22/10 e 26/10 de 2001: “Chegou de Ipê objetos para o MusCap: serra, tarro de leite, tacho, duas mesas de altar, cortador de salame e queijo, gadanho, classe de estudantes”.

Contextualização arquitetônica: Observando as fotos das fachadas, identificou-se pela posição das esquadrias que o altar localizava-se na parede oeste da primeira capela do seminário, conforme fotos da década de 40 (anexo 02_fotos 01, 02 e 03).

Anexos: fotos detalhes / fotos antigas / Croqui levantamento / Vista frontal

Observações: Fazem parte do retábulo pertencente à Capela do Seminário de Ipê. Configuram o retábulo juntamente com as demais peças das fichas 02. Sobre estes fragmentos estava um rendilhado de folhas (foto 01_anexo 01), conforme percebe-se na foto 05_anexo 02.

Anexo 1:



Anexo 2:



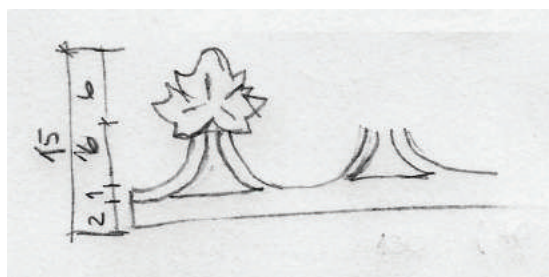
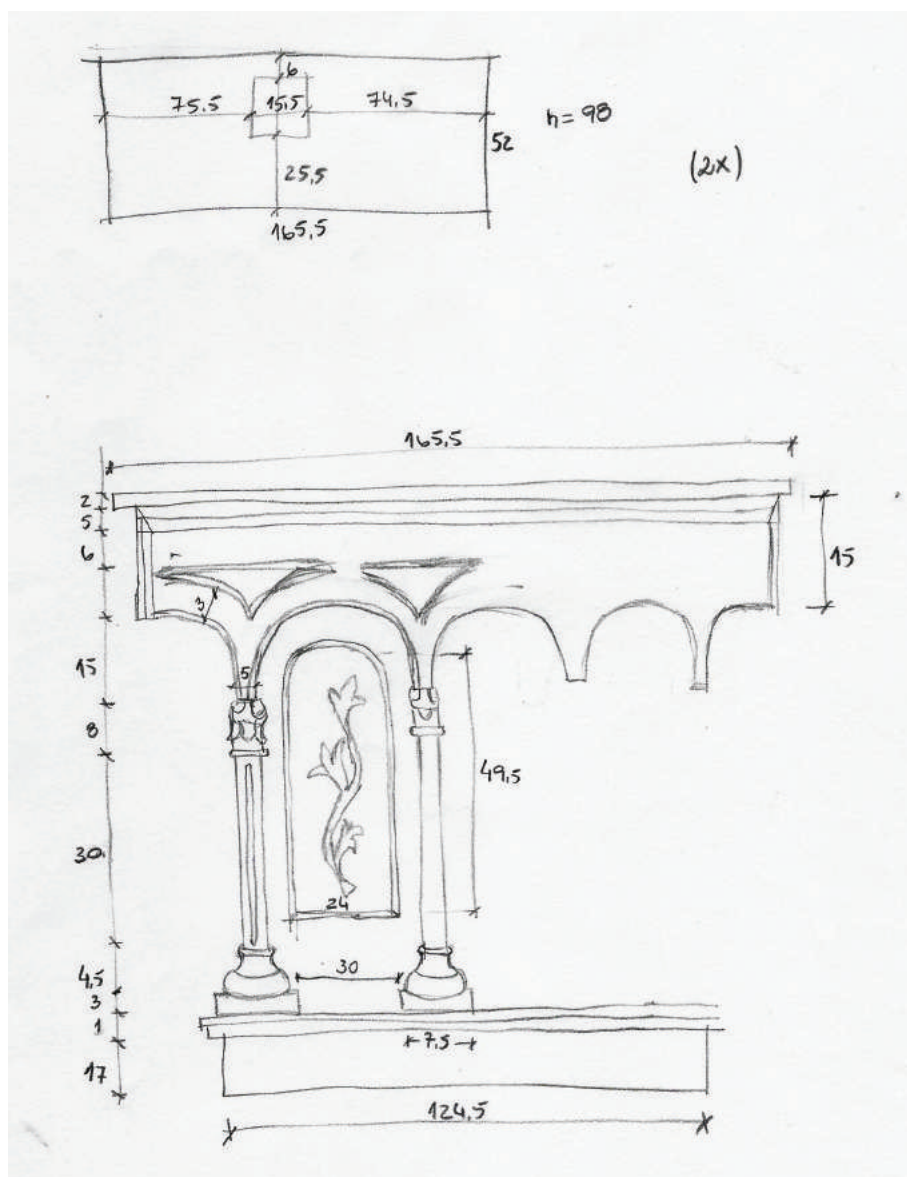
01. Interior primeira capela Seminário São Luiz _ década de 40
Fonte: acervo MusCap



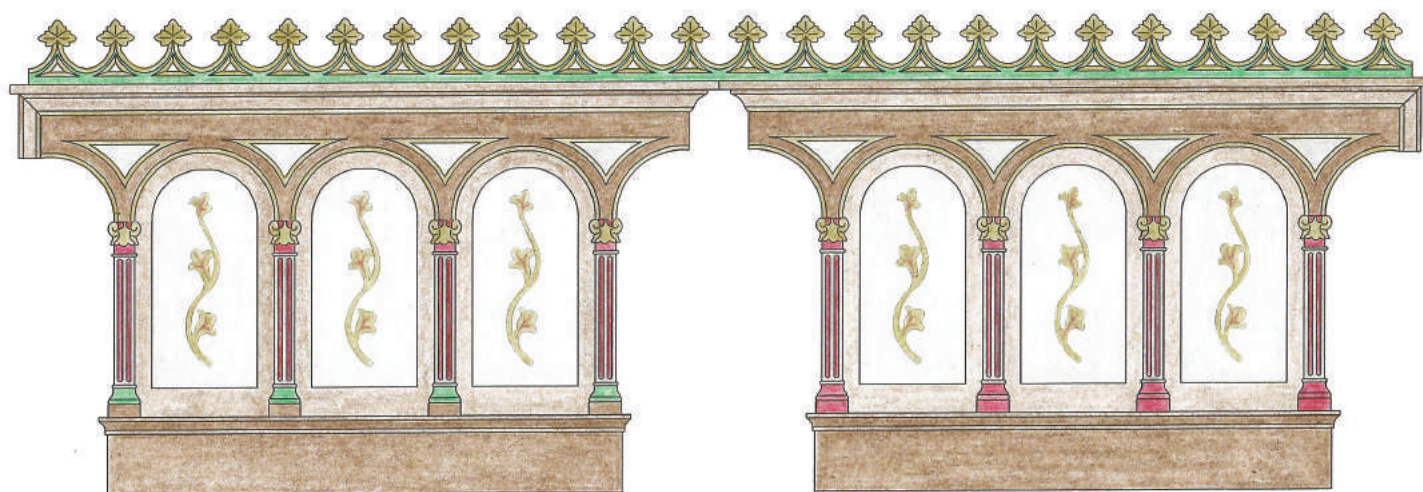
Seminário visto de longe
Fundo, em 1945

02. Vista fundos do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap

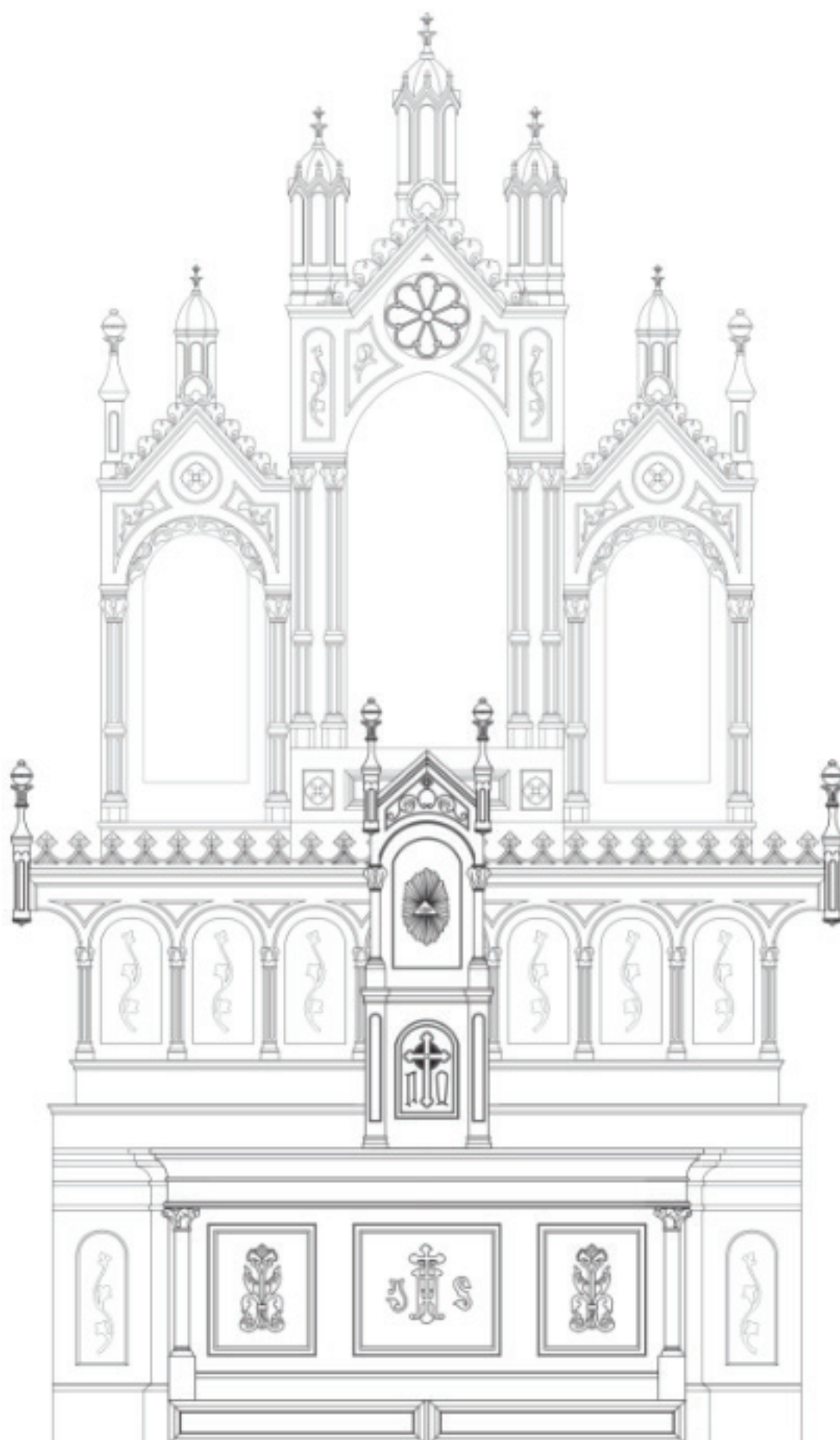
Anexo 5: croqui levantamento



Anexo 5: vista frontal e croqui



Anexo 6: vista frontal conjunto



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Retábulo em madeira



Número de Catálogo: CAP02254

Título: Retábulo de Parede

Autor: desconhecido

Procedência: Seminário Seráfico São Luiz (atual Convento N. S. de Fátima, Ipê, RS)

Dimensões: 109 x 70 x 29

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Retábulo estilo neorromânico confeccionado em madeira envernizada e decorado com talha dourada. Apresenta base retangular com rendilhado em madeira. Em seu corpo único destaca-se o nicho central sem fundo, onde está o trono, sobre o qual é colocada uma imagem sacra. Ladeando a parte central estão dois painéis laterais contendo um fundo com relevos em motivos florais, contornado por um filete dourado. O arremate final é sob a forma de flor com quatro pétalas e entalhes em dourado. Acima dos painéis laterais estão arabescos com motivos florais.

Diagnóstico: apresenta sujidades de poeira e fuligem; perdas de suporte no rendilhado da base (lateral e cantos frontais); marcas de corte na lateral da almofada direita; oxidação do dourado; parte do friso da lateral esquerda faltante; abrasão no total da peça; possível perda do fundo da almofada central; presença de pregos oxidados na base que suporta o santo; perda de elemento decorativo superior, provavelmente uma cruz.

Estado de Conservação: Bom

Histórico: A capela foi construída na década de 40, no Livro de Crônicas do Seminário, volume 01, página 06, no dia 16 de março de 1943 consta a seguinte informação: “chegou hoje o Santo Altar. Foi logo armado e em seus respectivos nichos, colocadas as estátuas de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José.”. Em 24 de maio de 1954, conforme livro Tombo 02: “Nestes dias foi recebida a nova da mudança do nome do Seminário. Era Seminário São Luiz e passou a ser denominado Seminário Nossa Senhora de Fátima (...)”. Em setembro do mesmo ano, também iniciou-se a construção da nova parte do seminário. Nesta nova ala construiu-se uma nova capela para onde o altar foi transferido (fotos 04 e 05). Acredita-se que os pináculos sobre os nichos tiveram que ser removidos devido ao pé-direito ser mais baixo que o da capela anterior. Conforme informação Livro Tombo 02, página 08, no dia 04 de março de 1965: “Foi preciso sustentar os muros da capela do Seminário com quatro tirantes de ferro, uma vez que ambos os muros apresentavam fendas horizontais e considerável embarrigamento para o lado de fora com ameaça de cair sem se estar sabendo do dia e nem da hora. Lamentável que isto ocorra quando não são decorridos ainda dez anos de sua construção.” Conforme foto 06, faz parte do acervo do MusCap ainda quando este estava localizado no Convento São José em Veranópolis, RS.

Contextualização arquitetônica: Observando a foto 01 (anexo 01), identificou-se que localizavam-se nas laterais do altar. Não foi possível identificar se era o do lado direito ou esquerdo.

Anexos: Fotos antigas / Croqui / Vista frontal

Observações: Após a mudança para a nova capela, em 1954, conforme foto 05 (anexo 01), não foram mais utilizados no conjunto do altar.

Anexo 1:



01. Interior primeira capela Seminário São Luiz _ década de 40
Fonte: acervo MusCap



02. Vista fundos do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap

Anexo 2:



03. Vista frontal do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap



04. Construção nova capela_1954
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:

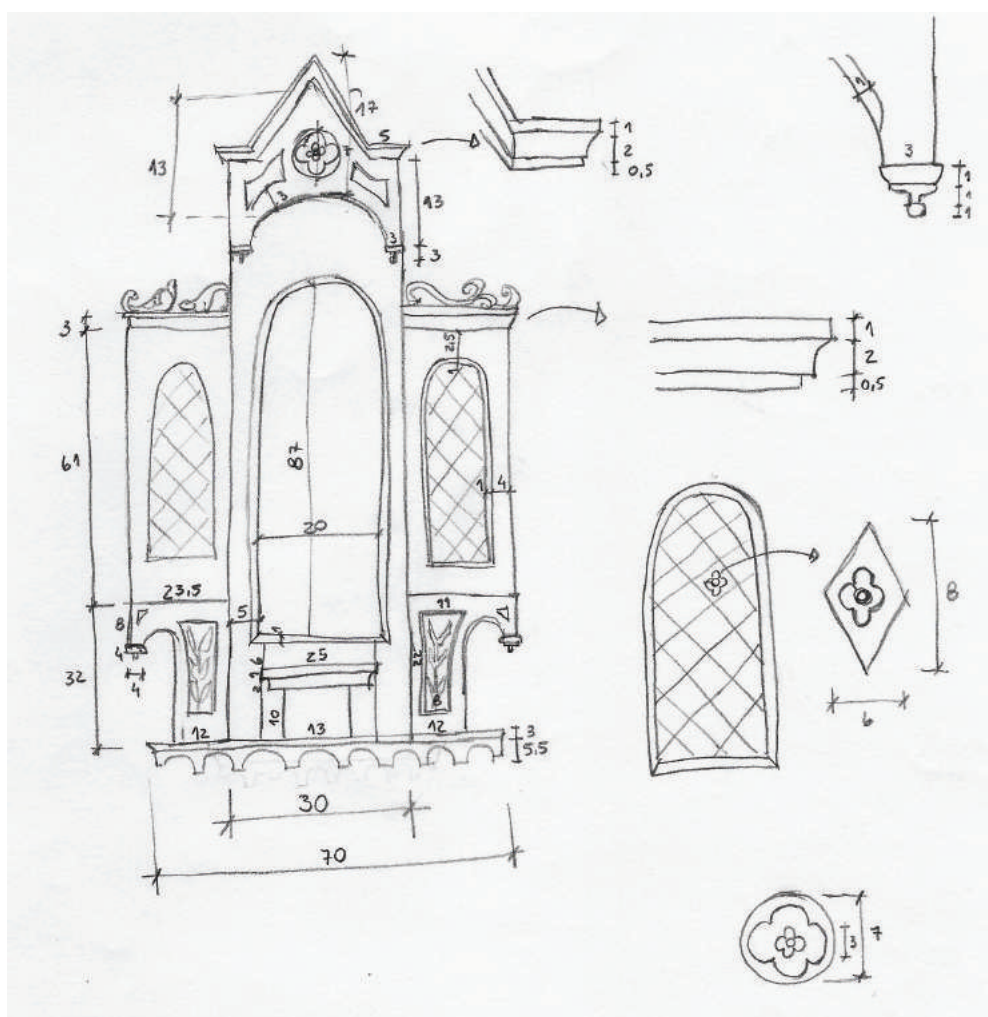


05. Interior nova capela_1954
Fonte: acervo MusCap

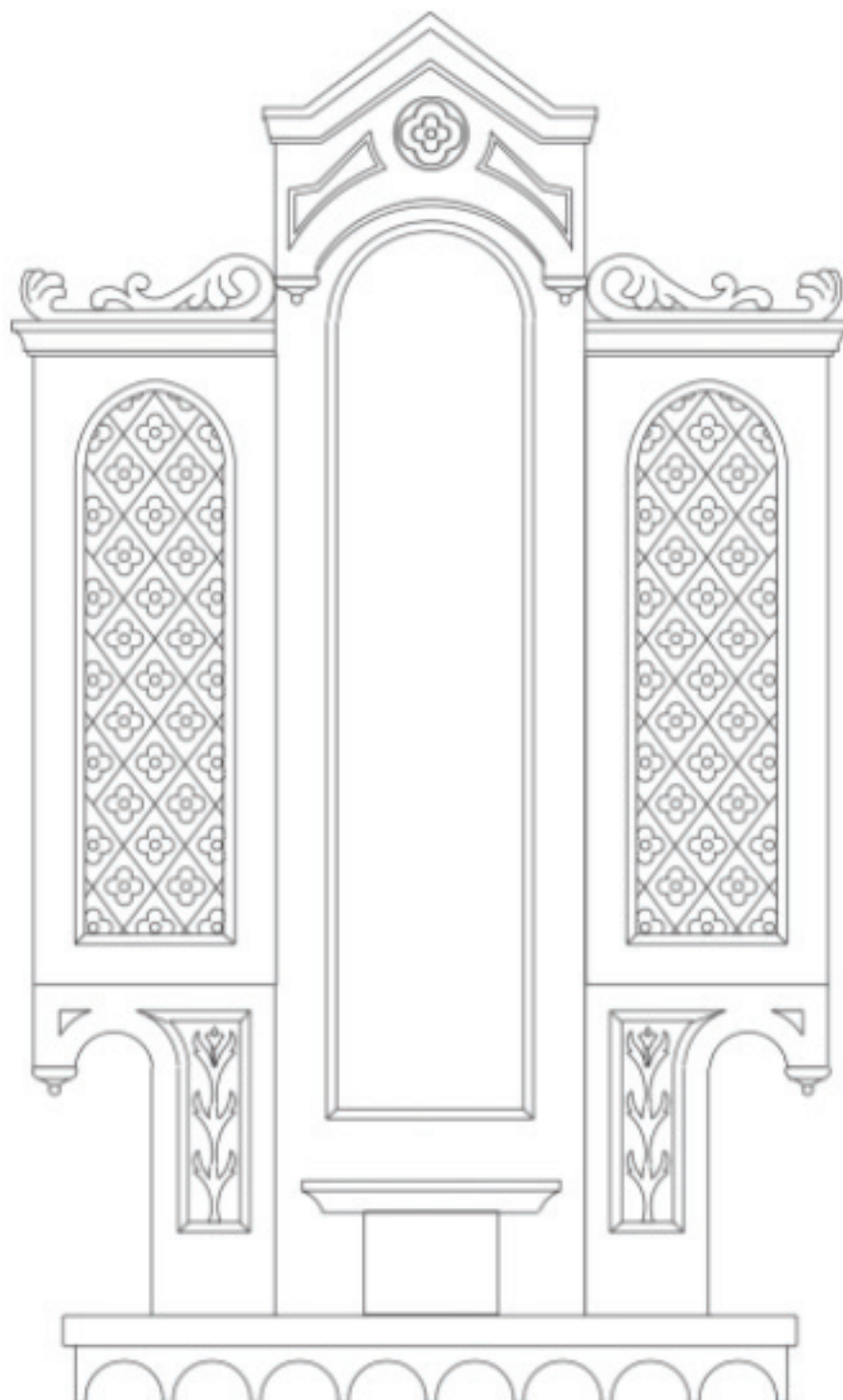


06. Interior antiga sede Museu_Veranópolis
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4: croqui levantamento



Anexo 5: vista frontal



Anexo 6:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Retábulo em madeira



Número de Catálogo: CAP02254

Título: Retábulo de Parede

Autor: desconhecido

Procedência: Seminário Seráfico São Luiz (atual Convento N. S. de Fátima, Ipê, RS)

Dimensões: 109 x 70 x 12

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Retábulo estilo neogótico confeccionado em madeira envernizada com ornamentos dourados. Nicho central sem fundo e dois painéis laterais ornamentado com flores, formando um fundo contornado por um filete dourado. No coroamento o frontão apresenta uma rosácea esculpida em formato de flor com quatro pétalas e detalhes em dourado. O coroamento apresenta adornos em formato floral.

Diagnóstico: apresenta sujidades de poeira; perda do elemento decorativo no alto do frontão, provavelmente uma cruz; perda do acabamento do arabesco na extremidade esquerda; abrasões ao longo da peça, sendo a cimalha do frontão a mais atingida; oxidação do dourado e da corrente de metal fixada no verso; mancha de tinta verde na base e lateral direita do arco; perda do dourado na terceira flor de baixo para cima, no limite direito da almofada esquerda; verso com sujidades e pregos oxidados.

Estado de Conservação: Bom

Histórico: A capela foi construída na década de 40, no Livro de Crônicas do Seminário, volume 01, página 06, no dia 16 de março de 1943 consta a seguinte informação: “chegou hoje o Santo Altar. Foi logo armado e em seus respectivos nichos, colocadas as estátuas de São Luiz Rei, São Francisco de Assis e São José.”. Em 24 de maio de 1954, conforme livro Tombo 02: “Nestes dias foi recebida a nova da mudança do nome do Seminário. Era Seminário São Luiz e passou a ser denominado Seminário Nossa Senhora de Fátima (...)”. Em setembro do mesmo ano, também iniciou-se a construção da nova parte do seminário. Nesta nova ala construiu-se uma nova capela para onde o altar foi transferido (fotos 04 e 05). Acredita-se que os pináculos sobre os nichos tiveram que ser removidos devido ao pé-direito ser mais baixo que o da capela anterior. Conforme informação Livro Tombo 02, página 08, no dia 04 de março de 1965: “Foi preciso sustentar os muros da capela do Seminário com quatro tirantes de ferro, uma vez que ambos os muros apresentavam fendas horizontais e considerável embarrigamento para o lado de fora com ameaça de cair sem se estar sabendo do dia e nem da hora. Lamentável que isto ocorra quando não são decorridos ainda dez anos de sua construção.”. Conforme foto 06, faz parte do acervo do MusCap ainda quando este estava localizado no Convento São José em Veranópolis, RS.

Contextualização arquitetônica: Observando a foto 01 (anexo 01), identificou-se que localizavam-se nas laterais do altar. Não foi possível identificar se era o do lado direito ou esquerdo.

Anexos: Fotos antigas / Croqui levantamento / vista frontal

Observações: Após a mudança para a nova capela, em 1954, conforme foto 05 (anexo 01), não foram mais utilizados no conjunto do altar.

Anexo 1:



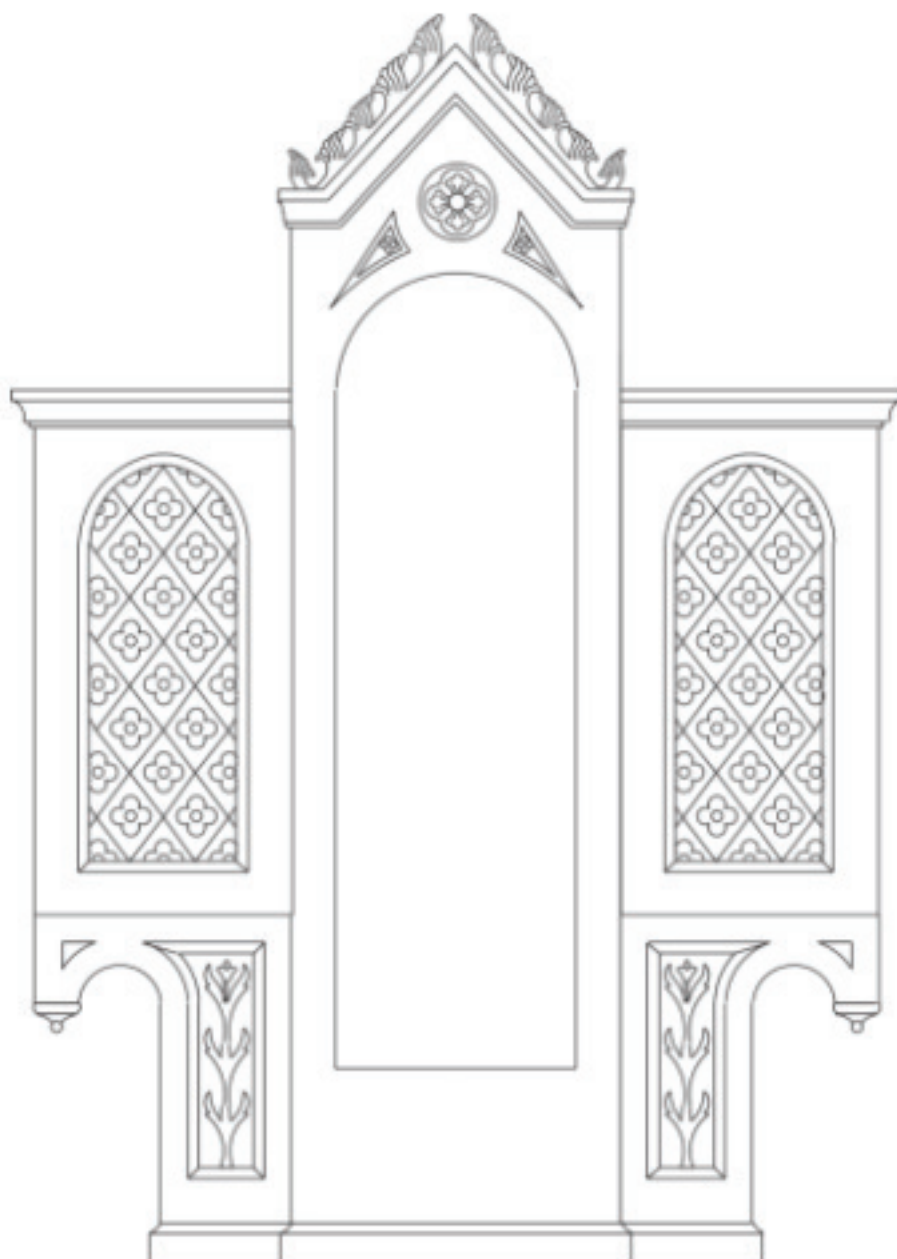
01. Interior primeira capela Seminário SãoLuiz _ década de 40
Fonte: acervo MusCap



Seminário visto de longe
Fundo, em 1945

02. Vista fundos do Seminário São Luiz
Fonte: acervo MusCap

Anexo 5: vista frontal



Anexo 6:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Altar em madeira



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Altar

Autor: desconhecido

Procedência: Capela Convento São Lourenço de Brindisi, Porto Alegre, RS

Dimensões: 182 x 61 x 70

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar confeccionado em madeira com pintura artística e douramentos em linguagem neogótica. Possui três almofadas, sendo que a central apresenta moldura quadrilobada e pintura com a simbologia da ordem franciscana e as laterais molduras em arco ogival onde estão representadas flores de lis douradas. Os fragmentos sobre o tampo possuem pilastras com entalhes em arco ogival, decorados com flor de lis douradas e almofada com moldura quadrilobada seguindo padrões semelhantes às pilastras.

Diagnóstico: marcas de abrasão; perda de elementos decorativos, possivelmente colunas e parte da almofada esquerda; sujidades de poeira; tampo não é original; oxidação do dourado; perda da pintura decorativa na almofada esquerda; fixação de fragmento do móvel em local e forma inadequados; falta de parte da moldura no canto direito da almofada central.

Estado de Conservação: Ruim

Histórico: O primeiro convento no Partenon em Porto Alegre, foi construído em 1913. Em 1952 o atual convento começou a ser construído e passou por sucessivas reformas até os dias atuais. Acredita-se que este altar foi construído já no período do primeiro convento, sendo mantido intacto até 1970 quando foi desmontado. O padroeiro do convento, São Lourenço, aparece no nicho central do altar e está localizado na atual capela até os dias de hoje. (anexo 01_foto 01). Conforme registro na folha nº 12 - verso do Diário do MusCap, chegou entre 25/07 e 03/08 de 2001: “Recebemos do Convento São Lourenço de Brindisi de Porto Alegre o seguinte acervo: “28 caixas de livros antigos, um altar em madeira, 4 prensas em madeira para encadernação, uma cômoda com gavetas em madeira, um aparelho de colocar rolhas”.

Contextualização arquitetônica: estava localizado na parede da capela onde atualmente se encontra o altar atual. (anexo 01_foto 02).

Anexos: fotos antigas / Croqui 01 / vista frontal

Observações: A parte superior fixada no altar não está localizada na posição original. Conforme foto 01_anexo 01, estas partes do altar estavam localizadas nas laterais do sacrário e acima delas estavam os nichos onde eram colocados os santos.

Anexo 1:



Anexo 2:

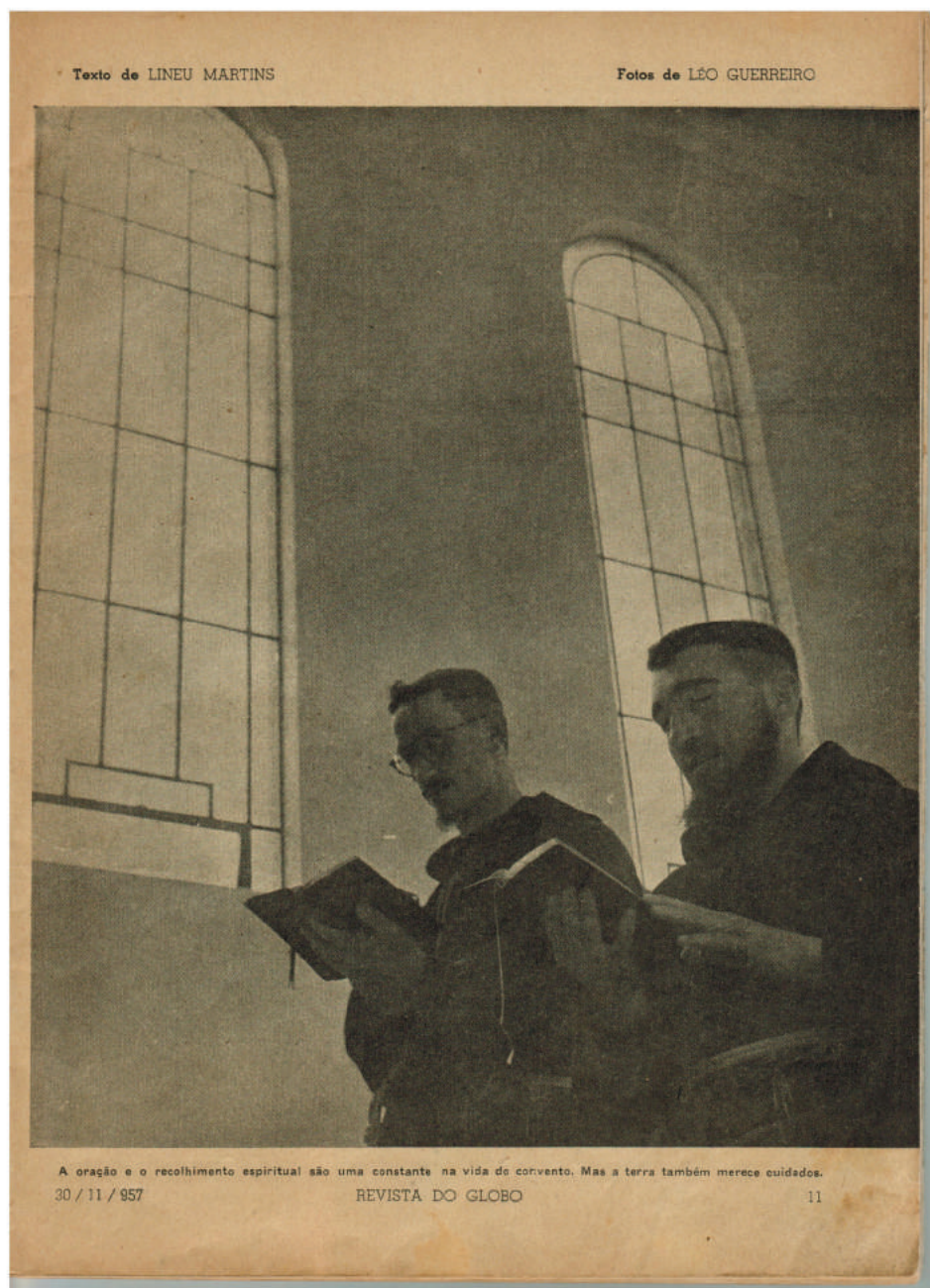


1. Dom Frei Ângelo Domingos Salvador_1958
Fonte: acervo MusCap



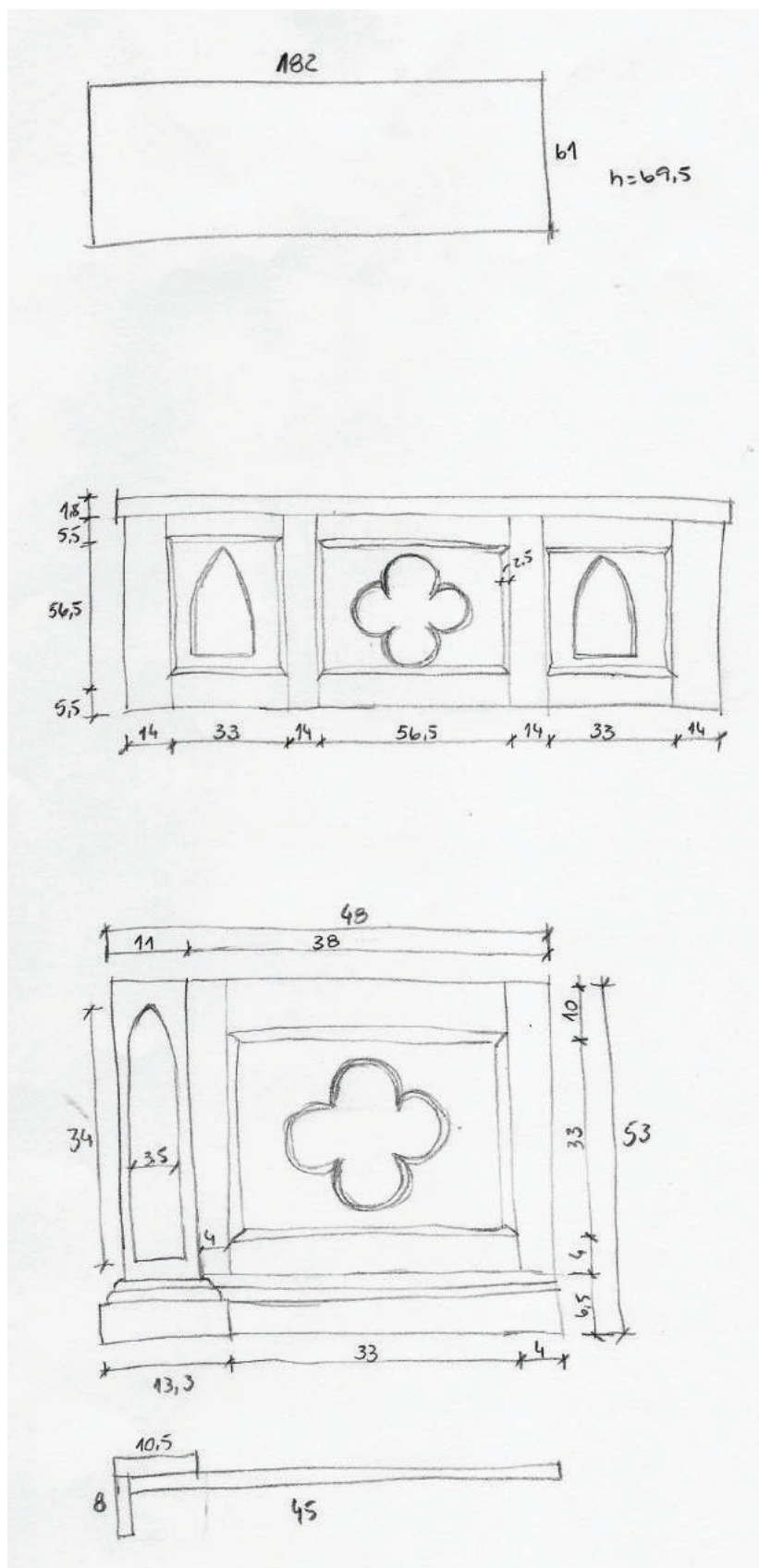
2. Convento São Lourenço de Brindisi – Porto Alegre, RS

Anexo 3:

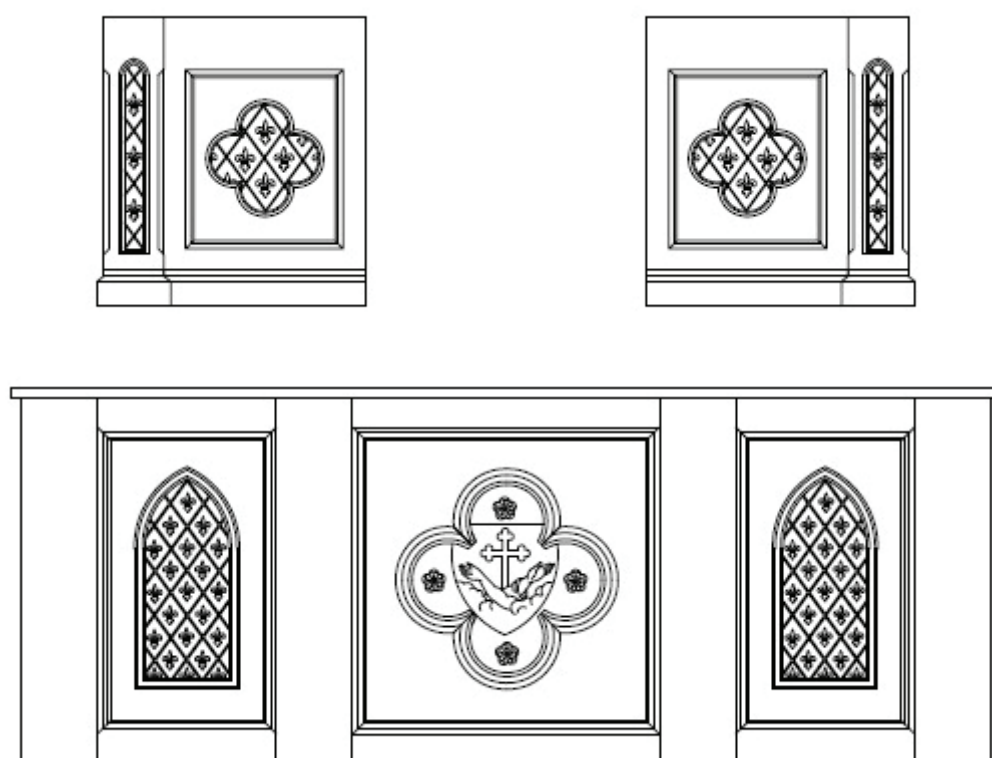


3. Interior da Capela do Convento São Lourenço de Brindísi – Porto Alegre, RS / Página 11 da Revista do Globo – Nº 704 – 30 de novembro a 13 de dezembro de 1957
Fonte: acervo MusCap

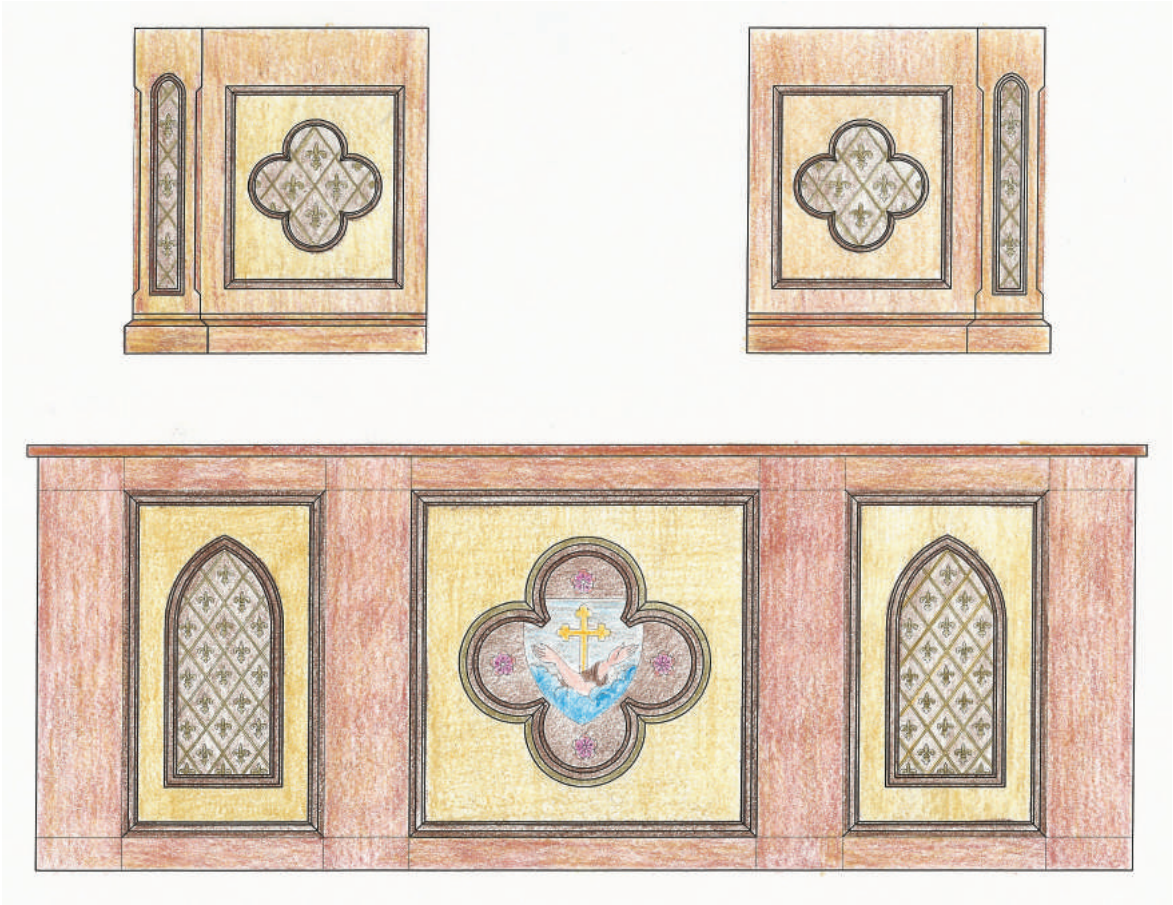
Anexo 4: croqui levantamento



Anexo 5: vista frontal



Anexo 6:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Conjunto de altares - exemplar 01



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Altar

Autor: Família Gollo

Procedência: Igreja Imaculada Conceição – Caxias do Sul, RS

Dimensões: 100 x 193 x 80

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A peça possui uma base retangular plana, sendo que a parte frontal possui colunas monolíticas com efeitos marmorizados em tons de terra e capitel com folhas de acanto douradas. Possui três almofadas, sendo que as laterais em arco pleno com pintura com efeito marmorizado em tons de verde na parte frontal e duas com moldura reta nas laterais. Acima, cimbalha com friso branco e faixa marmorizada no mesmo tom das colunas laterais. Sobre ela, o tampo de madeira na cor branca com a Pedra D'ara apoiada ao centro e dois pedestais menores com efeito marmorizado que provavelmente serviam para apoiar os nichos dos santos, além de laterais do sacrário.

Diagnóstico: Apresenta sujidades de poeira e fuligem; abrasões total na peça; manchas de tinta na almofada central e lateral do altar; perda de suporte provavelmente na base da coluna esquerda por excesso de umidade, fragilizando a madeira; craquelamentos generalizados na tinta; tampo com perda de suporte; adição de elemento central onde se localiza o sacrário e a base de madeira.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Provavelmente pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961. Em 2007 o então pároco, Frei Jaime Bettega, promove a substituição de alguns altares na Igreja, com o objetivo de torná-la mais harmônica visualmente, já que possuíam altares diferentes da mesa do Altar do presbitério. Foram então construídas réplicas em madeira, sem pintura, dos altares substituídos. Os altares foram entregues ao Museu dos Capuchinhos, em 24 de outubro de 2007, recebida por Frei Celso Bordignon.

Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: Fotos detalhes / fotos antigas / Croqui levantamento / vista frontal

Observações: a autoria da obra foi reconhecida através de entrevista com a Sra. Ilda Maria Ruaro Gollo e Sr. Luis Paulo Gollo, esposa e filho do autor. Segundo eles, a obra deve ter sido confeccionada pelo Sr. Aldo em conjunto com seu pai.

Anexo 1:



Anexo 2:



Anexo 3:



1. Primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap



2. Frei Achylles Chiappin – Missa Igreja do Bairro Rio Branco, em 1958. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4:



3. Atual Igreja Imaculada Conceição em construção, na foto é possível identificar a primeira igreja.
Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap



4. Interior da Igreja Imaculada Conceição, antes da inauguração. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 5:

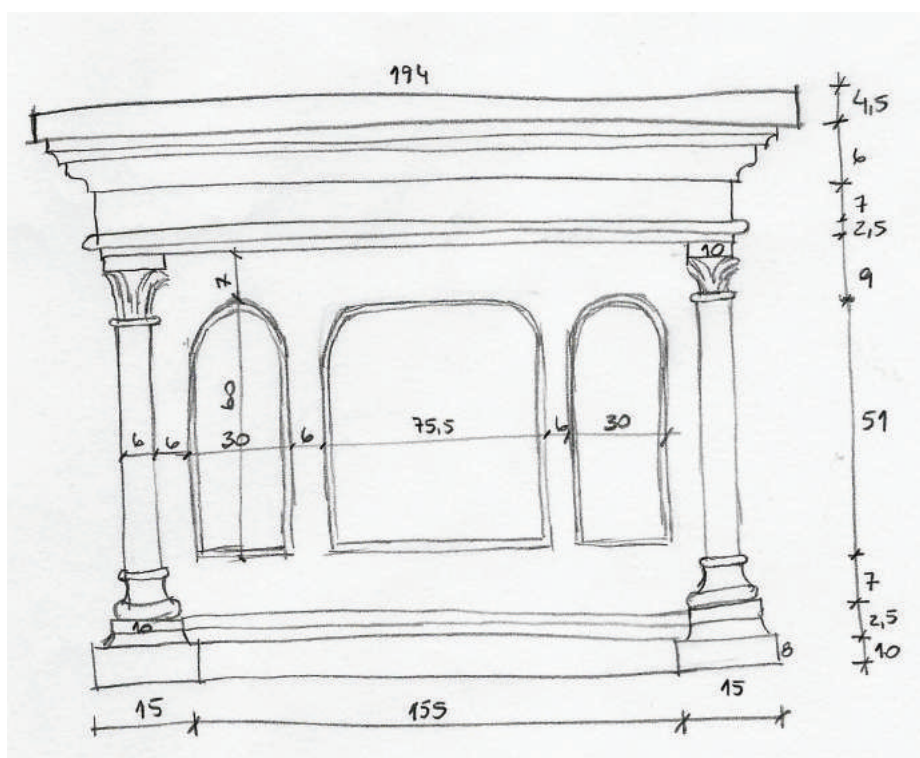
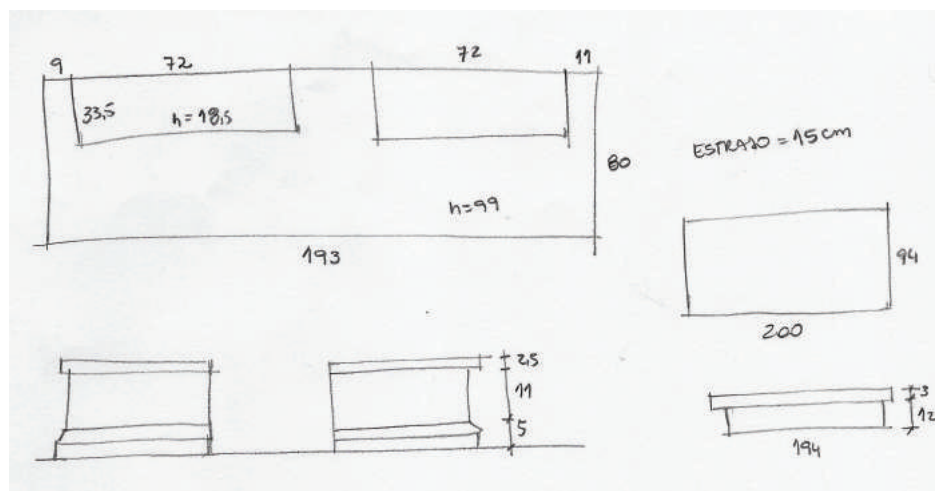


Anexo 6:

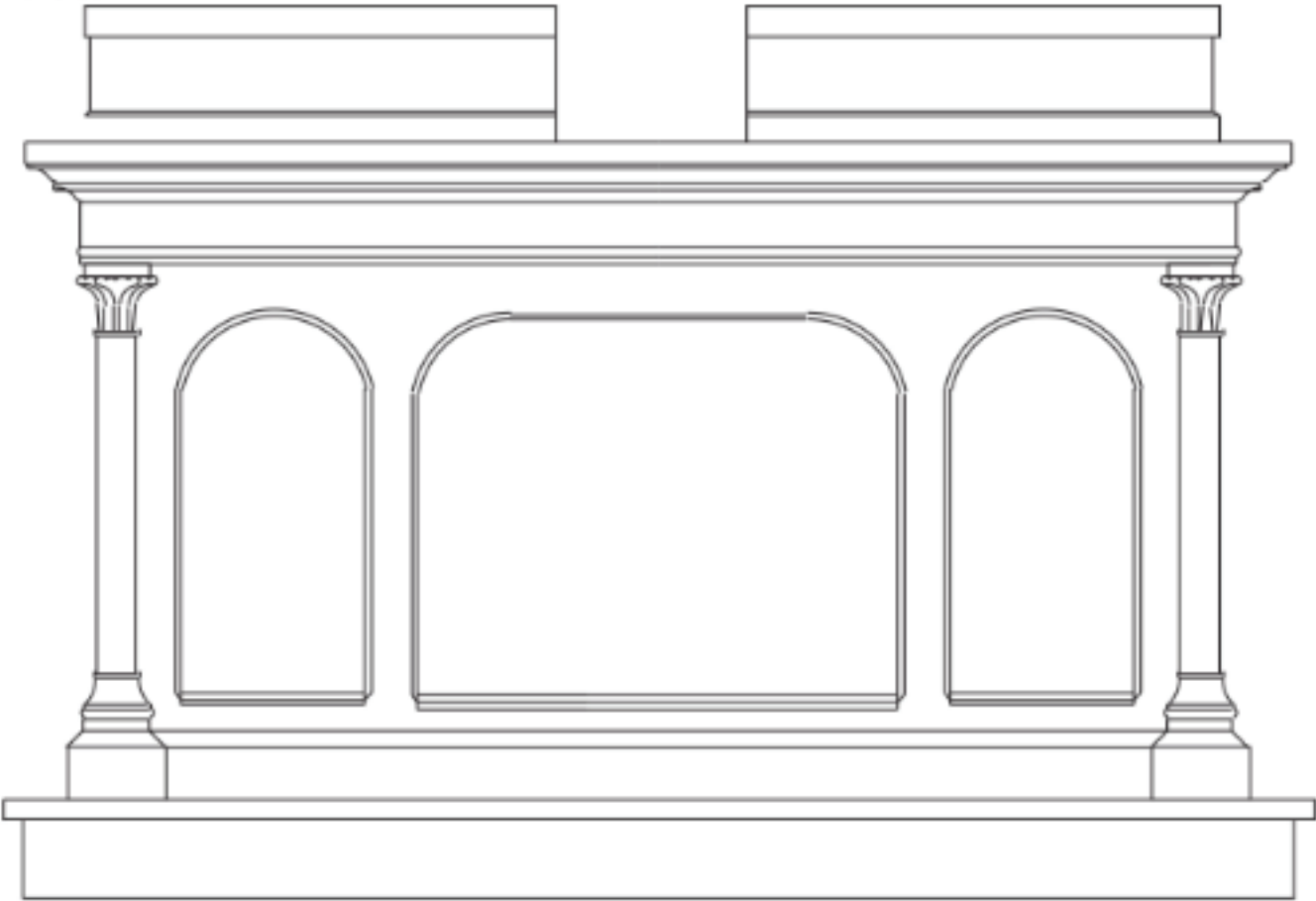


5. Interior da Igreja Imaculada Conceição. Altares atuais. Caxias do Sul, RS.

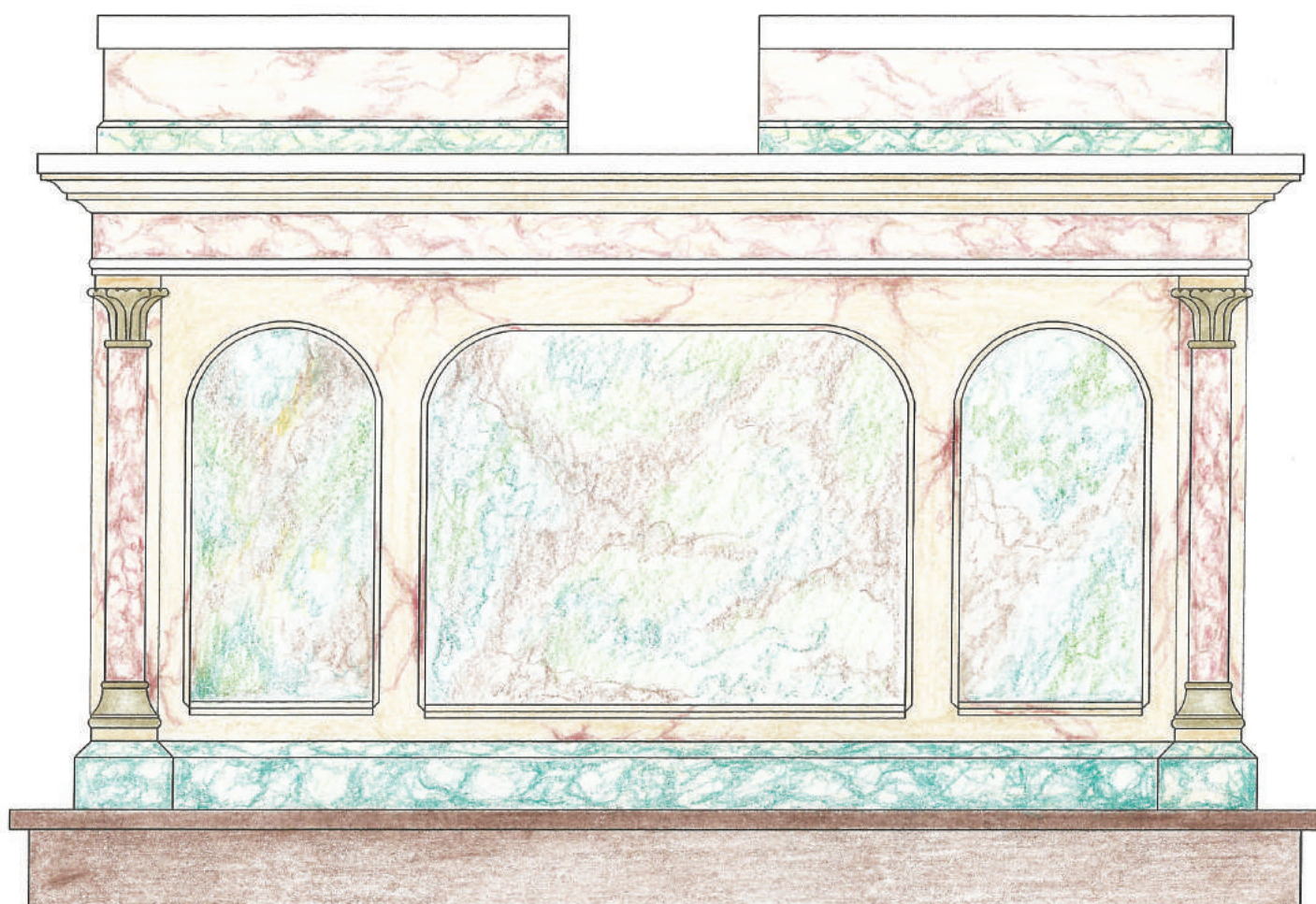
Anexo 7: croqui levantamento



Anexo 8: vista frontal



Anexo 9:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Conjunto de altares - exemplar 03



Número de Catálogo: CAP02262

Título: Altar

Autor: Família Gollo

Procedência: Igreja Imaculada Conceição – Caxias do Sul, RS

Dimensões: 100 x 195 x 85

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A peça possui uma base retangular plana. A parte frontal possui colunas monolíticas com efeitos marmorizados em tons de terra e capitel com folhas de acanto douradas. Possui três almofadas, as laterais em arco pleno com pintura efeito marmorizado em tons de verde na parte frontal e duas com moldura reta nas laterais. Acima, cimalha com friso branco e faixa marmorizada em tons de amarelo. Sobre ela, o tampo de madeira envernizada, provavelmente não seja original.

Diagnóstico: apresenta sujidades; abrasão; craquelamento e perda da película pictórica; repintura dos frisos com tinta branca sintética; provavelmente o tampo não seja original devido a sua espessura e estar somente apoiado.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Provavelmente pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961. Em 2007 o então pároco, Frei Jaime Bettega, promove a substituição de alguns altares na Igreja, com o objetivo de torná-la mais harmônica visualmente, já que possuíam altares diferentes da mesa do Altar do presbitério. Foram então construídas réplicas em madeira, sem pintura, dos altares substituídos.

Os altares foram entregues ao Museu dos Capuchinhos, em 24 de outubro de 2007, recebida por Frei Celso Bordignon. Integrou as exposições:

- MusCap: 10 anos cuidando da Memória. Período: 10/12/2010 a 04/2012.
- “O Tempo e a Vida dos Frades Capuchinhos” Período: 21/08/2014 a 06/03/2016.

Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: fotos detalhes / fotos antigas / Croqui levantamento / vista frontal

Observações: a autoria da obra foi reconhecida através de entrevista com a Sra. Ilda Maria Ruaro Gollo e Sr. Paulo Gollo, esposa e filho do autor. Segundo eles, a obra deve ter sido confeccionada pelo Sr. Aldo em conjunto com seu pai.

Anexo 1:



Anexo 2:



Igreja da Imaculada Conceição que serviu como paróquia até 1962. Agora serve de salão de festas e recinto do Ginásio Santo Antônio.

1. Primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:



2. Frei Achylles Chiappin – Missa Igreja do Bairro Rio Branco, em 1958. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap



3. Atual Igreja Imaculada Conceição em construção, na foto é possível identificar a primeira igreja.
Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4:



4. Interior da Igreja Imaculada Conceição, antes da inauguração. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap



Anexo 5:



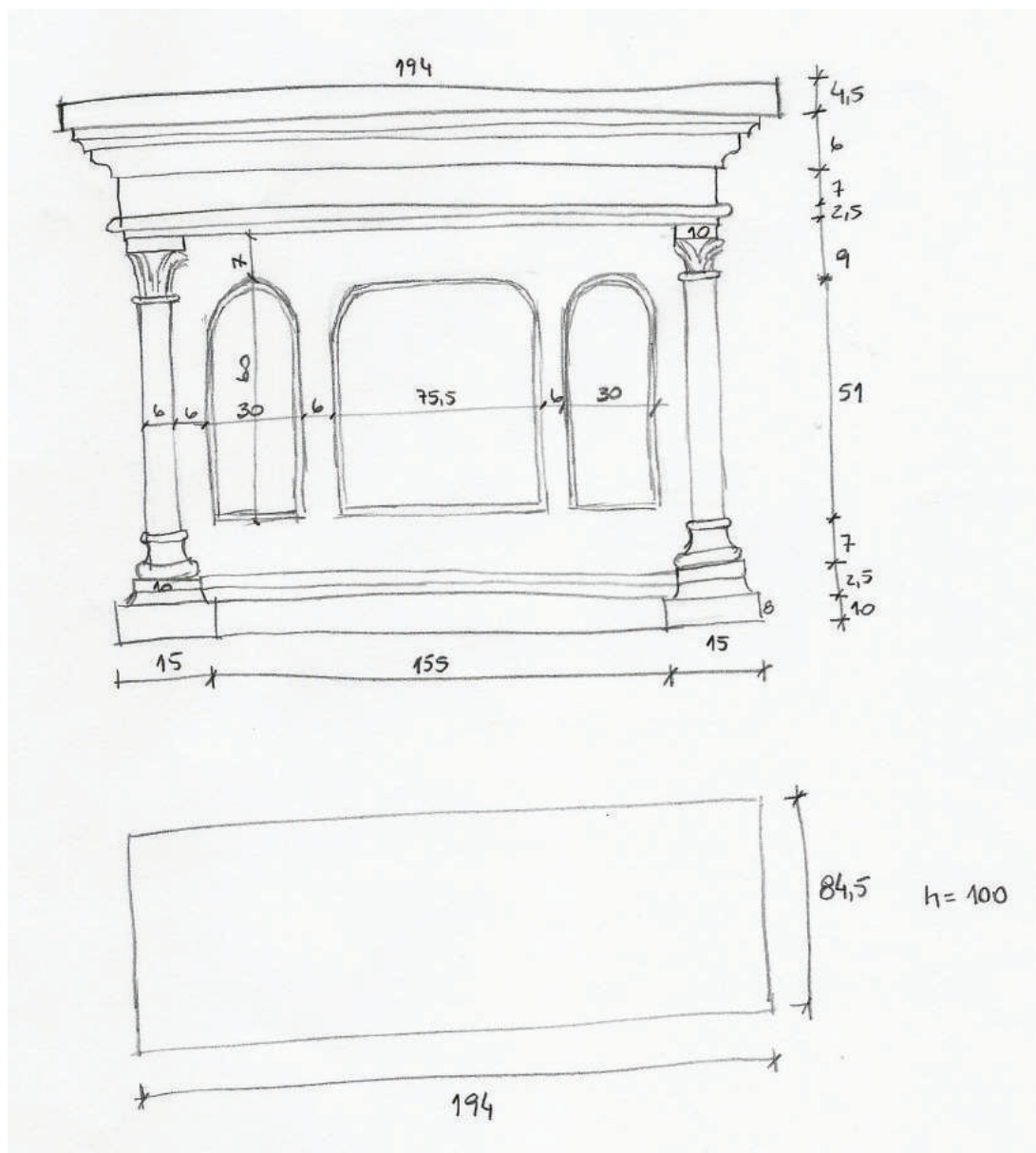
5. Interior da Igreja Imaculada Conceição. Altares atuais. Caxias do Sul, RS.

Anexo 6:

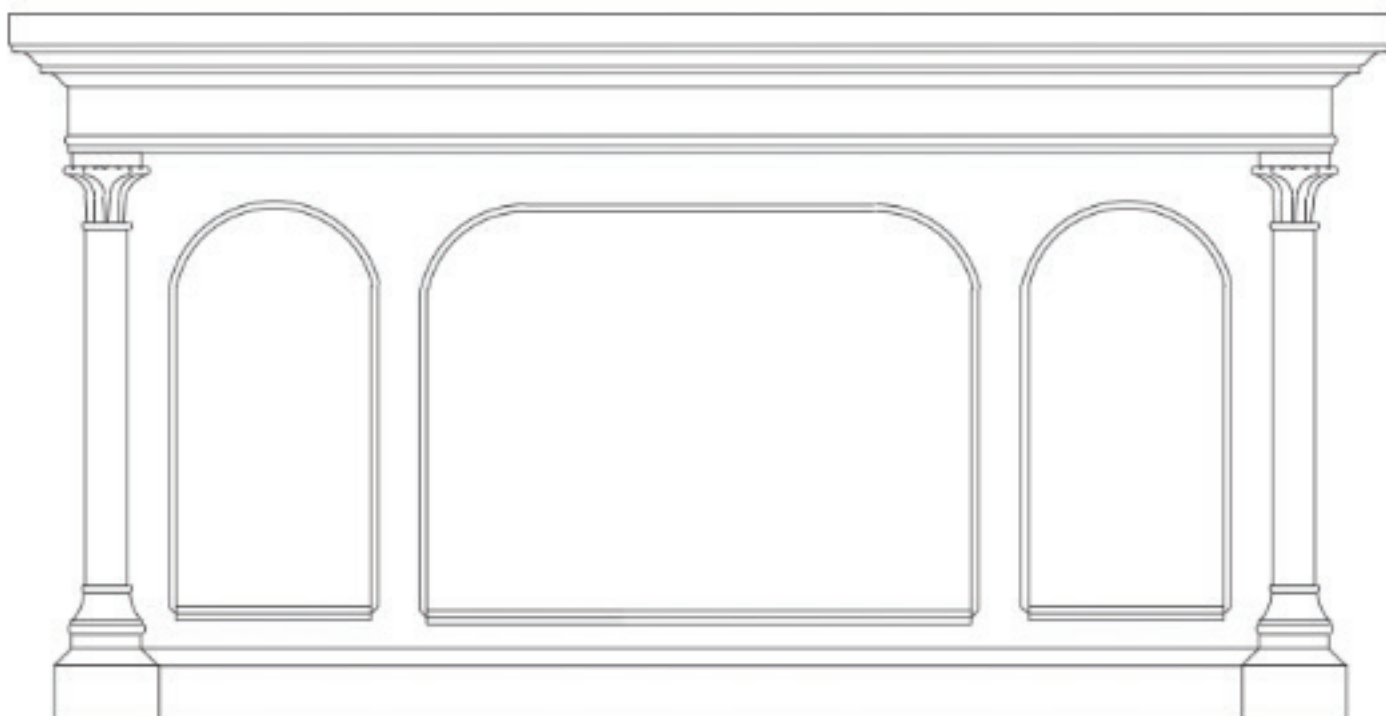


6. Exposição: O Tempo e a Vida dos Frades Capuchinhos.

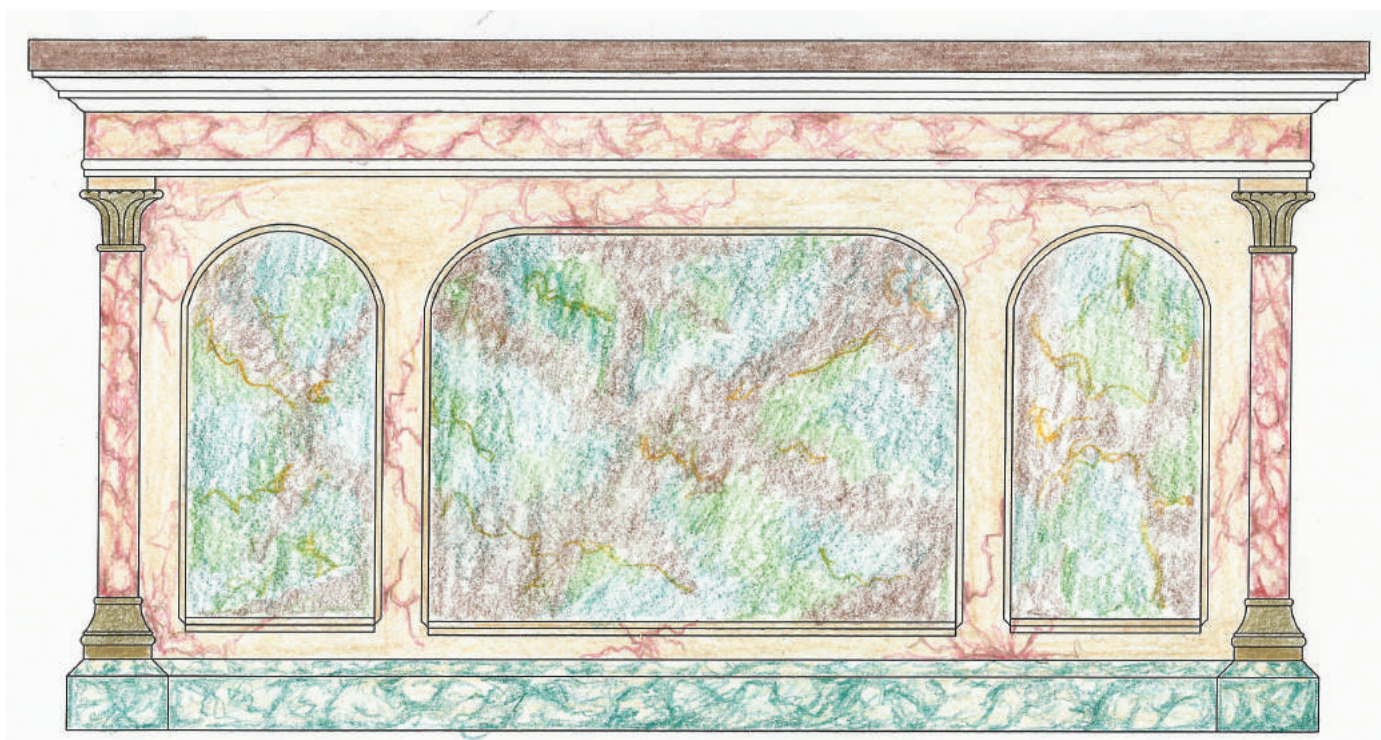
Anexo 7: croqui levantamento



Anexo 8: vista frontal



Anexo 9:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Conjunto de altares - exemplar 02



Número de Catálogo: CAP02261

Título: Fragmento Altar Mor

Autor: Família Gollo

Procedência: Igreja Imaculada Conceição – Caxias do Sul, RS

Dimensões: 97,5 x 219 x 55

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A peça possui uma base superior plana em madeira natural, com uma abertura retangular no tampo, onde apoia-se a Pedra D'ara. Na parte frontal há duas colunas de madeira nas laterais, com efeito marmorizado em tons terra. A superfície frontal do altar possui almofada retangular com pintura não original em tons de verde, decorada com arabescos, hoje inexistentes. As laterais apresentam almofadas retangulares com pintura marmorizada em tons de verde e molduras em tons de amarelo.

Diagnóstico: apresenta sujidades de poeira, perda do suporte no friso frontal e lateral esquerda; abrasões na borda frontal do tampo, molduras e colunas; craquelamento e perda da camada pictórica; almofadas frontal e lateral esquerdo não são as originais; tampo com marcas de cortes e provavelmente copos; inscrição no tampo com caneta hidrográfica; indícios de presença de insetos xilófagos e mofo na parte interna da peça.

Estado de Conservação: Ruim

Histórico: Provavelmente pertenceu a primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Após foi transferido para a nova Igreja inaugurada em 08 de dezembro de 1961. Conforme registro na folha nº 24 do Diário do MusCap, chegou entre 28/10 e 01/11 de 2002: “Recebemos dois altares, bastante danificados, que pertenciam à comunidade de Nossa Senhora Aparecida (peça 04_B) e Santa Teresinha (peça 05)”

Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: fotos detalhes / fotos antigas / Croqui levantamento / Vista frontal

Observações: a autoria da obra foi reconhecida através de entrevista com a Sra. Ilda Maria Ruaro Gollo e Sr. Luis Paulo Gollo, esposa e filho do autor. Segundo eles, a obra deve ter sido confeccionada pelo Sr. Aldo Gollo em conjunto com seu pai.

Anexo 1:



Anexo 2:



Igreja da Imaculada Conceição que serviu como paróquia até 1962. Agora serve de salão de festas e recinto do Ginásio Santo Antônio.

1. Primeira Igreja do Bairro Rio Branco, construída em 1949. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:



2. Frei Achylles Chiappin – Missa Igreja do Bairro Rio Branco, em 1958. Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap



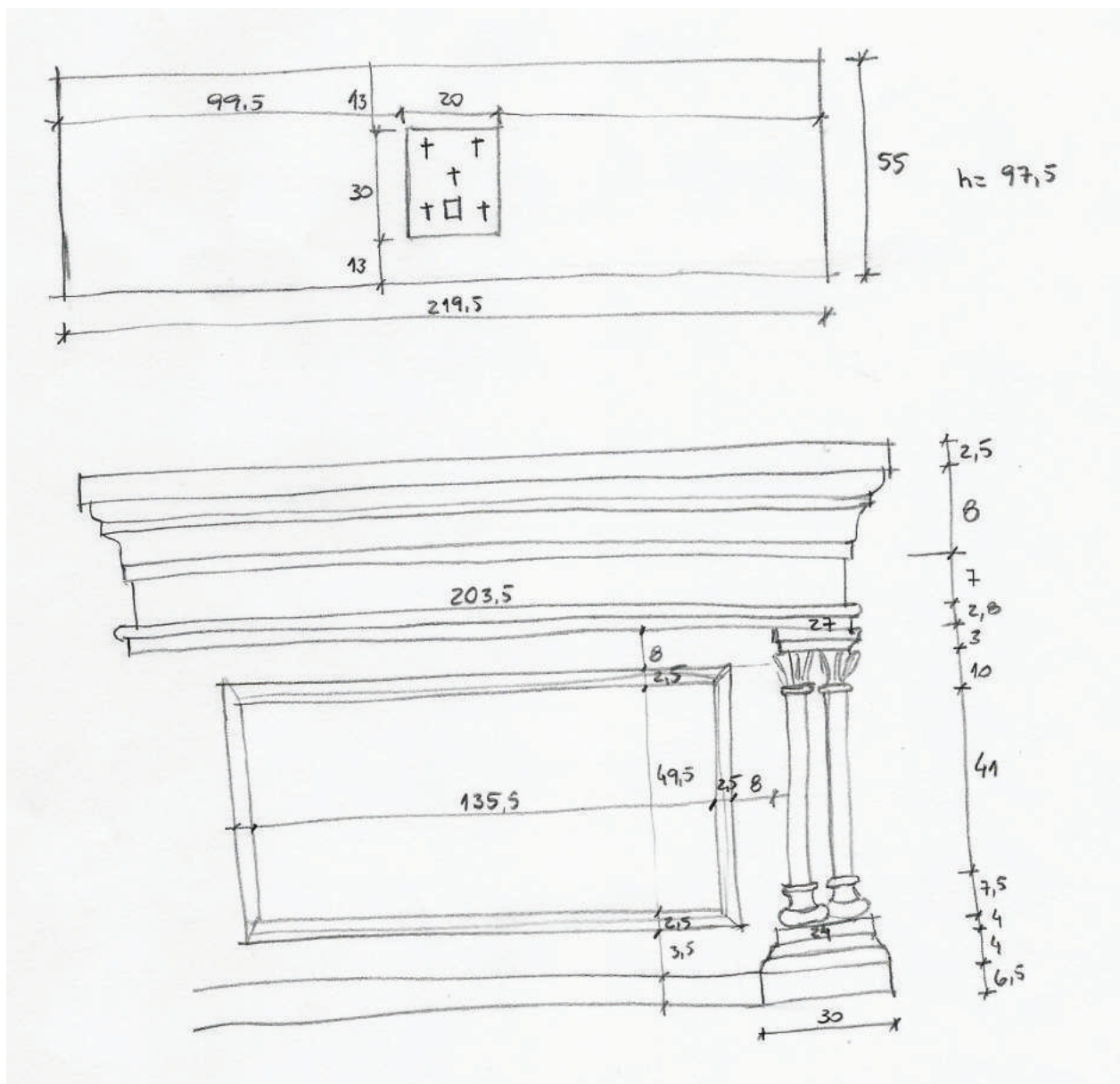
3. Atual Igreja Imaculada Conceição em construção, na foto é possível identificar a primeira igreja.
Caxias do Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 4:



4. Interior da Igreja Imaculada Conceição, antes da inauguração. Caxiasdo Sul, RS.
Fonte: acervo MusCap

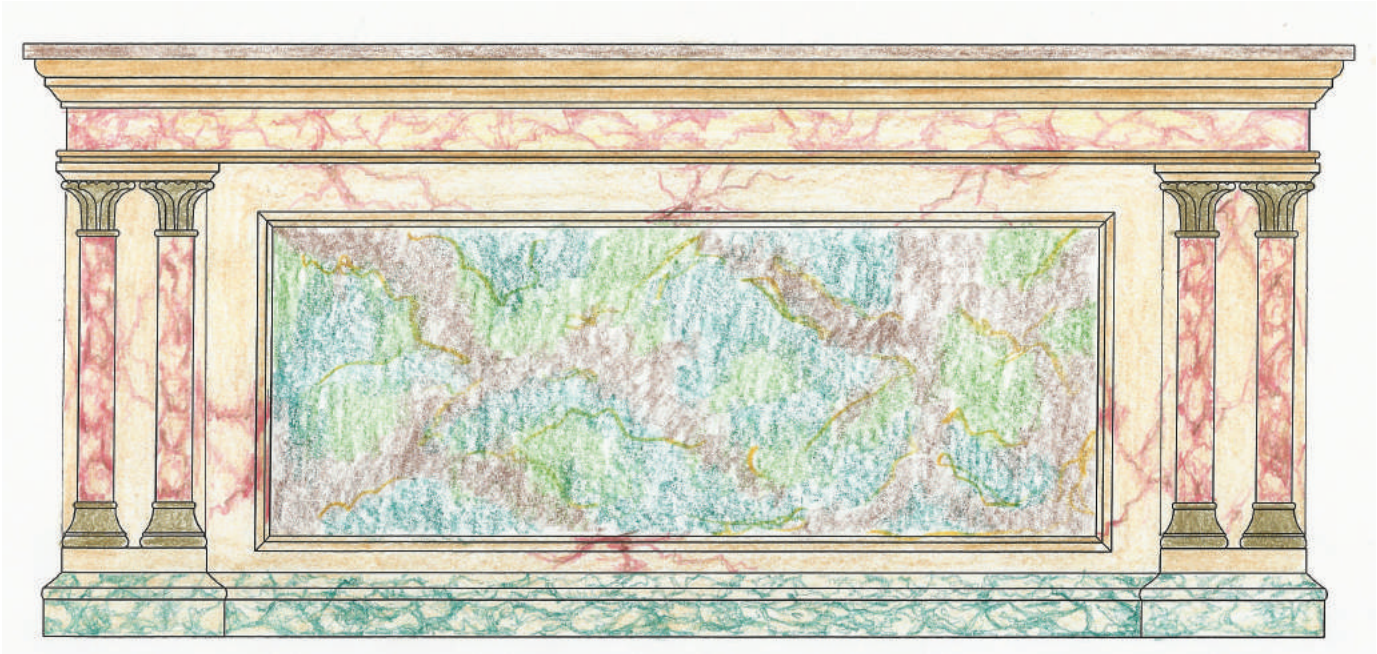
Anexo 5: croqui levantamento



Anexo 6: vista frontal



Anexo 7:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Altar em madeira



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Altar

Autor: desconhecido

Procedência: Comunidade Santa Terezinha, Paróquia Imaculada Conceição – Caxias do Sul, RS

Dimensões: 95 x 124 x 75,5

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar em formato retangular confeccionado em madeira. A face frontal possui colunas monolíticas e capitéis representando folhas de acanto. Percebe-se o predomínio de pintura na cor branca, além da aplicação de douramentos nas folhas de acanto e nos anéis circulares das bases. Almofada central apresenta moldura em estilo neogótico, sendo que em sua parte superior apresenta rendilhados com filetes dourados. Ao centro da almofada há indícios de aplique decorativo com o monograma JHS. O arremate final é sob a forma de uma cimalha com friso branco, dividindo-se entre pintura branca e tom natural da madeira. Sobre ela, é disposto um tampo de madeira natural, que provavelmente não é o original.

Diagnóstico: a peça apresenta sujidades por manuseio inadequado; craquelamento generalizado na película pictórica e perdas pontuais da mesma, com maior incidência no filete horizontal sobre as colunas e na base das mesmas; oxidação do dourado; ruptura e perda do suporte na almofada central; perfurações e manchas da ação humana; perda e fixação inadequada do filete da base do capitel da coluna esquerda; falta do elemento decorativo na almofada central; mancha de tinta sobre a pintura original na almofada central; tampo atual está colado sobre o altar, provavelmente não é o original; a cola utilizada está escorrida; não possui repinturas.

Estado de Conservação: Ruim

Histórico: Conforme registro na folha nº 24 do Diário do MusCap, chegou entre 28/10 e 01/11 de 2002: “Recebemos dois altares, bastante danificados, que pertenciam à comunidade de Nossa Senhora Aparecida (peça 04_B) e Santa Teresinha (peça 05)”

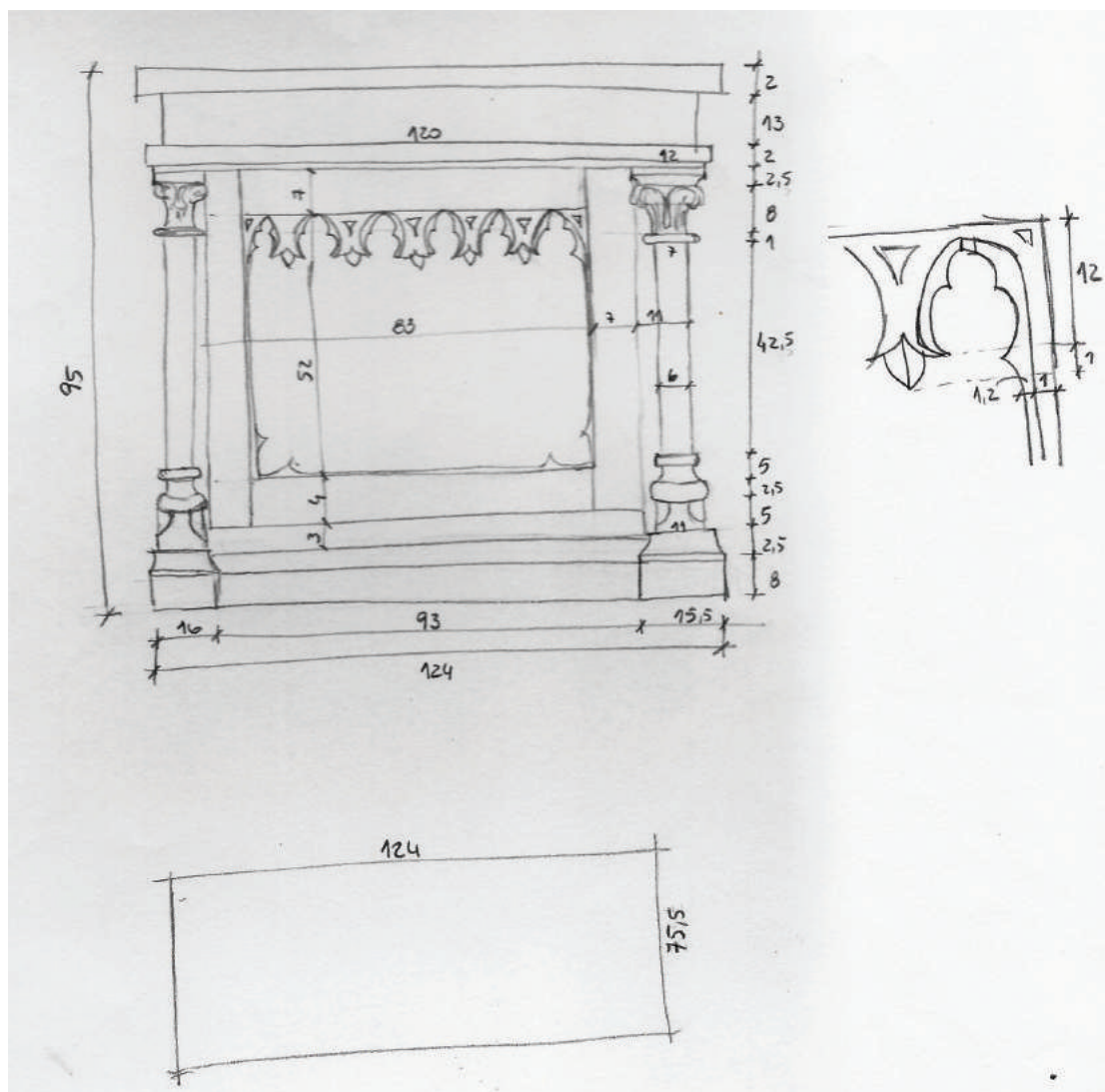
Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: Croqui levantamento / vista frontal

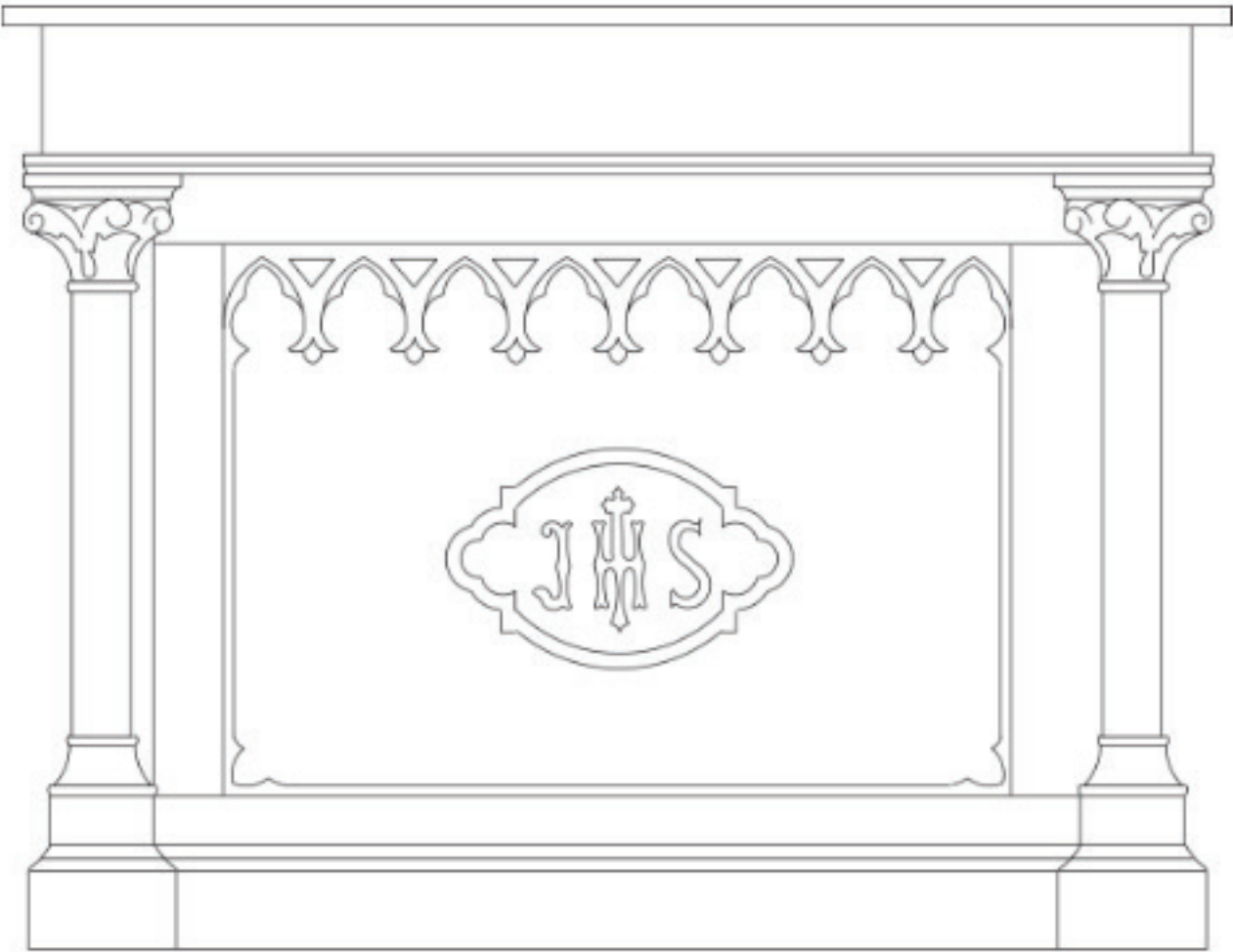
Anexo 1:



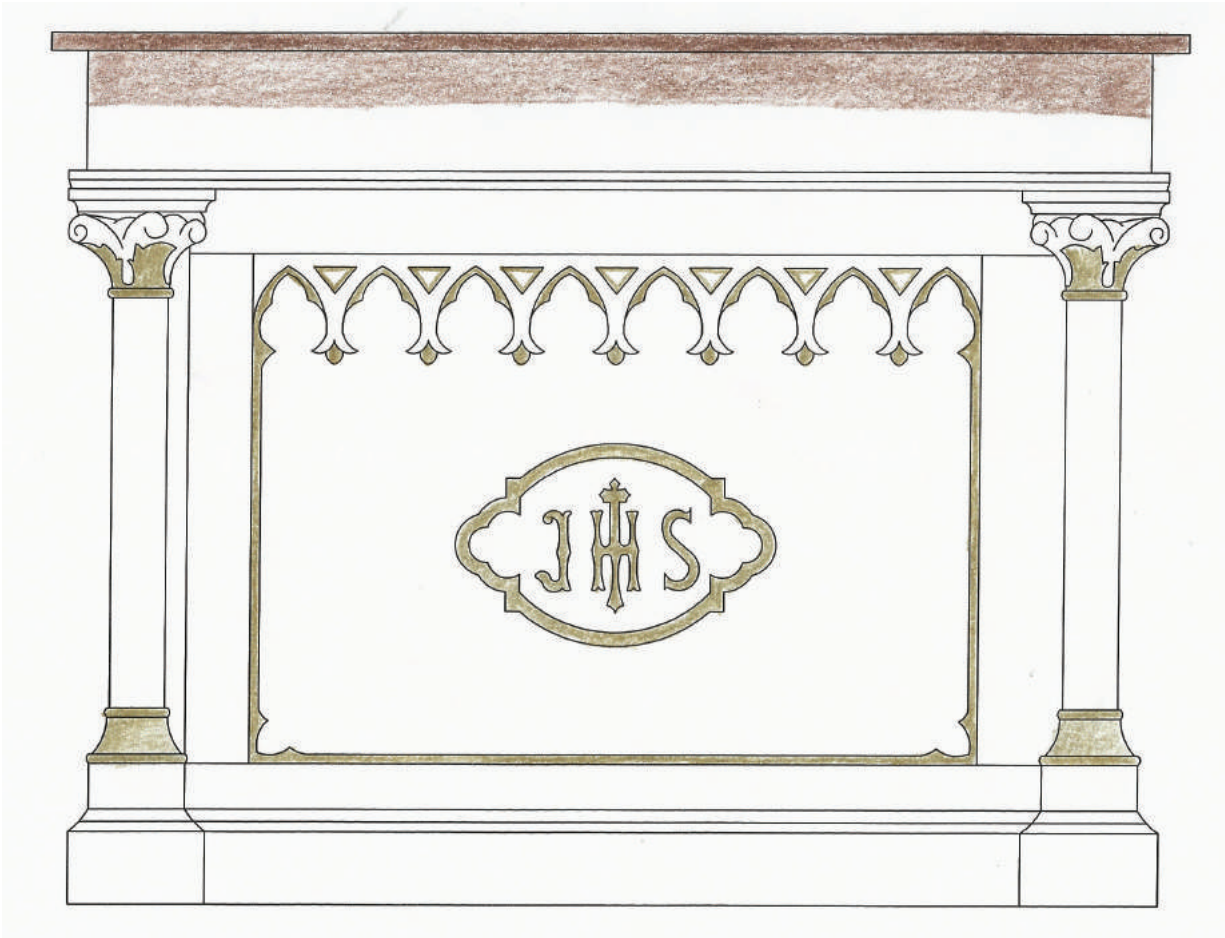
Anexo 2: croqui levantamento



Anexo 3: vista frontal



Anexo 4:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Altar em madeira



Número de Catálogo: CAP02252

Título: Altar

Autor: desconhecido

Procedência: Seminário Seráfico Santo Antônio – Vila Flores, RS

Dimensões: 320 x 180 x 88

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Altar em formato retangular, confeccionado em madeira com pintura em efeito marmorizado em tons terrosos sobre base de madeira. A parte frontal apresenta três almofadas retangulares com o aplique do monograma de Cristo (JHS) ao centro. Possui uma cimalha, que se sobressai do corpo principal na parte frontal e laterais. Sobre ela, o tampo em madeira contém em sua face superior uma abertura retangular, onde pode ser disposto a Pedra D'ara. Nas laterais do tampo, pedestais escalonados com arabescos dourados na parte frontal e entre eles um espaço para o sacrário. O segundo corpo é formado por quatro colunas retas, onde estão dispostos o tabernáculo e o trono do sacrário. Quanto ao sacrário, este configura-se a partir de formato de caixa, possui na parte frontal uma abertura retangular, fechada com porta de madeira com dobradiças e fechaduras de metal. Acima dele, o nicho é coroado em forma de arco trilobado estilo gótico, com aberturas laterais e frontal sustentado por colunas monolíticas com capitel dourado. A cornija que acompanha o telhado de múltiplas pregas adornado por pináculos. Ao centro, na parte mais alta, colonata em forma circular, sustentando o coruchéu adornado por cogulhos dourados, culminando com flor cruciforme.

Diagnóstico: sujidades por manuseio inadequado, pingos de tinta em tons de azul, vermelho e branco; perdas pontuais da película pictórica (frente da base); grande perda da película pictórica nos degraus superiores; perda de suporte causada pela incidência de galerias de insetos xilófagos que fragilizam o suporte; perfurações de insetos na maior parte do móvel; não apresenta repinturas, apenas verniz que está amarelecido.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Pertencia ao antigo Seminário Seráfico Santo Antônio de Vila Flores (anexo 01_foto 03), posteriormente foi transferido para a capela do Convento São Lourenço de Bríndisi (anexo 01_foto01). Após a reforma do local foi transferido para o Muscap. Sacrário: Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”. Período: 27/03/2013 a 06/03/2015 (anexo 01_foto 02).

Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: fotos / Croqui levantamento / Vista frontal

Anexo 1:



Anexo 2: croqui levantamento

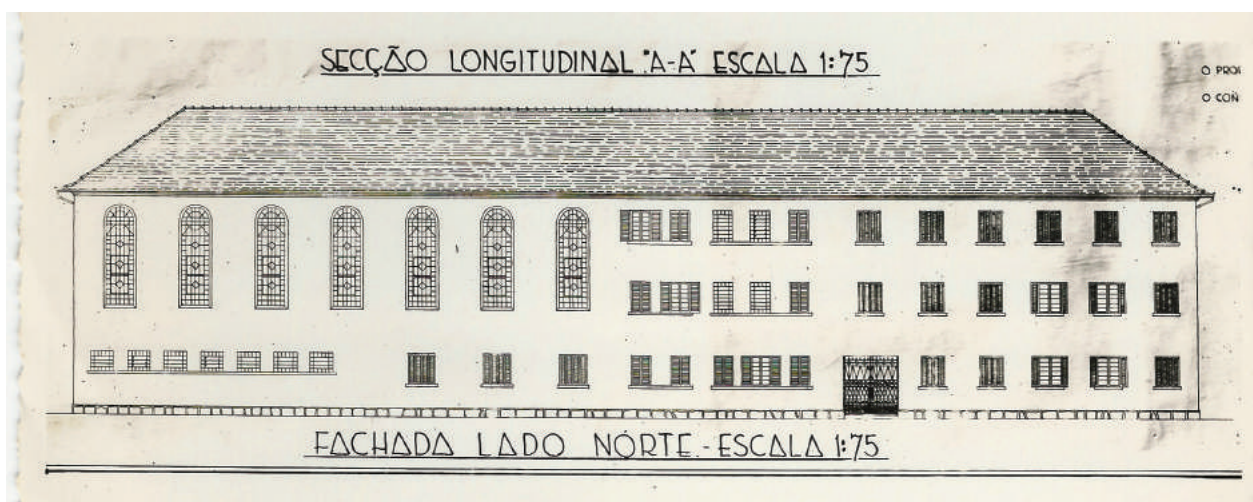


01. Interior antiga capela do Convento São Lourenço de Brindisi – Porto Alegre, RS.
Fonte: acervo MusCap



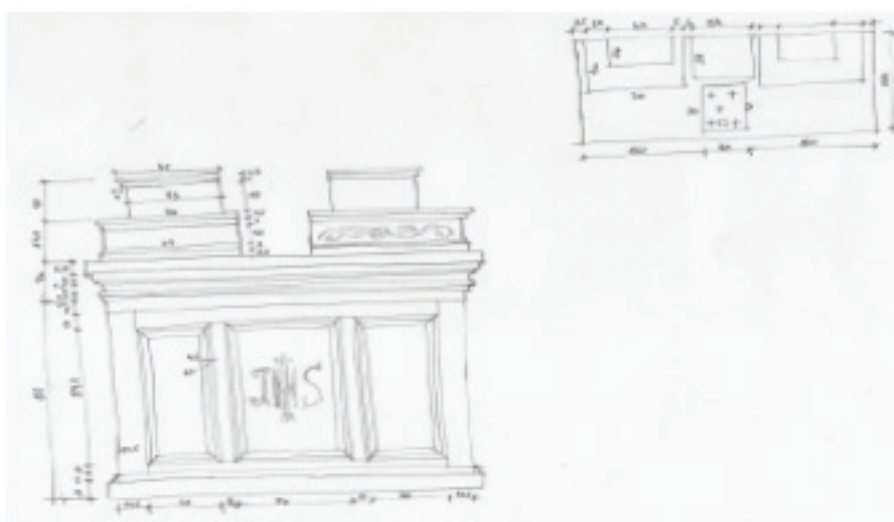
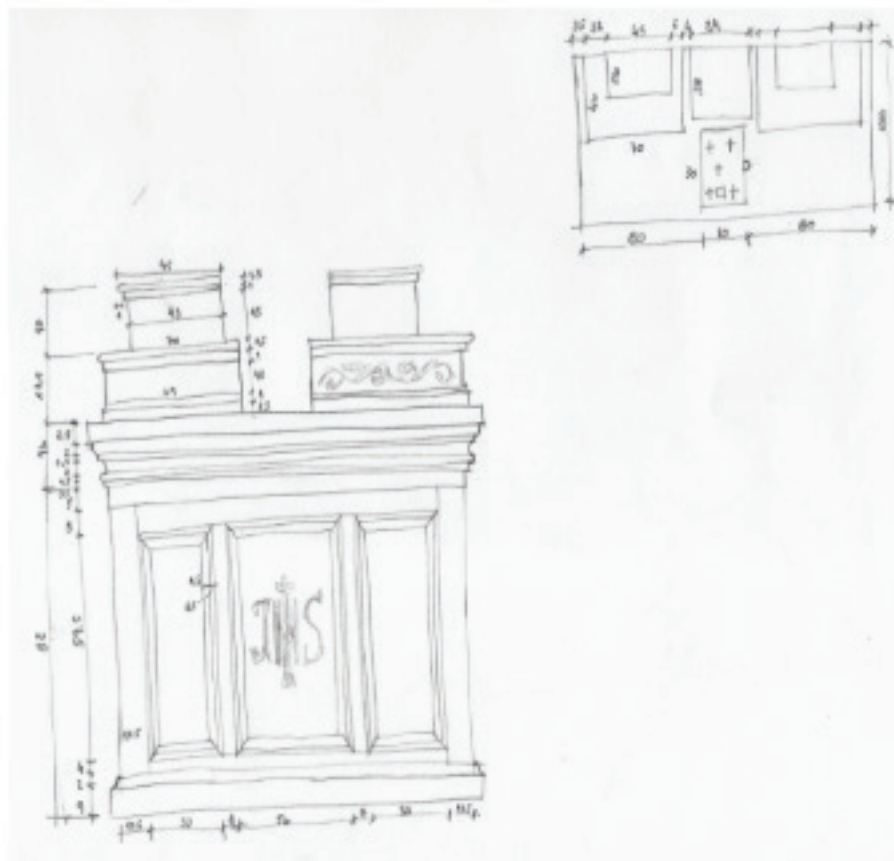
02. Exposição: O Sagrado na Fé.
Fonte: acervo MusCap

Anexo 3:



03. Seminário Seráfico Santo Antônio
Fonte: acervo MusCap

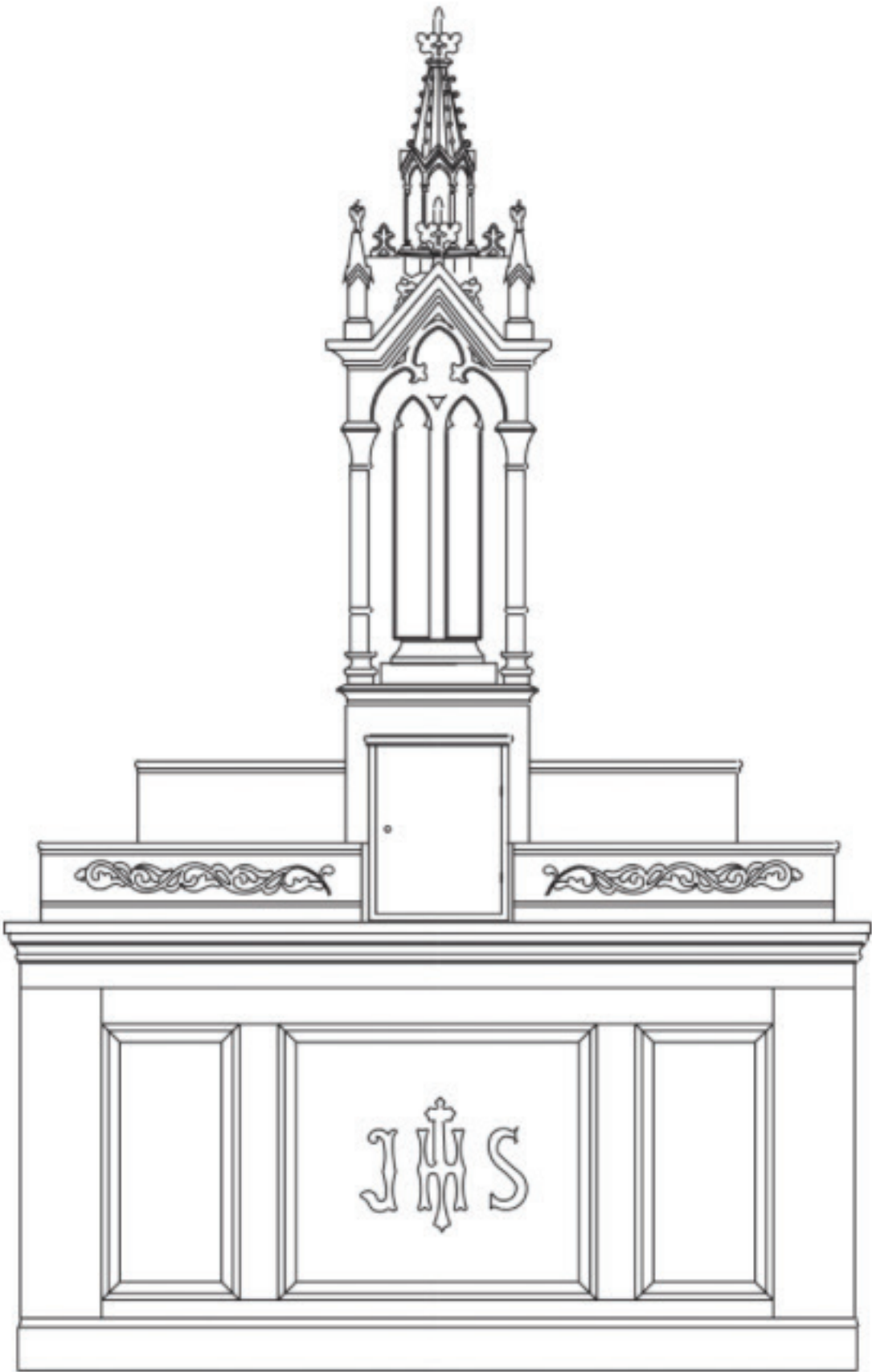
Anexo 4: croqui levantamento



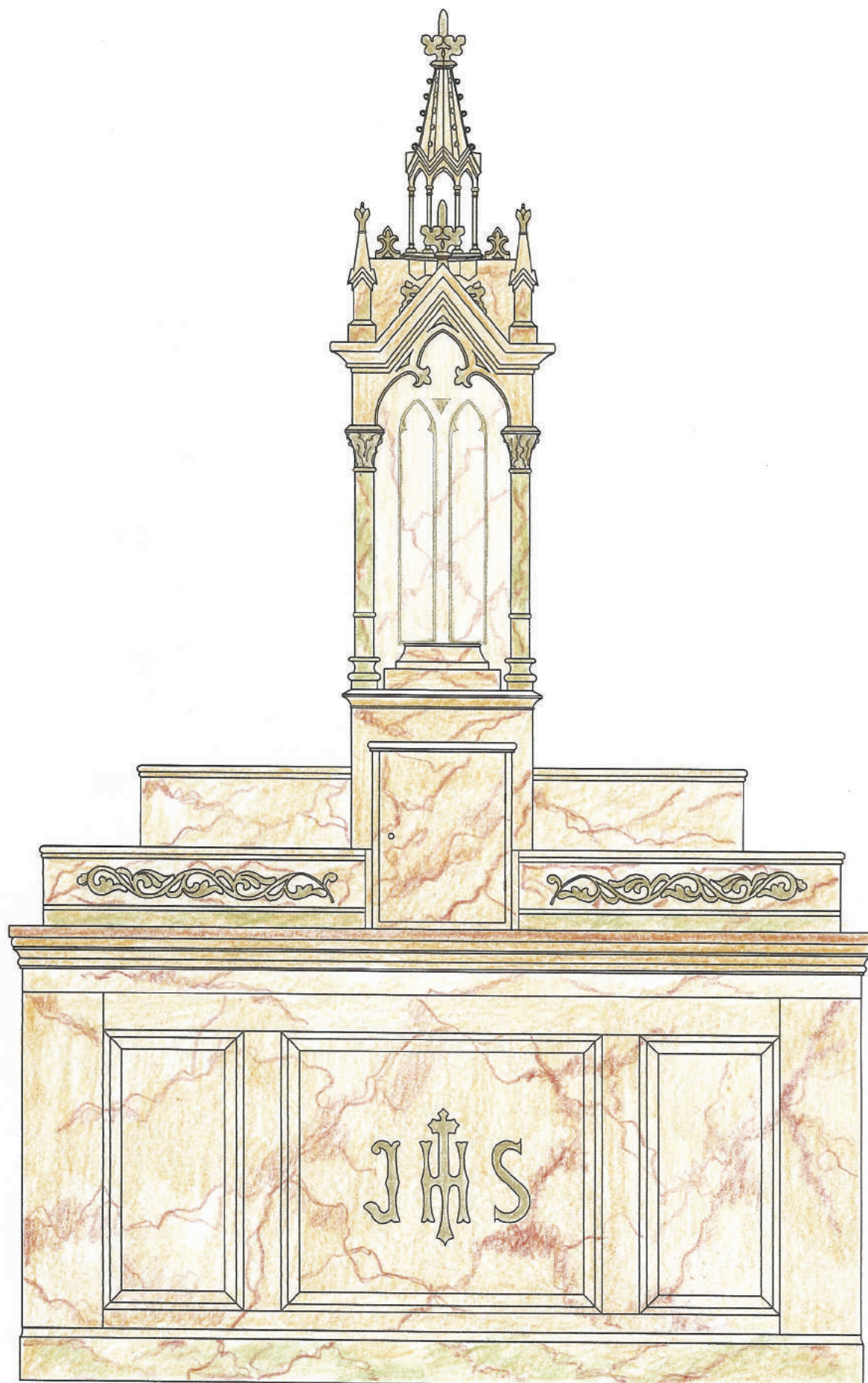
Anexo 5: croqui levantamento



Anexo 6: vista frontal



Anexo 7: croqui levantamento



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Fragmento de púlpito



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Púlpito de madeira

Autor: desconhecido

Procedência: Igreja Nossa Senhora de Lourdes – Flores da Cunha, RS

Dimensões: 270 x 120 x 120

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Púlpito confeccionado em madeira, enquadrado em linguagem neogótica. Pedestal com técnica de marmorização em tons de amarelo, pilastras em tons esverdeados com base e capitel dourados sobre base octogonal com pintura marmorizada em tons de verde. Apresenta almofadas com fundo marmorizado em tons terrosos e entalhes na madeira, intercaladas por pilastras com fuste marmorizado em tons de verde com douramentos nas extremidades das volutas e folhas de acanto. Diferente das demais, a almofada frontal apresenta entalhe de uma cena bíblica sobre Jesus bom Pastor.

Diagnóstico: apresenta sujidades, ruptura e deslocamento do suporte; abrasão; craquelamento e perda da película pictórica; manchas de tinta e possível oxidação do dourado.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Púlpito pertencente à Igreja Matriz N. S. de Lourdes, de Flores da Cunha. Com as reformas do templo e as mudanças litúrgicas, ele foi retirado e posto em um depósito junto a outros objetos litúrgicos. Foi adquirido pela professora Neires Maria Soldatelli Paviani, em 1970. A professora guardou-o em sua residência, em Caxias do Sul, até março de 2012, para finalmente ser doado ao Museu dos Capuchinhos.

Contextualização arquitetônica: Conforme foto 01_anexo 01, o púlpito localizava-se na parede norte da nave central da igreja e após reformas no interior da capela, foto 02_anexo 01, é removido para o presbitério, no lado esquerdo do altar.

Anexos: Fotos antigas / Croqui levantamento / Vista frontal

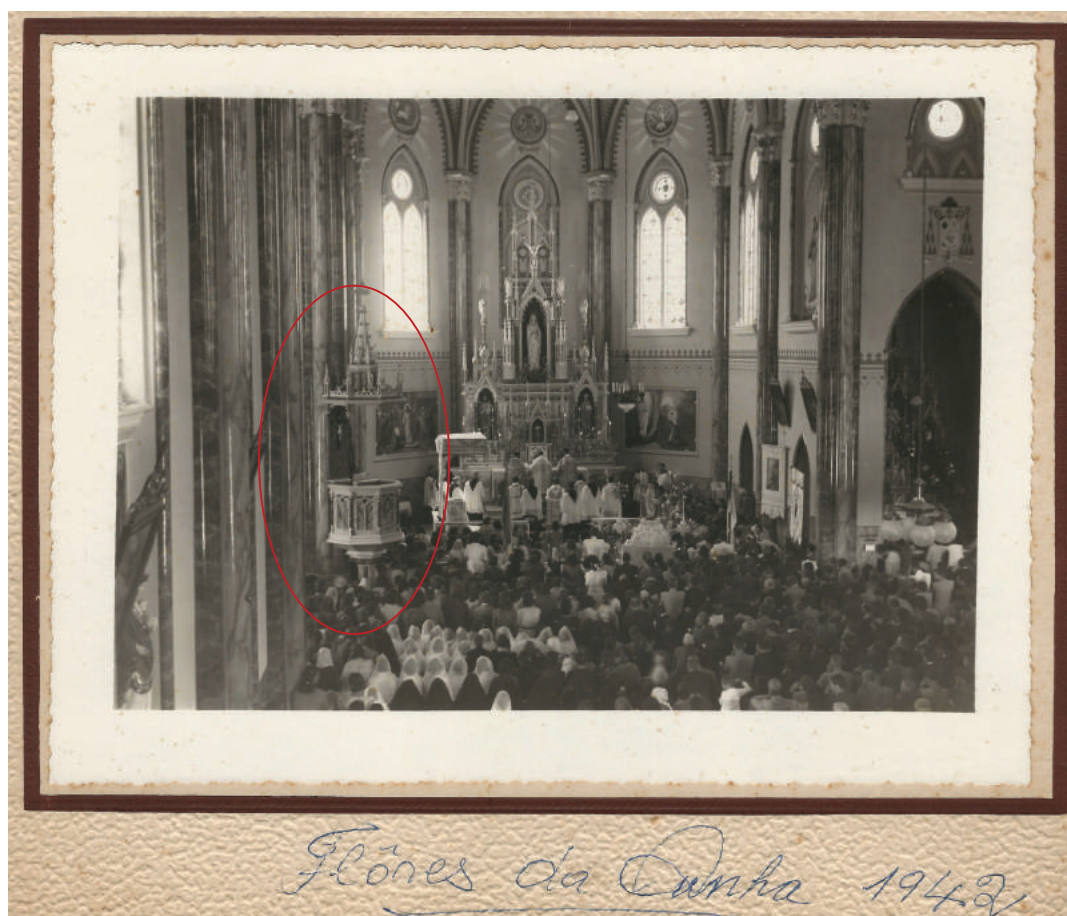
Anexo 1:



Anexo 2:

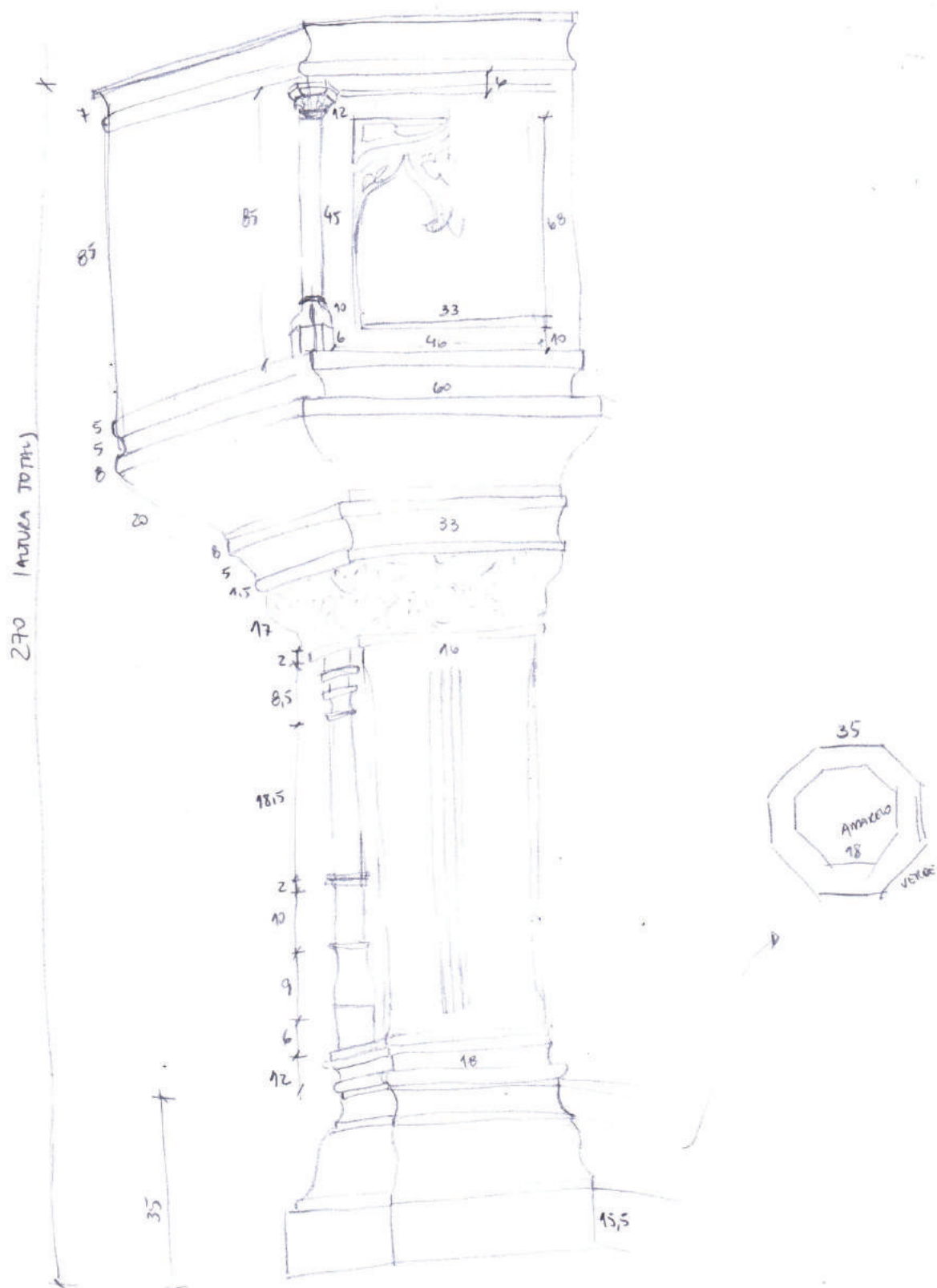


1. Interior Matriz Flores da Cunha_ anterior 1942
Fonte: Archives des Capucins de Paris, França.

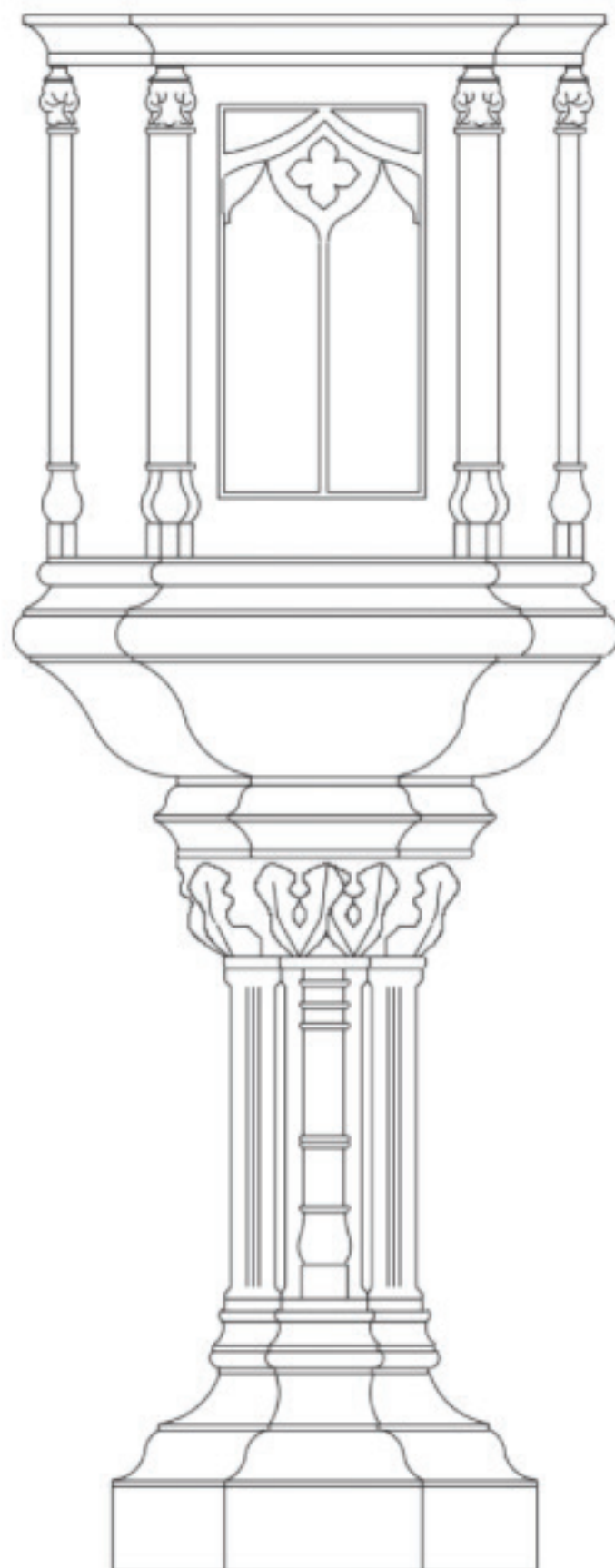


2. Interior Matriz Flores da Cunha_ 1942
Fonte: acervo MusCap

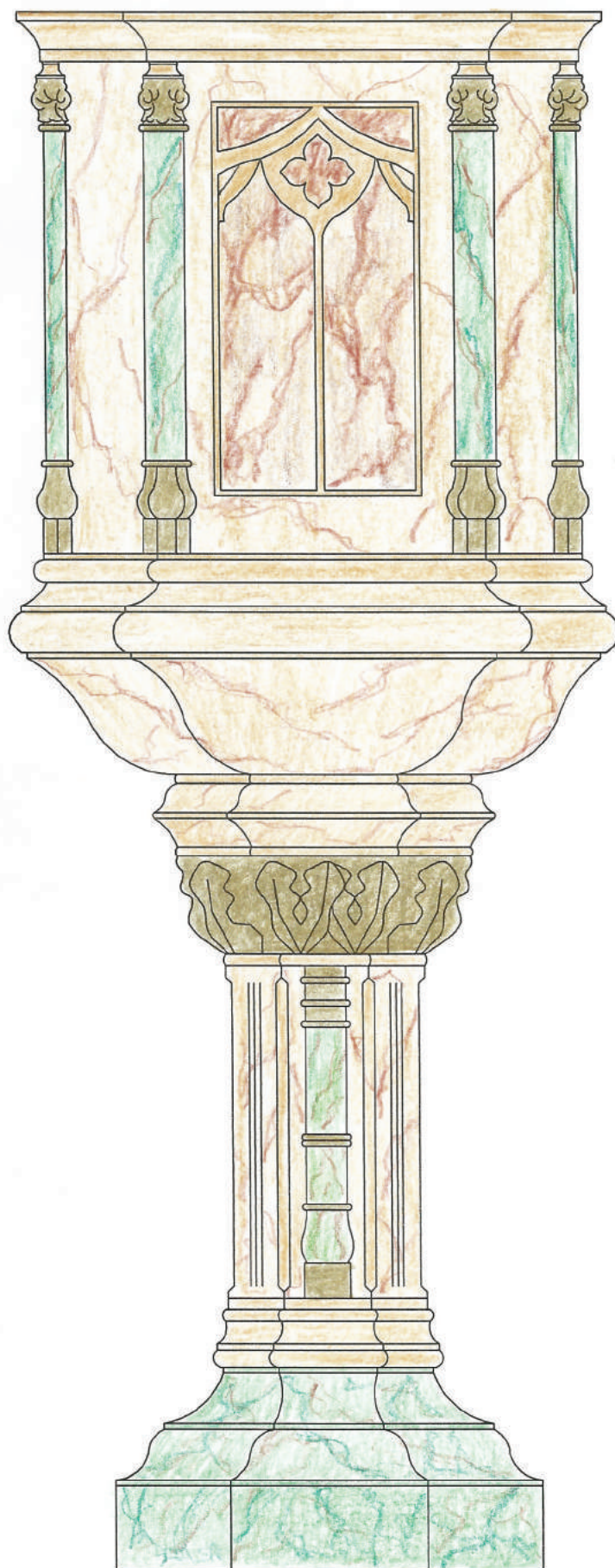
Anexo 3: croqui levantamento



Anexo 4: vista frontal



Anexo 4: vista frontal



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Autor: desconhecido

Precedência: Paróquia São Pedro – Garibaldi, RS

Dimensões: 118 x 38 x 28 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vestir, provavelmente do século XIX, de corpo inteiro com braços articulados, com pintura e acabamento na cabeça, mãos e pés, base baixa e retilínea. Figura feminina, de meia-idade, de pé em posição frontal, fisionomia serena e contemplativa. Cabeça reta, rosto oval, olhar voltado para baixo, sugerindo estar num local elevado, boca cerrada com lábios afilados, carnação em tons claros e cabelos médios castanhos em estrias, orelhas furadas, provavelmente adornadas com brincos. Colo reto, antebraços flexionados à frente na altura da cintura com mãos abertas e palmas voltadas para cima. Em seu braço esquerdo está apoiado o Menino Jesus, figura masculina de criança, de vestir, corpo inteiro, sentado, com braços articulados. Da mesma forma que a Santa, este possui pintura e acabamento nas partes expostas, quando vestido. Preso a Santa por um cordão, pois mesmo tendo 3 furos para encaixe na parte debaixo, a Santa não apresenta pinos em nenhum dos antebraços.

Diagnóstico: O Menino apresenta perdas de suporte nos pés (dedos) e na mão esquerda (dedos), falta do antebraço direito; craquelamento e perdas de capa pictórica. A Santa apresenta verniz oxidado craquelamento e fixação inadequada dos dedos indicador e médio da mão esquerda; repinturas; marcas de ataque por insetos xilófagos e estuque para nivelamento.

Estado de Conservação: Regular

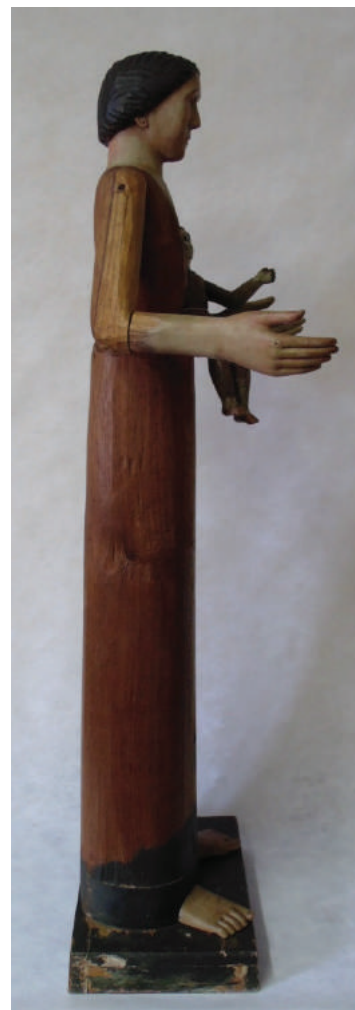
Histórico: Número de registro anterior: 530. Registrado em 15/09/1981 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap). Em 1996, passou por uma intervenção de restauro, onde foi higienizada, teve as repinturas no rosto e mão direita removidas, e imunizada, por Frei Celso Bordignon e Adriano Piva.

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos / Fotos detalhes

Observações: As diferenças de qualidade e conservação da carnação entre as duas imagens e o fato da Santa não possuir nenhum indício de que havia algum pino para encaixe do menino, levam a suspeitar que este não pertença a essa imagem.

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira



Número de Catálogo: CAP02244

Título: Nossa Senhora do Carmo

Autor: desconhecido

Precedência: Paróquia São Pedro – Garibaldi, RS

Dimensões: 106 x 30 x 27 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vestir, provavelmente do século XIX, de corpo inteiro com braços articulados, com pintura e acabamento na cabeça, mãos e pés, base baixa, retilínea com cantos chanfrados. Figura feminina, de meia-idade, de pé em posição frontal, fisionomia serena e contemplativa. Cabeça reta, rosto oval, olhar voltado para baixo, sugerindo estar num local elevado, boca cerrada com lábios afilados, carnação em tons claros e cabelos médios castanhos em estrias, orelhas furadas, provavelmente adornadas com brincos. Colo reto, antebraços flexionados à frente na altura da cintura com mãos abertas, palma da mão direita voltada para dentro e da mão esquerda para cima, onde encaixa e apoia o Menino Jesus, figura masculina infantil, de corpo inteiro, sentado, com braços articulados. Braço direito junto ao corpo e o esquerdo flexionado para frente. Da mesma forma que a Santa, este possui pintura e acabamento nas partes expostas, quando vestido.

Diagnóstico: Ambos apresentam craquelamento e perdas pontuais da capa pictórica e uma considerável nos pés da Santa, deixando o suporte a vista e sujidades de verniz oxidado. Perdas de suporte nas mãos da Santa (dedos, exceto polegares) e o polegar do pé direito do Menino; fixação adequada dos fragmentos dos pés do Menino. Oxidação nos pregos que fixam os braços das imagens. A base apresenta dois furos para fixação no andor: canto frontal esquerdo e canto traseiro direito.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Número de registro anterior: 111. Registrado em 31/03/1981 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MuaCap). Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”.
Período: 27/03/2013 a 06/03/2015.

Contextualização arquitetônica: não definida **Anexos:** Fotos atuais / Foto exposição

Observações: Consta no Livro de Registro: “Feita pelos imigrantes italianos pelo ano de 1890. É uma estátua de roca. Era vestida com roupas que caracterizavam N. Senhora.”
O número antigo não foi localizado na peça, no entanto, as informações encontradas e o fato de só existirem duas imagens nesse estilo no acervo do MusCap, levam a crer de que se trata dessa imagem.

Anexo 1:





• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00950

Título: Nossa Senhora de Lourdes

Autor: Joaquin Fiol

Precedência: Fraternidade Nossa Senhora da Conceição – Bagé, RS

Dimensões: 90 x 28,5 x 25 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, jovem, em pé de posição frontal, com fisionomia contemplativa e serena, cabeça inclinada para direita, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados voltados levemente para cima, boca cerrada, com lábios e nariz afilados, queixo anguloso, cabelos longos e cacheados, pescoço longo, colo reto, braços flexionados em posição de oração com as mãos unidas. Perna esquerda em recuo e direita levemente flexionada para frente, pés descalços em marcha, adornados com rosas. Veste uma túnica em tons de branco, manto em tons de bege com lado interno em tons de azul claro e uma faixa azul amarrada na cintura com pontas soltas ao longo das pernas. Base atributiva em forma de rochas, com base quadrangular de madeira foleada a ouro e decorada com a técnica de punção, efeito decorativo em baixo relevo.

Diagnóstico: A imagem não apresenta repinturas, apenas retoques pontuais na faixa azul, que também sofreu perda de capa pictórica, da base de preparação e do suporte. Percebe-se pelas rupturas, emendas e marcas de pinos, que a imagem foi esculpida em mais de um bloco de madeira e depois encaixada.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: O objeto é proveniente do museu particular de Frei Mário Barp, doado ao MusCap em 25/05/2005. As informações abaixo descritas constam no Livro Tombo do Museu da Fraternidade da Conceição de Bagé – Peças e Material Histórico, folha 003 (verso). No12 – 27/10/1987 – “Imagem de Nossa Senhora de Lourdes, de madeira, medindo 90 cm, policromada, com auréola de metal dourado de 22 cm de diâmetro, com os dizeres: ‘Soy la Immaculata Concepcion’. Tem pedestal. Conforme informação da zeladora Hortencia Gantom Áreias, a imagem foi doada a Capela da Conceição pelo Casal Francisco Horregny. Por tempos essa ficou no Artesanal Santo Antônio, desde a demolição da Capela e agora recolhida no museu.”

Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”.

Período: 27/03/2013 a 06/03/2015.

Contextualização arquitetônica: não definida Anexos: Fotos atuais / Foto antiga

Observações: Inscrição no verso: “Joaquin Fiol, San Severo 2, Barcelona. Em 2013 a imagem foi higienizada e sobre ela aplicada uma camada de Paralóid B72, para estabilizar a capa pictórica e evitar mais perdas.

Anexo 1:



Anexo 2:



Fonte: acervo MUSCAP

Anexo 3:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00951

Título: Santa Hortensia de Castro

Autor: desconhecido

Precedência: Fraternidade Nossa Senhora da Conceição – Bagé, RS

Dimensões: 85 x 26 x 22 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça inclinada para direita e levemente para baixo com auréola dourada encaixada na parte posterior, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados voltados para baixo, boca cerrada, com lábios afilados e nariz pontiagudo, queixo anguloso, cabelos e pescoço cobertos. Colo reto, braço esquerdo flexionado junto ao corpo com a mão aberta segurando o manto preto e braço direito flexionado à frente na altura da cintura com mão entreaberta em posição de diálogo. Pernas retas, pés paralelos e calçados. Veste roupas tradicionais da Ordem Dominicana, véu, manto e sapatos pretos; túnica e escapulário beges e coifa branca. Base de madeira quadrangular com quinas chanfradas, adornada, foleada a ouro e decorada com a técnica de punção, no centro à frente a inscrição: “Sta Hortensia”. Pela posição das mãos e observando fotografia antiga, acredita-se que segurava algo nelas, de acordo com outras imagens da Santa observa-se que em sua iconografia ela carrega uma palma, indicativo de que é uma Santa mártir.

Diagnóstico: A imagem não apresenta repinturas. Fissura na área superior da cabeça, resultando num rompimento da madeira em ambos os lados; perdas pontuais da capa pictórica ao longo da imagem, perda de base de preparação e suporte.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: O objeto é proveniente do museu particular de Frei Mário Barp, doado ao MusCap em 25/05/2005. As informações abaixo descritas constam no Livro Tombo do Museu da Fraternidade da Conceição de Bagé – Peças e Material Histórico, folha 003 (verso). No12 – 27/10/1987: “Foi doada à Capela da Conceição por Da Hortencia Gonton Oseias, zeladora. Após à demolição da Capelinha a imagem esteve na Sala do Artesanal Sto Antônio e depois recolhida ao museu. A imagem veio da Espanha.” Permaneceu na Igreja até o dia 12/01/1963, data da última missa, no dia seguinte iniciou-se a demolição. Após a Capela ser demolida, foi levada para o Artesanal Santo Antônio de Bagé. Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”.
Período: 27/03/2013 a 06/03/2015.

Contextualização arquitetônica: peanha lateral esquerda da Assembleia no interior da Igreja Nossa Senhora da Conceição em Bagé, que foi demolida em 13/01/1963.
(Conforme foto do anexo 2)

Anexos: Fotos atuais / Foto antiga

Anexo 1:





• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00952

Título: Sagrado Coração de Jesus

Autor: desconhecido

Precedência: desconhecida

Dimensões: 74 x 28 x 22,5 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, jovem, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta voltada para frente, pele clara, rosto oval com olhos pequenos e amendoados pintados sobre a madeira, boca cerrada, com lábios e nariz afilados, cabelos longos em estrias, barba bipartida curta. Tórax definido, braço esquerdo flexionado junto ao corpo, segurando o manto, com a mão semiaberta e dedo indicador tocando o coração, com chama e coroa de espinhos, ao centro do peito; braço direito estendido próximo ao corpo com a mão aberta e palma virada para cima, em posição de acolhida, flexionada à frente na altura da cintura com mão entreaberta em posição de diálogo. Perna direita em recuo e esquerda para a frente, pés em marcha e descalços. Veste túnica branca e manto em tons de rosa e vermelho, ambos com ornatos dourados. Base alta octogonal de madeira, marmorizada em tons de verde. Observa-se em alguns pontos a cromia original, vermelho escuro no manto e bege na túnica.

Diagnóstico: A imagem apresenta várias repinturas, dificultando a visualização da cromia original num todo; craquelamento generalizado; perda de capa pictórica e base de preparação na testa, manga direita da túnica e na base, onde há também uma ruptura frontal; os dedos indicador e mínimo da mão esquerda sofreram ruptura e perda de suporte.

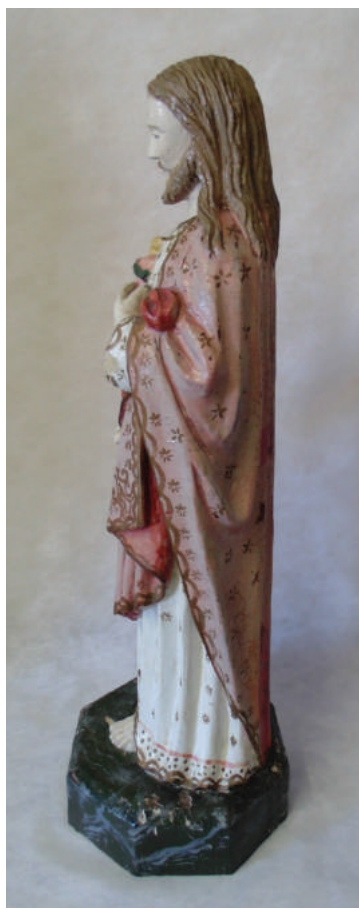
Estado de Conservação: Regular

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Observações: Em 2015, foram realizados testes com removedor Allchem, no manto (costas), onde também foram abertas janelas prospectivas, no entanto as camadas não ficaram definidas, optou-se então, parar o procedimento para não haver perda da pintura original, já que houve solubilização. Além das janelas, foi aberta uma área maior, apresentando o mesmo problema. Estes testes também foram feitos na túnica, próximo ao pé direito e da mão esquerda, nessas áreas os resultados foram inconclusivos, pois o removedor não agiu de forma homogênea. Foi utilizado bisturi lâmina 15 na manga direita da túnica, o que mostrou ser a forma mais satisfatória de remoção, no entanto, requer cuidado e mais tempo.

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00917

Título: São Francisco de Paula

Autor: desconhecido

Precedência: Santa Casa de Misericórdia - Porto Alegre, RS

Dimensões: 70 x 28,5 x 20 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena e alegre, cabeça inclinada voltada para esquerda, pele clara, rosto oval com olhos de vidro, grandes e amendoados, boca semiaberta, com lábios afilados e nariz reto, cabelos cobertos pelo capuz, barba longa, castanha e em estrias, com bigode vasto saindo das narinas. Tórax definido, braços levemente abertos, braço direito flexionado para frente na altura da cintura, com a mão direita segurando um bastão e braço esquerdo flexionado para frente na altura do peito, em sua mão segura uma cruz que contém, no topo de sua haste vertical uma placa dourada com a inscrição: “INRI”, sob esta, onde as hastes se cruzam, um triângulo dourado com outro triângulo menor e prateado em seu centro. Perna direita em recuo e esquerda para a frente, pés em marcha e descalços. Veste um túnica preta sobreposta por um caparrão com capuz também pretos, ambos tem um faixa dourada em suas bordas, sobre o caparrão, na altura do peito, encontra-se um círculo dourado com a inscrição: “CARITAS”, cintura envolta por um cordão dourado, pendendo até a barra da túnica.

Diagnóstico: A imagem apresenta repinturas na carnação e na base; craquelamento nas áreas próximas ao dourado e perda deste; rupturas nos dedos das mãos, com perda dos dedos anelar e mínimo e remodelagem com material inadequado do dedo indicador da mão direita; ruptura na região central da frente da base. Possivelmente, o craquelê presente na imagem, seja fragmentos da pintura original.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Número de registro anterior: 120. Registrado em 07/04/1981 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap). Foi doada pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Em 1997, passou por uma intervenção de restauro.

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00910

Título: São João Batista Menino

Autor: desconhecido

Precedência: Paróquia São José – São José do Norte, RS

Dimensões: 63,5 x 26,5 x 21 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de uma criança, de pé em posição 3/4 de perfil, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, voltada para direita e com um resplendor prateado fixado na parte posterior, pele clara, rosto redondo com olhos de porcelana, pequenos e amendoados; nariz largo, boca cerrada com lábios carnudos, queixo em montículo, cabelos curtos e ondulados. Tórax definido, braços flexionados: o direito levemente para frente junto ao corpo, na altura da cintura e o esquerdo para o alto, na altura da cabeça; mão direita fechada e mão esquerda sem os dedos. Provavelmente segurava um estandarte. Perna direita ligeiramente flexionada para frente e esquerda em recuo, pés em marcha e descalços. Veste uma túnica curta azul claro, com mangas curtas, imitando pele de animal, com pelo voltado para dentro, aparecendo somente nas bordas, manto longo que toca o chão, preso ao corpo por uma tira imitando pele de animal, que parte da cintura até o ombro esquerdo, onde também se apoia o manto, deixando cair sobre o braço uma das pontas, possui tons de vermelho na parte externa e de rosa no lado interno. Base de madeira irregular, imitando campo (gramado, pasto). À frente da imagem, um cordeiro em tons de branco, amarelo e cinza, em movimento de salto, com a cabeça virada para esquerda, ligado a base por uma haste de metal.

Diagnóstico: A imagem (conjunto) apresenta repinturas; craquelamento, perda de película pictórica, deixando aparecer a cromia original; perda de base de preparação e cromia original em alguns pontos; perda de suporte: dedos da mão esquerda e um pedaço do manto próximo ao cordeiro. Oxidação do pino de metal que fixa a base do cordeiro na base do Menino.

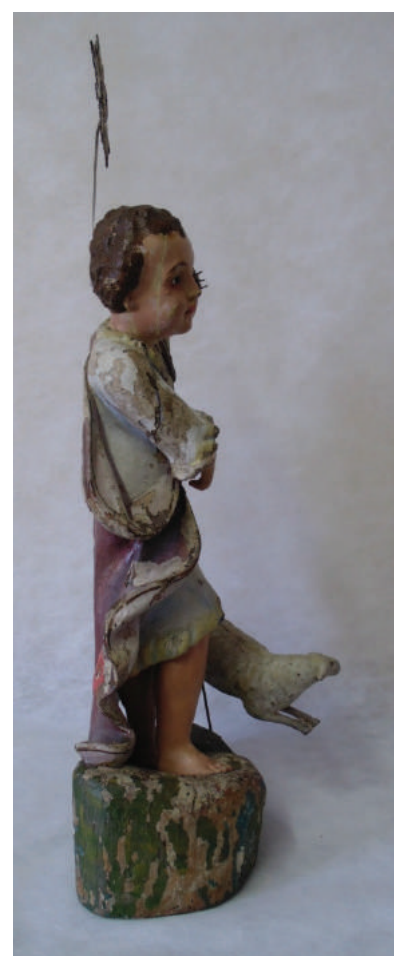
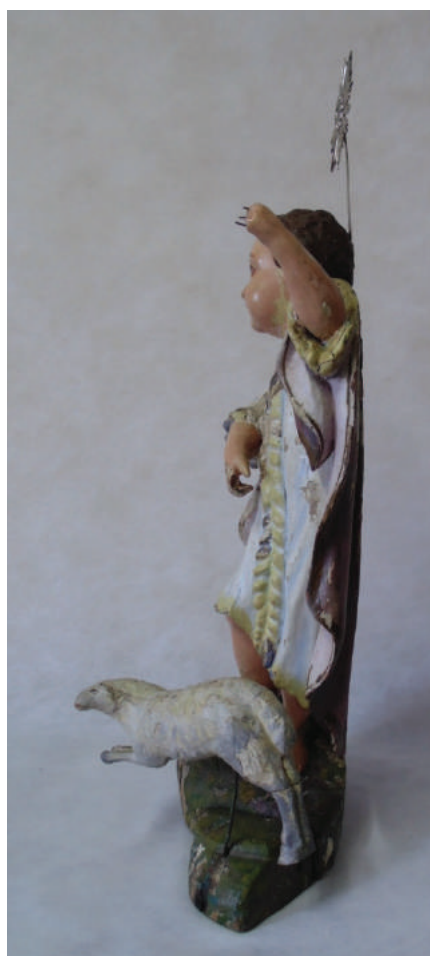
Estado de Conservação: Ruim

Histórico: Imagem coletada na paróquia São José, no município de São José do Norte, RS, por Frei Celso Bordignon, que havia sido pároco na mesma entre 1987 e 1988, presenciando a imagem exposta na paróquia em bom estado de conservação. Após ficar ausente e retornar na década de 1990, tristemente encontrou a imagem junto a um amontoado de lenha, prestes a ser queimada, com profundas marcas de exposição ao tempo, chuva, sol e afins, já com muita perda de componentes da imagem. O Frei a salvaguardou e interviu com um processo de conservação da película pictórica que estava se perdendo.

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00192

Título: Crucifixo Processional

Autor: desconhecido

Precedência: Convento São Francisco de Assis – Garibaldi, RS

Dimensões: 191 x 58,5 x 1,5 cm / Cristo: 53 x 49,5 x 11,5

Suporte: madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, jovem, fixado a cruz, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, com indícios de que existira uma coroa de espinhos, voltada para direita, pele clara, rosto oval com olhos fechados, nariz reto, boca semiaberta com lábios afilados, barba castanho claro, curta, bipartida e ondulada; cabelos longos, castanhos claro e ondulados. Tórax com costelas aparentes, com uma perfuração e sangue no lado direito, braços removíveis, abertos e estendidos fixados na cruz pelas mãos, que se encontram semiabertas, com fragmentos dos pinos e pintura imitando sangue; pernas estendidas, com a direita sobre a esquerda, fixadas na cruz da mesma forma que as mãos, imitação de sangue nesse ferimento e nos joelhos. Veste um perizônio dourado. Atualmente a imagem é fixada na cruz por dois parafusos. A Cruz é de madeira, com frisos das bordas, pintada de preto e com extremidades douradas; na extremidade superior da haste vertical, encontra-se fixada uma placa de metal com a inscrição: “INRI”.

Diagnóstico: A imagem apresenta craquelê e perda de suporte nas pontas dos dedos da mão direita e parte do pé direito. A cruz apresenta craquelê, perda pontual da capa pictórica e de suporte na extremidade direita da haste horizontal. Perda da coroa de espinhos.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Número de registro anterior: 36. Registrado em 22/04/1980 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap).

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Observações: Foi realizada uma intervenção de conservação e restauro entre os dias 18/09/1991 a 30/10/1996, por Frei Celso Bordignon e Adriano Piva, na ocasião utilizou-se encáustica.

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00193

Título: Crucifixo Processional

Autor: desconhecido

Precedência: Seminário Seráfico São José – Veranópolis, RS

Dimensões: 179 x 56 x 2 cm / Cristo: 53 x 45 x 11

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, com braços removíveis, provavelmente do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, jovem, fixado a cruz, com fisionomia serena, cabeça inclinada para frente, voltada para direita, com coroa de espinhos; pele clara, rosto oval com olhos fechados, nariz reto, boca cerrada com lábios afilados, barba castanho claro, curta, bipartida e ondulada; cabelos longos, castanhos claro e ondulados. Tórax com costelas aparentes, com uma perfuração e sangue no lado direito, braços removíveis, abertos e estendidos fixados na cruz pelas mãos, que se encontram semiabertas, com fragmentos dos pinos e pintura imitando sangue; pernas estendidas, com a direita sobre a esquerda, fixadas na cruz da mesma forma que as mãos, imitação de sangue nesse ferimento. Veste um perizônio azul com bordas douradas. Atualmente a imagem é fixada na cruz por um parafuso. A Cruz é de madeira, pintada de preto e com extremidades douradas, exceto a inferior da haste vertical, que parece ter sido cortada; onde as hastes se cruzam, são unidas e fixadas por uma placa de metal e pregos. Na extremidade superior da haste vertical, acima do Cristo, encontra-se fixada uma placa de madeira com a inscrição: “JNRI”.

Diagnóstico: A escultura apresenta craquelê generalizado, perda de película pictórica e da base de preparação; emenda de metal (lata) na intersecção das hastes; ausência do cravo dos pés e de espinhos da coroa; perda de suporte do lado esquerdo da placa.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Número de registro anterior: 43. Registrado em 22/04/1980 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap). Integrou a exposição “O Sagrado na Fé: Arte Sacra anterior ao Concílio Vaticano II”.
Período: 27/03/2013 a 06/03/2015.

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Observações: Passou por uma intervenção de conservação e restauro em 21/09/1981 e posteriormente entre 09/01/1997 e 14/03/1997, executado por Frei Celso Bordignon e Adriano Piva.

Anexo 1:



Anexo 2:





Anexo 2 – Exposição: O Sagrado na Fé.

• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: não catalogado

Título: Nossa Senhora do Carmo

Autor: desconhecido

Precedência: desconhecida

Dimensões: 100 x 34 x 28 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta e voltada para frente, com coroa esculpida na madeira. Pele clara quase branca, rosto oval, fino, com olhos pequenos e amendoados pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados, nariz reto, queixo em montículo, cabelo liso, estriado e preso sob o véu; orelhas furadas e pescoço curto. Colo reto com o braço direito estendido à frente na altura da cintura com a mão entreaberta, provavelmente segurando um escapulário; braço esquerdo flexionado junto ao corpo, com mão aberta segurando o Menino; pés calçados com o direito um pouco a frente do esquerdo. Suas vestes são de planejamento simples com pouco volume, túnica em tons de bege e manto em tons de azul, ambos com ornatos dourados. Em alguns pontos observam-se as cores originais: túnica rosa e manto azul escuro. Menino Jesus em seu braço esquerdo também se trata de uma imagem de vulto, figura masculina de uma criança, sentado, de frente, com cabeça levemente pendida para baixo e com fisionomia serena. Rosto oval, olhos amendoados pintados sobre a madeira, boca cerrada, lábios carnudos, queixo em montículo; cabelos curtos, ondulados e castanho claro. Tórax definido, braços abertos na altura do ombro, mãos que seguram algo, provavelmente um escapulário; pernas levemente flexionadas com a perna esquerda sobre a direita. Veste túnica de planejamento simples, em tons de branco com ornatos dourados. Observa-se através de pontos a cor original da túnica, rosa claro. Base alta de madeira octogonal, com frisos e ornatos horizontais.

Diagnóstico: A imagem apresenta repinturas excessivas; craquelamento pontual; perda da capa pictórica e áreas com perda do suporte: dedos da mão direita, no manto e coroa da Santa; ombro esquerdo do Menino; a base apresenta craquelê generalizado, perda de capa pictórica; ruptura e perda de suporte e marcas de perfurações no lado esquerdo. O braço esquerdo do Menino sofreu uma ruptura na altura do ombro, sendo fixado e consolidado com estuque de serragem e cola.

Estado de Conservação: Regular

Contextualização arquitetônica: não definida Anexos: Fotos

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP01294

Título: Nossa Senhora de Fátima

Autor: Frei Efraim Sperandio

Precedência: Seminário Seráfico Santo Antônio – Vila Flores, RS

Dimensões: 116 x 38 x 30 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça para frente e levemente pendendo para baixo; carnção clara, apenas no rosto; rosto oval com olhos grandes, pintados sobre a madeira e voltados para baixo; boca semiaberta, com lábios afilados e dentes; nariz reto e afilado; queixo redondo; cabelo longo e liso coberto pelo manto e pescoço curto e largo. Colo reto, braços flexionados em posição de oração com mãos abertas, próximas e unidas pelas pontas dos dedos; pés paralelos e descalços. Veste túnica e manto de planejamento simples pintados com verniz; sobre a túnica preso ao pescoço um colar com um pingente em forma de esfera. Base atributiva em forma de nuvens circulares, descendo em forma de cone invertido com base quadrangular placas de madeira sobrepostas, tamanhos diferentes e cantos chanfrados. Na frente da placa maior, a inscrição: “Esculpida em madeira inteiriça por: Frei Efraim Sperandio”

Diagnóstico: A imagem possui uma cobertura de verniz, tendo apenas o rosto com acabamento em cores; há perdas pontuais de suporte nas mãos e pés; indícios de oxidação do cordão.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: De acordo com relato do Frei Arlindo Battistel, a imagem ficava sobre uma mesa junto com uma vela e outros objetos, num corredor do Seminário Seráfico Santo Antônio, em Vila Flores, RS. Número de registro anterior: 39. Registrado em 22/04/1980 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrém de Bellevaux (MusCap).

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos / Biografia do Frei Efraim Sperandio

Anexo 1:



Anexo 2:



Anexo 3: biografia do Frei Efraim Sperandio

FREI EFRAIM SPERANDIO



Nome civil: Agenor Sperandio

Nascimento: 10/08/1927 – Gaurama, RS

Falecimento: 28/10/1985 – Nova Prata, RS

Profissão Religiosa: 05/01/1947 – Flores da Cunha, RS

Ordenação Sacerdotal: 21/12/1952 – Flores da Cunha, RS

Faleceu com 50 anos, 38 de vida religiosa e 33 de presbítero, de derrame cerebral, no Hospital São João Batista, de Nova Prata. Está sepultado no jazigo dos Capuchinhos, no Cemitério Municipal de Vila Flores.

Filho de Francisco Sperandio e Santa Orso Sperandio e irmão do capuchinho Frei Wilson João Sperandio, ingressou no seminário de Veranópolis, em 1939, fez o noviciado, em 1946, em Flores da Cunha, assumindo o nome religioso de Frei Efraim, e foi ordenado presbítero por Dom Benedito Zorzi.

Destacou-se na pastoral paroquial (Ibiraiaras, Soledade e Vila Flores) e na formação, vivendo e atuando 17 anos no seminário e paróquias de Vila Flores, onde foi professor, vice-reitor, diretor, ecônomo, pároco e responsável pela construção do novo seminário, hoje Pousada dos Capuchinhos.

Também construiu, em Soledade, a nova igreja matriz, o salão paroquial e outras dependências, criando a Ação Social da Paróquia. recebeu o título de Cidadão Soledadense, em 1973, e é homenageado com nome de rua em Vila Flores.

Sinônimo de bondade e dinamismo, trabalhou sempre intensamente, tanto no apostolado quanto nas obras materiais e em outros empreendimentos.

Fonte: PAX ET BONUM - Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Ano 59 - Nº 204 - Agosto de 2011 - 13ª Edição.

• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP01295

Título: Nossa Senhora de Fátima

Autor: Frei Efraim Sperandio

Precedência: Seminário Seráfico Santo Antônio – Vila Flores, RS

Dimensões: 105 x 32 x 26,5 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do século XIX. De composição leve, elegante e assimétrica. Figura feminina, de meia idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça levemente inclinada para esquerda pendendo para baixo; carnação clara; rosto oval com olhos grandes, pintados sobre a madeira; boca semiaberta, com lábios afilados; nariz reto e afilado; queixo anguloso; cabelo ondulado coberto pelo manto e pescoço curto e largo. Colo reto, braços flexionados em posição de oração com mãos abertas, próximas e unidas pelas pontas dos dedos; pés paralelos e descalços. Vestes de planejamento simples, túnica e manto em tons de bege com ornatos nas bordas, sobre a túnica preso ao pescoço um colar com um pingente em forma de esfera. Base atributiva em forma de nuvens circulares, sobre um arbusto que desce em forma de cone invertido com base quadrangular composta por placas de madeira sobrepostas com tamanhos diferentes.

Diagnóstico: A imagem apresenta craquelê generalizado, com perda de capa pictórica no manto, túnica e mãos. Na base houve perda considerável da base de preparação, do relevo (provavelmente gesso) e da capa pictórica.

Estado de Conservação: Regular

Histórico: Número de registro anterior: 38. Registrado em 22/04/1980 no Livro de Registro das peças tombadas para a constituição do Museu Antropológico-Religioso Efrem de Bellevaux (MusCap).

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos / Fotos detalhes / Biografia Frei Efraim Sperandio

Observações: De acordo com a ficha, havia um véu que cobria a imagem, da cabeça até a barra do manto.

Anexo 1:



Anexo 2:



Anexo 3: biografia do Frei Efraim Sperandio

FREI EFRAIM SPERANDIO



Nome civil: Agenor Sperandio

Nascimento: 10/08/1927 – Gaurama, RS

Falecimento: 28/10/1985 – Nova Prata, RS

Profissão Religiosa: 05/01/1947 – Flores da Cunha, RS

Ordenação Sacerdotal: 21/12/1952 – Flores da Cunha, RS

Faleceu com 50 anos, 38 de vida religiosa e 33 de presbítero, de derrame cerebral, no Hospital São João Batista, de Nova Prata. Está sepultado no jazigo dos Capuchinhos, no Cemitério Municipal de Vila Flores.

Filho de Francisco Sperandio e Santa Orso Sperandio e irmão do capuchinho Frei Wilson João Sperandio, ingressou no seminário de Veranópolis, em 1939, fez o noviciado, em 1946, em Flores da Cunha, assumindo o nome religioso de Frei Efraim, e foi ordenado presbítero por Dom Benedito Zorzi.

Destacou-se na pastoral paroquial (Ibiraiaras, Soledade e Vila Flores) e na formação, vivendo e atuando 17 anos no seminário e paróquias de Vila Flores, onde foi professor, vice-reitor, diretor, ecônomo, pároco e responsável pela construção do novo seminário, hoje Pousada dos Capuchinhos.

Também construiu, em Soledade, a nova igreja matriz, o salão paroquial e outras dependências, criando a Ação Social da Paróquia. recebeu o título de Cidadão Soledadense, em 1973, e é homenageado com nome de rua em Vila Flores.

Sinônimo de bondade e dinamismo, trabalhou sempre intensamente, tanto no apostolado quanto nas obras materiais e em outros empreendimentos.

Fonte: PAX ET BONUM - Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Ano 59 - Nº 204 - Agosto de 2011 - 13ª Edição.

• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00857

Título: Santo Antônio

Autor: Santeiro local

Precedência: Interior de Nova Bassano, RS - 2006

Dimensões: 45 x 13,2 x 12 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça reta voltada para frente, pele clara, rosto oval com olhos pequenos, amendoados e pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados e nariz reto; queixo angulado; cabelos ondulados em tonsura. Tórax definido, braços flexionados junto ao corpo, mãos na altura da cintura, a direita posicionada para trás com os dedos polegar, indicador e médio levantados em forma de benção; mão esquerda em forma de concha, apoiando uma Bíblia de tom marrom avermelhado, folhas, cantos e cruz na capa amarelas. Pés paralelos calçados com sandália. Veste um hábito franciscano marrom com cordão branco amarrado na cintura. Base alta octogonal de madeira, com pintura decorativa, contorno amarelo e laterais marrom.

Diagnóstico: A imagem apresenta áreas esbranquiçadas e perda de película pictórica pontual nos olhos; ruptura no lado direito da base.

Estado de Conservação: Bom

Histórico: Adquirida pelo Muscap em 2006

Contextualização arquitetônica: não definido

Anexos: Fotografias

Observações: Foi adquirido de uma Capela na Linha 11, pois a mesma estava prestes a ser destruída, para dar lugar a uma nova construção.

Anexo 1:



Anexo 2:



• Formulário dossiê •

Projeto Uma Assinatura Para a Arte Anônima

Peça: Escultura religiosa de madeira policromada



Número de Catálogo: CAP00858

Título: São João Batista

Autor: Santeiro local

Precedência: Interior de Nova Bassano, RS - 2006 Dimensões: 43 x 13,7 x 13 cm

Suporte: Madeira

Descrição Estilística: Imagem de vulto, inteiramente entalhada na madeira, provavelmente do início do século XIX, de composição leve e assimétrica. Figura masculina, de meia-idade, em pé de posição frontal, com fisionomia serena, cabeça voltada para frente, pele clara, rosto quadrado com olhos pequenos, amendoados e pintados sobre a madeira; boca cerrada, com lábios afilados e nariz reto; barba curta, bipartida, castanha clara e em estrias, com bigode saindo das narinas. Tórax definido, braços flexionados junto ao corpo, o direito levemente para frente na altura do tórax, com a mão fechada segurando um bastão com indícios de que existira uma haste horizontal formando uma cruz ou estandarte; o esquerdo flexionado junto ao corpo na altura da cintura, com a mão segura uma bíblia na horizontal de cores preto e dourado, sobre esta, um cordeiro branco em pé. Perna esquerda levemente recuada e direita mais a frente; pés descalços em posição de marcha. Veste uma túnica curta que vai até os joelhos e se assemelha com pele de animal, em tons de cinza escuro, tem as bordas e ornatos prateados. Base alta octogonal de madeira, com acabamento horizontal, pintada de verde.

Diagnóstico: Perda de capa pictórica no bastão, bíblia e base.

Estado de Conservação: Bom

Histórico: Adquirida pelo MusCap em 2006.

Contextualização arquitetônica: não definida

Anexos: Fotos

Observações: Foi adquirido de uma Capela na Linha 11, pois a mesma estava prestes a ser destruída, para dar lugar a uma nova construção.

Anexo 1:



Anexo 2:



Referências

ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. **Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro:** revestimentos, retábulos e talha. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1996.

ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. **Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro:** plantas, fachadas e volumes. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999.

BRAGA, Márcia (org.). **Conservação e Restauro:** madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

COSTA, Rovílio; DE BONI, Luis A. **Os Capuchinhos do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: EST Edições, 1996.

D'APREMONT, Bernardino de; GILLONNAY, Bruno de. **Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UCS/EST, 1976.

DIAS, Flávia (org.). **Conservação e Restauro de Escultura Policromada.** Ouro Preto: FAOP, 2008.

DIOCESE DO PORTO. **Catálogo de Exposição:** Cristo Fonte de Esperança. Porto: 2000.

FERRONATO, Teodoro. **Cincoenta anos de atividades apostólicas dos Capuchinhos no Rio Grande do Sul:** 1896-1946. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1946.

FLEXOR, Maria Helena O (organizadora). **O Conjunto do Carmo de Cachoeira.** Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007.

FRIGHETTO, Hilário. **Grandes Seminários Menores Capuchinhos:** Histórico e testemunhos colhidos em 2007 e 2008. Porto Alegre: EST Edições, 2009.

GILLONNAY, Bruno de. **A Igreja e os Capuchinhos do Rio Grande do Sul:** correspondência – 1985-1909. Porto Alegre: EST Edições, 2007. Tradução do francês, Vanildo Luiz Zugno.

MAIA, Antônio. **Pequeno Dicionário Católico.** Coleção Estrela do Mar.

MARCONDES, Luiz Fernando. **Dicionário de Termos Artísticos.** Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1998

PAX ET BONUM - Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. História das Fraternidades Capuchinhas. Ano 40 - Nº 147 - Outubro de 1992.

PAX ET BONUM - Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Ano 59 - Nº 204 - Agosto de 2011 - 13ª Edição.

PREVIATI, Gaetano. **La técnica dela pittura**. Milano: Ed. Tasco, 1990.

RAZIEIRA, PhilipeSidartha; MÜHLBAUER, Clarice Futuro. **Conservação e restauro:** Conservação e restauração da madeira na arquitetura brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

RIBEIRO, Luiz Marcello Gomes. **Gritos e sussurros:** a retablistica barroca em São João de Itaboraí. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2012.

RONDON, Ana. Conservação e restauro: **Conservação e restauração da pintura sobre madeira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

ROWER, Basílio. **Dicionário Litúrgico**. Petrópolis: Vozes, 1947. 3ª Ed.

Thesaurus: Vocabulário de Objectos do Culto Católico. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 2004.

Realização:



Financiamento:

